

# RELATÓRIO DE PONDERAÇÃO DA DISCUSSÃO PÚBLICA

DPUA | Divisão de Planeamento Urbano e Ambiental

estratégia  
ambiental  
montemor-o-novo



Porque a colaboração de todos importa!



**MONTEMOR  
O/NOVO**  
Município

## Estratégia Ambiental Municipal

### Relatório de Ponderação da Discussão Pública

O presente documento constitui o relatório de ponderação das participações recebidas no âmbito da discussão pública da 1ª versão da Estratégia Ambiental Municipal de Montemor-o-Novo (EA) que decorreu entre 12 de abril e 27 de maio de 2024 num período de 30 dias úteis.

De realçar que, como exposto na introdução do documento da EA apresentado, *“Por um lado, este documento vem organizar e “arrumar” o trabalho municipal em curso na área do ambiente, conferindo-lhe um enquadramento teórico mais consistente, ao mesmo tempo que o insere numa linha de ação coerente e sistematizada; por outro lado, traça as linhas orientadoras para ações futuras e promove a articulação entre as várias divisões municipais.”* Trata-se, pois, de um documento orientado primeiramente para o município, mas que, ainda assim, se pretende que cresça e se desenvolva no sentido de se estender a outras entidades e aos municípios em geral. Não existindo obrigação de o colocar à discussão pública, considerou-se que seria interessante receber os contributos da população pelo que se criou esta primeira oportunidade de colaboração na construção de uma EA que se pretende dinâmica e aberta em constante evolução.

A participação pôde ser efetuada através do preenchimento de um requerimento disponível no site do município, dirigido ao Presidente da Câmara Municipal entregue no Serviço de Atendimento ao Público ou por e-mail indicando o Nome, NIF e contacto (telefone, e-mail, morada). O endereço de e-mail esteve também disponível para esclarecimentos adicionais, não tendo, no entanto, existido quaisquer pedidos de esclarecimento.

## Índice

1. Análise das contribuições .....	4
2. Notas introdutórias .....	8
3. Contributos a incluir no primeiro documento da EA .....	12
4. Propostas a trabalhar futuramente para inclusão na EA.....	19
5. Propostas já contempladas .....	59
6. Propostas rejeitadas por falta de enquadramento com a EA ou por discordância com o seu teor.....	105
Notas finais.....	149

## 1. Análise das contribuições

Foram recebidas 30 participações no período de discussão pública tendo sido ordenadas por ordem de chegada aos serviços da Divisão de Planeamento Urbano e Ambiental (DPUA).

As propostas recebidas, num total de 577, foram analisadas e avaliadas pela equipa do município tendo em conta o objetivo desta discussão pública que foi o de abrir à participação possíveis contributos para a versão final da EA.

Neste sentido, as contribuições recebidas foram analisadas tendo em conta:

- A legislação aplicável.
- As competências municipais.
- O alinhamento com os Objetivos Estratégicos Ambientais (OE) definidos.
- A possibilidade prática de concretização tendo em conta meios logísticos, humanos e financeiros.

Com os critérios definidos, os contributos foram agrupados em 4 categorias considerando-se que as 3 primeiras estão alinhadas com a EA proposta e apenas a última reflete contributos rejeitados para inclusão na EA:

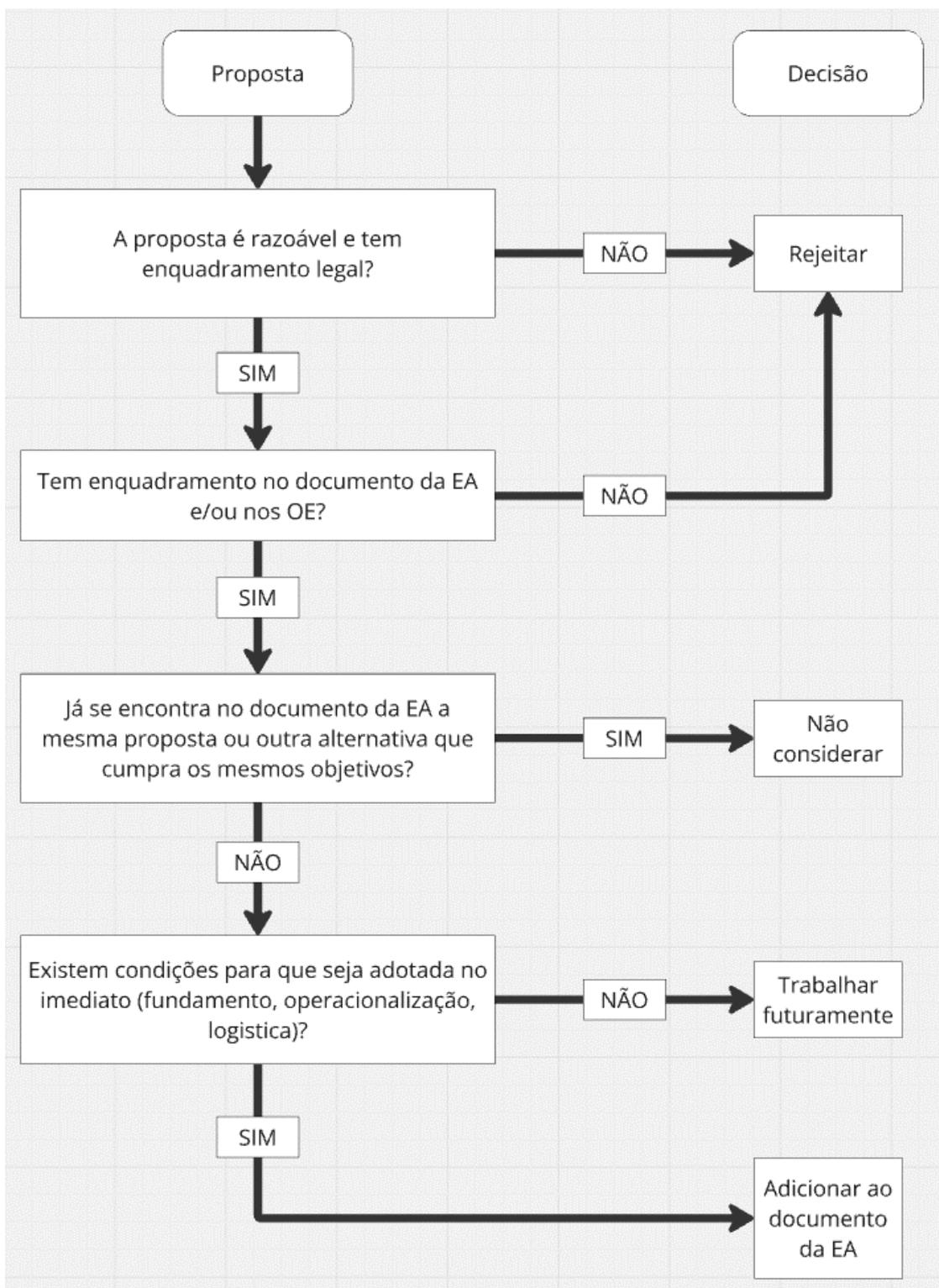
1- **Contributos a adicionar ao documento** - todos os contributos que correspondem a correções ao documento aceites ou que, estando alinhados com os OE, possam ser já adicionados a esta versão da EA. Foram incluídos nesta categoria um total de 20 contributos representando 4% do total.

2- **Contributos a trabalhar futuramente** - Contributos com enquadramento nos OE e na EA mas que, por diversas razões carecem de maior reflexão, discussão ou detalhe e que se pretendem implementar ou vir a incluir numa próxima revisão. Foram incluídos nesta categoria um total de 150 contributos representando 26% do total.

3 - **Contributos que já se encontram refletidos no documento**. Entende-se que os contributos incluídos nesta categoria já haviam sido propostos ou assumidos pelo município, sendo assim, apesar de alinhados com a EA, redundantes. Foram incluídos nesta categoria um total de 221 contributos representando 38% do total.

4 - **Contributos não aceites** - todos os que carecem de enquadramento nesta EA ou cuja implementação não está alinhada com os OE propostos. Foram incluídos nesta categoria um total de 186 contributos representando 32% do total.

O processo de análise pode ser esquematizado da seguinte forma:



A lista de participações encontra-se sumariada na tabela seguinte:

	Contributos	Aceite. Para inclusão no documento da EA	Aceite. Para trabalhar futuramente.	Já em curso ou já constante no documento da EA.	Recusado ou sem enquadramento no documento da EA.
<b>Maria Manuela Vidigal Freixo</b>	<b>44</b>	2	12	12	18
<b>Marca – ADL</b>	<b>24</b>	4	4	13	3
<b>Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio</b>	<b>87</b>	0	23	35	29
<b>Maria Daniela Filipe Rodrigues</b>	<b>10</b>	0	1	6	3
<b>Catherine Henke</b>	<b>9</b>	0	4	1	4
<b>Magda Maria Carvalho Guimarães</b>	<b>2</b>	0	1	0	1
<b>Bernardo Maria Jardim de Oliveira de Sá Nogueira</b>	<b>4</b>	0	0	1	3
<b>Maria Teresa Machado Barreiros Seatra</b>	<b>5</b>	0	1	2	2
<b>Gerbert Verheij</b>	<b>4</b>	0	0	3	1
<b>Constança Vaz Pinto</b>	<b>2</b>	0	0	2	0
<b>Rosa Tingelinas</b>	<b>2</b>	0	0	2	0
<b>Damião Silva</b>	<b>9</b>	0	0	6	3
<b>Isabel Pinto Coelho</b>	<b>7</b>	0	3	3	1
<b>Maria Manuela Gomes de Sousa Rosa</b>	<b>3</b>	0	0	3	0
<b>Daniel Alexandre Pimentão Martins</b>	<b>1</b>	0	1	0	0
<b>Allena Svoboda</b>	<b>4</b>	0	0	3	1
<b>Pedro Fabião Ribeiro de Brito Sequeira</b>	<b>5</b>	0	1	2	2
<b>Maria Amélia Leal</b>	<b>4</b>	0	0	3	1
<b>Daniela Armanda Diaz de Seabra</b>	<b>13</b>	0	4	4	5
<b>Madalena Monteiro Lehmann de Almeida Galamba</b>	<b>7</b>	0	1	4	2

Joaquim José Parreira Pimentão	3	0	0	1	2
Hugo Miguel Antunes Ribeiro	1	0	0	1	0
Krzysztof Maciejczak	88	0	26	31	31
MED – Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora	20	4	8	1	7
Teresa Pinto Correia	7	0	1	6	0
Associação Alentejo com Vida	117	10	33	36	38
Ana Isabel Leão Condeço Schönberger	6	0	2	4	0
Ana Paula Miguens Freire	3	0	0	1	2
Amalia Buisson	83	0	24	32	27
Miguel João Pinheiro Soares Rocha	3	0	0	3	0
<b>Total</b>	<b>577</b>	20	150	221	186
		4 %	26 %	38 %	32 %

O município agradece a participação e destaca desde logo o forte alinhamento das propostas com o documento da EA sendo que apenas cerca de um terço das sugestões não foram aceites por falta de enquadramento ou concordância.

## 2. Notas introdutórias

Algumas participações chegaram acompanhadas de notas introdutórias que aqui se expõem com as devidas considerações:

\*

### **Marca – Associação para o Desenvolvimento Local**

*“Gostaríamos desde já parabenizar o Município por este trabalho, realizado com os recursos internos.*

*Remetemos em anexo as nossas considerações / sugestões ao documento, que refletem as nossas preocupações e experiências decorrentes do nosso trabalho desenvolvido principalmente nos últimos 10 anos. Por forma a facilitar o seu enquadramento fazemos citação à página da estratégia a que se refere.*

*Estamos disponíveis para esclarecer algum ponto que considerem necessário.”*

**Nota do município:** O município agradece o empenho e os contributos enviados, bem como a disponibilidade para esclarecimentos.

\*

### **MED – Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora**

#### **“APRECIÇÃO GERAL**

*A elaboração de uma estratégia ambiental para o concelho de Montemor-o-Novo é um facto muito positivo, que saudamos. Demonstra o comprometimento do município com a sustentabilidade, reconhecendo a relação inevitável entre um ambiente saudável e a qualidade de vida dos munícipes. O documento é extenso e está globalmente bem organizado, embora o cruzamento das linhas temáticas entre os vários eixos e objetivos e torne menos linear a leitura do documento e implique alguma repetição de conceitos e ideias. São definidos cinco eixos temáticos. Para cada eixo é feita uma caracterização da situação atual no concelho, são definidos objetivos estratégicos e sugeridas orientações para os cumprir. São propostas linhas de ação, transversais aos vários eixos, associadas aos objetivos. E indica-se de início que são elencadas, sempre que possível, ações e metas que serão operacionalizadas por meio de planos e projetos específicos. No entanto faltam estas metas concretas e as acções concretas para as atingir. Objectivos generalistas funcionam como um conjunto de intenções, e não como uma estratégia. Não há opções, prioridades, metas, mecanismos concretos de acção. E falta um sistema de monitorização, que avalie as acções face às metas, identifique desvios e permita correcções e ajustamentos – tendo sempre em conta as metas definidas. Uma boa estratégia deve incluir prioridades e mecanismos de concretização e de monitorização, que aqui não encontramos.”*

**Nota do município:** O município agradece o apoio e a apreciação geral ao documento que mereceu a nossa melhor atenção e será ainda detalhadamente discutida com o intuito de integrar esta revisão da EA (conforme previsto no documento proposto a discussão pública).

De salientar que a EA é para o município, um primeiro marco de assunção e definição dos objetivos ambientais gerais que devem reger as atividades municipais. Tem o detalhe e a abrangência que se considerou possível para cada área temática sabendo-se, de antemão, que qualquer que fosse o detalhe proposto nunca seria suficiente perante a diversidade de assuntos, as necessidades identificadas e os recursos necessários para os abordar.

Deve assim ser tomado em conta que esta EA é, no seu âmago, uma estratégia do município e que o mesmo tem um raio de ação limitado às suas competências. Ainda assim, pretende criar “portas” abertas à busca de colaborações e parcerias que permitam tornar a ação municipal mais relevante e impactante mediante as tarefas que se identificam como necessárias à resolução de problemas. Esta foi aliás, a principal razão para esta primeira EA ter sido construída internamente uma vez que, se se quiser (como se quer) percorrer um caminho longo, temos que começar pelos primeiros passos. Foi assim necessário identificar primeiro internamente as capacidades, necessidades e alinhar objetivos.

***“A Estratégia é composta muito mais por um Diagnóstico do que de facto por objectivos estratégicos, metas definidas e mecanismos para os atingir. Vejamos, só para o exemplo do Clima, temos 11 páginas de caracterização e 1 página com estratégia – onde se elencam 3 objectivos generalistas sem nenhuma proposta de concretização.”***

**Nota do município:** Não nos parece que este exemplo suporte a análise realizada. São referidas as 11 páginas de diagnóstico do clima e 1 página dedicada aos objetivos estratégicos gerais, faltando mencionar as 3 páginas dedicadas às orientações estratégicas para cada um dos objetivos do clima, mas principalmente as 43 páginas dedicadas às medidas que contribuem para cada um desses objetivos específicos do clima enquadradas nas respetivas linhas de ação. Isto sem considerar as páginas-resumo do cronograma onde as mesmas ações são listadas por períodos temporais e por divisões municipais responsáveis.

***“É proposta a criação de um Conselho Municipal de Ambiente onde estarão representados municípios, associações, comunidade científica e outros. Consideramos esta proposta muito relevante. Lamenta-se no entanto que este Conselho não tenha sido criado a tempo de apoiar a construção de esta Estratégia. Seria seguramente enriquecedor, e se reunido com regularidade, conducente a uma Estratégia mais participada na sua construção. E poderiam outros actores ter identificado outras áreas e acções aqui não reconhecidas.***

***Na estratégia é ainda reconhecida a importância da sensibilização e educação ambiental, da comunicação clara e a relevância da participação pública. São dois mecanismos diferentes. A educação ambiental é fundamental – mas não podemos esperar que só com acções de informação e documentos de divulgação, consigamos mudar comportamentos. É preciso envolver as pessoas, tanto jovens como adultos, criar uma relação emotiva com a biodiversidade, a água, a paisagem, espécies aniniais, ou outros. Identificar causas e criar projectos em conjunto, ver resultados, criar dinâmicas. E tudo isto, é muito mais do que educação ambiental.***

***A participação pública tem sido um chavão muito nomeado a várias escalas em Portugal, mas sem praticamente nenhuma consequência, porque não é seriamente construído.***

***Processos de co-construção de uma estratégia local, para o ambiente, a paisagem, para a inclusão, para a cultura, são conhecidos, e as metodologias identificadas e praticadas com sucesso em diferentes contextos. Todas implicam um comprometimento e investimento de longo prazo no processo, e coordenação por uma entidade líder. E resultam em comunidades mais coesas, mais participativas e interessadas, em acções individuais que contribuem para um objectivo comum e em verdadeiras mudanças. Mas não podem ser só palavras. Falta-nos nesta Estratégia este comprometimento e acções para a participação pública pensadas de forma estruturada para esse fim.***

***Tendo em conta que a maior parte da área do concelho é privada, seria fundamental o envolvimento das partes interessadas (stakeholders) na construção na Estratégia como indicamos acima. Mas também na implementação da Estratégia. Não o tendo sido na construção, também a co-construção de mecanismos de implementação é pouco enfatizada ao longo do documento. E o maior desafio que se coloca é a implementação de facto desta estratégia. Como exemplo, como será possível uma estratégia para o território funcionar sem o envolvimento dos proprietários rurais e dos produtores agrícolas e agro-florestais ?***

***Nota do município:*** Entende-se o desejo da criação de uma estratégia ambiental mais alargada e a frustração por esta não ser a resposta ideal que responde a todas as necessidades e problemas sentidos no concelho. Aliás, o município partilha esse mesmo desejo, mas, a verdade é que estamos ainda muito longe de poder chegar a esse ponto. Como referido no documento, o primeiro passo é identificar os problemas, algo que numa primeira análise pode parecer simples ou até já realizado, mas que não o é nem está. O segundo passo foi definir a posição do município face a esses problemas e assumir objetivos gerais. Seguidamente ter-se-á que implementar um conjunto de medidas e acções no âmbito da competência municipal e só depois estaremos em condições de identificar e trabalhar com parceiros para poder atuar onde o município não tem essas competências. Iremos registar a crítica, mas mantemos como fundamental a criação deste primeiro passo na organização e orientação do município.

***“No cronograma são definidas metas para cada linha de acção. Em nossa opinião, esta designação pode não ser a mais correta na medida em as mesmas correspondem a acções ou tarefas. Com efeito, apesar de algumas destas estarem calendarizadas falta, salvo poucas exceções, a sua quantificação, definindo claramente um ponto partida e um ponto de chegada, ou seja, indicadores e prazos. Ou seja, mecanismos concretos de implementação e de monitorização. Esta tarefa não sendo fácil, afigura-se fundamental para o adequado desenvolvimento da Estratégia e correta avaliação do seu sucesso.***

***Dada a extensão documento, na apreciação seguinte, focar-nos-emos nos eixos CLIMA e BIODIVERSIDADE, matéria para as quais julgamos poder contribuir de forma mais informada e com propostas concretas..”***

***Nota do município:*** Entendendo-se uma vez mais o desejo de um documento mais detalhado, as metas definidas foram as possíveis havendo a dada altura que tomar a decisão de ter já disponível uma primeira versão da EA com os elementos possíveis ou adiar sem previsão de finalização com vista a uma calendarização detalhada de informação que em muitos casos ainda nem existe. Como diria Voltaire: “O ótimo é inimigo do bom” e como tal, optou-se por lançar um primeiro documento que se pretende evolutivo e sobre o qual se possa já trabalhar e melhorar futuramente.

\*

## **Associação Alentejo com Vida**

***“A presente proposta, submetida à Câmara Municipal de Montemor-o-Novo por nos, num grupo de cidadãos empenhados na promoção da sustentabilidade ambiental do Concelho, visa fortalecer a Estratégia Municipal Ambiental (EA), com ênfase especial na proteção dos recursos hídricos, tanto superficiais quanto subterrâneos. Reconhecendo a importância crucial da água para a vida, a saúde pública e o desenvolvimento socioeconômico, apresentamos um conjunto de medidas complementares que visam fortalecer a EA nesta área crucial, incluindo a implementação dos Pactos pela Água.***

***Esta proposta resulta de um processo de consulta que envolveu diversos setores da sociedade civil, com particular atenção aos grupos diretamente afetados pela gestão dos recursos hídricos. Através de discussões, reuniões comunitárias e entrevistas com especialistas, foram colhidas sugestões, ideias e preocupações que refletem a ampla gama de perspectivas existentes no seio da população de Montemor-o-Novo.***

***A análise da EA resultou em um conjunto de comentários e propostas que visam fortalecer o documento e torná-lo mais abrangente e eficaz na proteção dos recursos hídricos. As sugestões recebidas demonstram um apoio geral aos elementos já presentes na estratégia, mas também identificam áreas que podem ser aprimoradas na EA.***

***As propostas apresentadas visam fortalecer o papel do Conselho Municipal do Ambiente (CMA) como um órgão consultivo e deliberativo crucial na definição das políticas ambientais do Município de Montemor-o-Novo. Ao garantir sua abertura à participação pública, dotá-lo de autonomia e capacidade técnica, e promover a transparência em suas ações, o CMA poderá contribuir significativamente para o desenvolvimento sustentável do Município e a proteção do meio ambiente.***

***Nossa proposta reúne um total de 123 proposições e é apresentada em três partes:***

***A. Proposições para o fortalecimento do Conselho Municipal do Ambiente com 7 proposições;***

***B. Proposições para o fortalecimento dos elementos da Estratégia Ambiental com um total de 87 proposições (B.1 Gestão integrada dos recursos hídricos 1 -16; B.2 Reforçar as ações climáticas 17 - 30; B.3. Reforçar a transição energética 31 - 41; B.4 Reforçar a proteção da biodiversidade 42 -57; B.5 Reforçar a gestão de resíduos 58 -75; B.6 Outras propostas para reforçar a sustentabilidade 76 - 87); C. Propostas concretas para completar o texto da Estratégia Ambiental com 29 proposições.”***

**Nota do município:** O município agradece o empenho e os contributos, no entanto, como referido no documento, o CA será um espaço de “(..) natureza consultiva, de articulação, informação e cooperação, não se substituindo às atribuições e competências legais dos serviços, organismos e entidades neles representados” (v. cap “Conselho Municipal de Ambiente”) pelo que não poderá ser um órgão deliberativo nem de definição das políticas do município conforme referido neste contributo.

### 3. Contributos a incluir no primeiro documento da EA

Após análise dos contributos, decidiu-se aceitar e incluir no documento da EA as seguintes propostas:

Proposta:

***“Não cortar as bermas enquanto estão floridas impedindo as abelhas e outros insetos de realizarem as suas funções.”***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***“Não cortar as bermas enquanto estão floridas”***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Resposta:

A sugestão tem enquadramento nos OE.

Este trabalho tem sido tomado em conta nas ações municipais, nomeadamente nas faixas de gestão de combustível. A manutenção das faixas de gestão de combustível é uma das ações contemplada na EA e também uma imposição legal para o município nas estradas geridas pelo mesmo. Dentro do possível, os trabalhos de corte das bermas têm sido atrasados até ao ponto razoável e de forma a evitar as coimas impostas legalmente.

Igualmente têm sido deixadas deliberadamente bolsas de vegetação sempre que se encontra uma justificação para tal como sejam espécies de flora que se pretende disseminar.

Proposta:

***“Com vista à redução de problemas de saúde dos habitantes, eliminar progressivamente árvores, principalmente as não nativas, que causem problemas de saúde - alergias, por exemplo os plátanos. No caso de árvores nativas que provoquem alergias tentar não promover grandes densidades dessas espécies em zonas urbanas.”***

Subscritor: Marca – Associação de Desenvolvimento Local

Resposta:

As questões relacionadas com as alergias provocadas pelo arvoredado urbano, não estavam previstas no documento da EA nem tinham enquadramento no documento apresentado. Deverão ser incluídas na nova LA15.

Proposta:

***“Inventário da biodiversidade de flora. Levantamento do arvoredo de grande porte e centenário (azinheiras, sobreiros e oliveiras).”***

Subscritor: Marca – Associação de Desenvolvimento Local

Resposta:

Incluir no documento da EA.

Proposta:

***“Com exceção de uma referência à iluminação na Pág. 118, LA03.03 o documento nada tem referido quanto à Ecopista entre Montemor o Novo e a Torre da Gadanha. A gestão da ecopista, pelas suas características ecológicas, deveria ter sido também abrangida no presente documento.”***

Subscritor: Marca – Associação de Desenvolvimento Local

Resposta:

Incluir no documento da EA.

Proposta:

***“Outro ponto que não vimos refletido são as necessidades de trabalhos a continuar, o pós projeto de alguns projetos grandes, nomeadamente o LIFE LINES.”***

Subscritor: Marca – Associação de Desenvolvimento Local

Resposta:

Incluir no documento da EA.

Proposta:

**“Comentários adicionais**

***No documento há ainda pequenos pormenores que podem ser melhorados ou corrigidos, nomeadamente:***

- ***Sugere-se usar ao longo do documento a designação “conservação da biodiversidade” em vez de “preservação da biodiversidade” já que a primeira se refere à gestão sustentável, ou seja, visa o equilíbrio entre o uso e a proteção, enquanto a segunda se foca na proteção integral e na não interferência humana.”***

Subscritor: MED – Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora

Entendeu-se que “conservação” e “preservação” podem ser usados como sinónimos. Não tendo preferência por nenhum dos termos, esta sugestão será adotada nesta primeira revisão do documento.

Proposta:

- ***“Nos fatores que influenciam a biodiversidade a “Poluição” (pág. 48) deveria mencionar a poluição orgânica por pecuárias, já que este é um problema ambiental significativo no concelho.”***

Subscritor: MED – Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora

Resposta:

Incluir no documento da EA.

Proposta:

- ***“Pág. 51, parág.1. A inclusão dos povoamentos florestais de sobreiro e azinheira ao mesmo nível dos de pinheiro-manso, pinheiro-bravo e eucalipto, sugere uma desvalorização dos mesmos, pelo que se propõe retirá-los desta frase.”***

Subscritor: MED – Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora

Resposta:

Incluir no documento da EA.

Proposta:

- ***“Pág. 57, parág.2. No concelho os maiores impactos para biodiversidade resultam da atividade pecuária e isso deveria ser claramente assumido. A sobre-exploração dos recursos naturais não é a mesma coisa, embora possa também ser uma consequência daquela atividade.”***

Subscritor: MED – Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora

Resposta:

Incluir no documento da EA.

Proposta:

***“4) Antes da etapa de avaliação precisa se definir um sistema de seguimento/ conjunto. Agregar um retângulo “seguimento” no gráfico debaixo de planos e ações e encima de avaliação.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Incluir no documento da EA.

Proposta:

**“6) No paragrafo: “com base no trabalho desenvolvido e debatido em cada tema, será produzido um relatório final com as conclusões a que se chegou e que poderá incluir propostas de ações a desenvolver futuramente.”**

**Agregar: “com base no trabalho desenvolvido e debatido em cada tema, será produzido um relatório final disponível ao público com as conclusões a que se chegou e que poderá incluir propostas de ações a desenvolver futuramente.”**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Incluir no documento da EA.

Proposta:

**“Página 21:**

**8) No paragrafo: “da interpretação do gráfico anterior, resulta que, quanto maior for o aumento da temperatura, maiores serão os impactos expectáveis na vida das pessoas e maiores serão os custos necessários para promover as adaptações necessárias aos efeitos produzidos.”**

**Agregar: “da interpretação do gráfico anterior, resulta que, quanto maior for o aumento da temperatura, maiores serão os impactos adversos expectáveis na vida das pessoas e maiores serão os custos necessários para promover as medidas de mitigação - que abordam as causas das alterações climáticas -, e as medidas de adaptação que abordam os seus efeitos - necessárias para evitar aos efeitos produzidos.”**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Incluir no documento da EA.

Proposta:

**“Página 24:**

**9) Depois do paragrafo: “atuando sobre os efeitos, nomeadamente, através das medidas de adaptação que permitam lidar com as alterações climáticas nas atividades diárias da população e adaptar o estilo de vida para as novas realidades. Estas medidas podem ser urgentes se permitem reduzir o desconforto face a efeitos que já se fazem sentir, ou preventivas se preparam a população para os efeitos negativos previstos, mas que ainda não se fazem sentir ou são pouco evidentes.”**

**Agregar um quadro:**

**Saúde e clima: as alterações climáticas já não são uma preocupação distante. O Município pode esperar ver um aumento em:**

**\*eventos climáticos extremos: ondas de calor e tempestades mais frequentes e intensas podem causar insolação, problemas respiratórios e lesões.**

**\*sistemas alimentares perturbados: as alterações nos padrões de precipitação e as condições meteorológicas extremas podem perturbar a agricultura local, resultando potencialmente no aumento dos preços dos alimentos e na escassez de produtos frescos.**

**\*aumento do risco de doenças: o clima mais quente cria condições favoráveis para a propagação de carrapatos, mosquitos e outros insetos que transmitem doenças como a doença de Lyme e o vírus do Nilo Ocidental.**

**\*sistema de saúde sobrecarregado: o aumento das doenças relacionadas com o clima poderá sobrecarregar os hospitais e clínicas locais.**

**\*estes riscos para a saúde afetam desproporcionalmente as populações vulneráveis. As pessoas com rendimentos mais baixos, mobilidade limitada ou problemas de saúde subjacentes podem enfrentar maiores desafios na adaptação a um clima em mudança."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Incluir no documento da EA.

Proposta:

**"Página 29:**

**10) Na linha: "• medidas para utilização racional e eficiente de recursos (v. La03 e la12)**

**Agregar: "la03, la 08 e la12"**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Incluir no documento da EA.

Proposta:

**"Página 33:**

**11) No parágrafo: podemos então resumir, que todas as fontes de energia que utilizamos, com exceção da nuclear, têm origem no sol. De igual forma, a maior parte da energia solar que utilizamos, tem origem no ciclo hidrológico ou no processo fotossintético.**

**Agregar: "podemos então resumir, que todas as fontes de energia que utilizamos, com exceção da nuclear, da geotérmica, da ondulação, da eólica e da hídrica, têm origem no sol. De igual forma, a maior parte da energia solar que utilizamos, tem origem no ciclo hidrológico ou no processo fotossintético."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Incluir no documento da EA.

Proposta:

**"17) Depois do parágrafo: "agricultura..."**

**Agregar um novo parágrafo: "sobre-exploração dos recursos naturais. A água subterrânea é um recurso natural vital para o Município, especialmente em um contexto de sazonalidade hídrica acentuada como acontece hoje curso. A água subterrânea fornece água para consumo humano, irriga a agricultura e sustenta os ecossistemas naturais. No entanto, este enfrenta diversos desafios, como a extração excessiva de água subterrânea pode levar ao seu esgotamento e à subsidência do solo; a contaminação devida o uso excessivo de fertilizantes na agricultura que pode ameaçar a qualidade da água potável. E urgente estabelecer um esquema para a gestão sustentável e equitativa da água em Portugal, incluindo a água subterrânea."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Com a ressalva de que o município não tem competências legais nem meios para garantir qualquer ação neste sentido, considera-se que a afirmação é pertinente e alinhada com os OE pelo que, mesmo sem competências, tentará o município procurar parcerias, obter e disponibilizar informação e, eventualmente agir no que lhe seja possível para influenciar o estado atual da utilização dos recursos hídricos.

Proposta:

**"Página 49:**

**21) Substituir no parágrafo: "tradicionalmente estas áreas foram são geridas como sistemas agroflorestais conhecidos como montados em que, juntamente com o coberto de carvalhos, existe um aproveitamento agrícola e pastoril do meio."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Incluir no documento da EA.

Proposta:

**"Página 73:**

**25) Completar parágrafo: "a água é essencial à vida na terra. Sendo vital para a sobrevivência de animais e plantas, também o é para as atividades produtivas desenvolvidas pelo homem. Neste sentido, é verdade afirmar que a água é um recurso natural estratégico e vital."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Incluir no documento da EA.

Proposta:

**"Página 46:**

**14) Depois do paragrafo: a agência europeia do ambiente (EEA), definiu onze regiões biogeográficas (European Environment Agency, 2002) situando-se o Concelho de Montemor-o-Novo na região biogeográfica do mediterrâneo. Esta região apresenta influências atlânticas, europeias e africanas, fator que, juntamente com a sua costa recortada e orografia diversa fazem desta região um reconhecido hotspot de biodiversidade."**

**Agregar: "a vegetação, especialmente o montado, atua como um sumidouro de carbono, combatendo as alterações climáticas. Através da infiltração da água da chuva no solo, reabastece os lençóis freáticos e regula os recursos hídricos, diminuindo o risco de escassez. O montado é um hotspot de biodiversidade, fornecendo habitat crucial para diversas espécies, inclusive as ameaçadas. A rica comunidade de microrganismos torna o solo mais fértil e resistente à erosão. Além disso, o montado contribui para temperaturas mais amenas e maior umidade no solo e na atmosfera, favorecendo a vida vegetal e animal."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Incluir no documento da EA.

## 4. Propostas a trabalhar futuramente para inclusão na EA

Os seguintes contributos, têm enquadramento nos OE e, na sua generalidade, foram também aceites, mas deverão ser trabalhados futuramente no sentido de possibilitar a sua inclusão na EA:

Proposta:

***“Devia ajudar a compor uma “Plataforma de Iniciativas” onde se possa tirar inspiração e mapear valências no Município de Montemor, e fora dele.”***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***“5. Devia ajudar a compor uma “Plataforma de Iniciativas” onde se possa tirar inspiração e mapear valências no Município de Montemor, e fora dele.”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***“84. Mapear valências e vontades da população, promovendo uma governação ativa e em rede, promovendo atividades sociais e económicas sustentáveis no concelho.”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***“6. Devia ajudar a compor uma “Plataforma de Iniciativas” onde se possa tirar inspiração e mapear valências no Município de Montemor, e fora dele.”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“84. Mapear valências e vontades da população, promovendo uma governação ativa e em rede, promovendo atividades sociais e económicas sustentáveis no concelho.”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“A.6. Plataforma de iniciativas e mapeamento de valências:  
• O CMA deve auxiliar na composição de uma “plataforma de iniciativas”, onde se possa tirar inspiração e mapear valências no Município de Montemor o Novo, e fora dele.***

- ***Essa plataforma pode servir como um repositório de boas práticas, projetos e iniciativas de sucesso em matéria ambiental, tanto no âmbito local quanto em outras regiões.***
- ***O mapeamento de valências pode identificar recursos humanos, materiais e institucionais disponíveis no Município que podem ser utilizados para apoiar o desenvolvimento de ações e projetos ambientais.***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***“6. Devia ajudar a compor uma “Plataforma de Iniciativas” onde se possa tirar inspiração e mapear valências no Município de Montemor, e fora dele.”***

Subscritor: Amalia Buisson

Proposta:

***“84. Mapear valências e vontades da população, promovendo uma governação ativa e em rede, promovendo atividades sociais e económicas sustentáveis no concelho.”***

Subscritor: Amalia Buisson

O mapeamento de valências poderá ser uma iniciativa a discutir futuramente no âmbito da concretização da EA após discussão interna e clarificação de objetivos e formas de concretização.

Proposta:

***“Não colocar munda química nas ruas da cidade.”***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***“Não colocar munda química nas ruas”***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Resposta:

A sugestão tem enquadramento nos OE.

Atualmente, o município, no controlo de vegetação espontânea, tem tentado sempre que possível reduzir a aplicação de herbicidas, privilegiando assim a utilização dos meios mecânicos (através de corte com roçadoras), no entanto, existem evidências que os resultados duram menos tempo e exigem mais recursos humanos. Assim o que se tem adotado é o recurso aos dois métodos, pois não existe apenas um método 100% eficaz. Será igualmente necessário promover uma reeducação ambiental perante a população, para que esta saiba conviver com as “ervas”.

Proposta:

***"Promover a plantação maciça do topo do castelo de Montemor, bem como as suas encostas, de modo a criar um reservatório de água natural, e combater a erosão das encostas."***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***"41. Promover a plantação maciça do topo do castelo de Montemor, bem como as suas encostas, de modo a criar um reservatório de água natural, e combater a erosão das encostas;"***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

***"44. Promover a plantação maciça do topo do castelo de Montemor, bem como as suas encostas, de modo a criar um reservatório de água natural, e combater a erosão das encostas;"***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***"13) Promover a plantação maciça no topo do castelo de Montemor-o-Novo e nas suas encostas, criando um reservatório natural de água e combatendo a erosão do terreno."***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***"44. Promover a plantação maciça do topo do castelo de Montemor, bem como as suas encostas, de modo a criar um reservatório de água natural, e combater a erosão das encostas;"***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

A sugestão tem enquadramento nos OE.

A plantação da encosta do castelo deverá ser incluída numa intervenção mais ampla e abrangente. Será algo a abordar e a consolidar futuramente, mas que ainda não terá cabimento neste documento não podendo o município por agora assumir uma "plantação maciça" no espaço de momento conforme sugerido.

Proposta:

***"c. Promover um eco-label comunitário"***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***“c. Promover um eco-label comunitário”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

***“c. Promover um eco-label comunitário”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Resposta:

A sugestão tem enquadramento nos OE.

O Município não tem, atualmente, capacidade para desenvolver este projeto, mas está disponível para colaborar no seu estudo e desenvolvimento, se houver alguém (pessoa e/ou Instituição) que queira assumir a respetiva elaboração e coordenação.

Proposta:

***“Construir estruturas de captação/retenção de água nas vias públicas, que permitam a captação de água durante a chuva, captando-a para canteiros alargados, capazes de manter humidade durante períodos mais secos.”***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***“53. Construir estruturas de captação/retenção de água nas vias públicas, que permitam a captação de água durante a chuva, captando-a para canteiros alargados, plantados com arbustos e árvores autóctones, capazes de manter humidade durante períodos mais secos. (ver exemplos aqui ou aqui).”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

***“52. Construir estruturas de captação/retenção de água nas vias públicas, que permitam a captação de água durante a chuva, captando-a para canteiros alargados, capazes de manter humidade durante períodos mais secos. (ver exemplos aqui ou aqui).”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“52. Construir estruturas de captação/retenção de água nas vias públicas, que permitam a captação de água durante a chuva, captando-a para canteiros alargados, capazes de manter humidade durante períodos mais secos (ver exemplos aqui ou aqui)”***

Subscritor: Amalia Buisson

Resposta:

A sugestão tem enquadramento nos OE.

Deverá ser analisada e devidamente ponderada sendo que o município está disponível para receção de proposta mais detalhada.

Proposta:

***"Promoção de uma WaterCup no concelho de Montemor (i.e. concurso para ver que freguesia consegue reter mais água num ano), à semelhança de outras já avançadas pelo mundo inteiro"***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***"54. Promoção de uma WaterCup (ver exemplo aqui) no concelho de Montemor (i.e. concurso para ver que freguesia consegue reter mais água num ano), à semelhança de outras já avançadas pelo mundo inteiro."***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

***"53. Promoção de uma WaterCup no concelho de Montemor (i.e. concurso para ver que freguesia consegue reter mais água num ano), à semelhança de outras já avançadas pelo mundo inteiro."***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***"53.Promoção de uma WaterCup no concelho de Montemor (i.e. concurso para ver que freguesia consegue reter mais água num ano), à semelhança de outras já avançadas pelo mundo inteiro "***

Subscritor: Amalia Buisson

Resposta:

A sugestão tem enquadramento nos OE.

O Município não tem, atualmente, capacidade para desenvolver este projeto, mas está disponível para colaborar no seu estudo e desenvolvimento, se houver alguém (pessoa e/ou Instituição) que queira assumir a respetiva elaboração e coordenação.

Proposta:

***“Instaurar a semana do Ambiente de Montemor-o-Novo, com conversas, atividades, e promoção de iniciativas ligadas ao ambiente”***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***“76. Instaurar a semana do Ambiente de Montemor-o-Novo, com conversas, atividades, e promoção de iniciativas ligadas ao ambiente”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

***“Instaurar a semana do ambiente de M-o-N.”***

Subscritor: Catherine Henke

Proposta:

***“76. Instaurar a semana do Ambiente de Montemor-o-Novo, com conversas, atividades, e promoção de iniciativas ligadas ao ambiente”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“79) Instaurar a Semana do Ambiente de Montemor-o-Novo, com palestras, debates, atividades e promoção de iniciativas ligadas ao meio ambiente.  
• A Semana do Ambiente deve ser um momento para celebrar os avanços alcançados na área da sustentabilidade no Município e para discutir os desafios que ainda precisam ser superados.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***“76. Instaurar a semana do Ambiente de Montemor-o-Novo, com conversas, atividades, e promoção de iniciativas ligadas ao ambiente”***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

A sugestão tem enquadramento nos OE.

O Município não tem, atualmente, capacidade para desenvolver este projeto, mas está disponível para colaborar no seu estudo e desenvolvimento, se houver alguém (pessoa e/ou Instituição) que queira assumir a respetiva elaboração e coordenação.

Proposta:

***“Obtenção, pela CM Montemor o Novo, da certificação de compras sustentáveis ISO 20400 - Para definir critérios ecológicos de contratação pública municipal: Proximidade dos prestadores de bens/serviços; materiais utilizados; impacto ambiental; sustentabilidade de práticas; exigência de relatórios ambientais;”***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***“78. Obtenção, pela CM Montemor o Novo, da certificação de compras sustentáveis ISO 20400 - Para definir critérios ecológicos de contratação pública municipal: Proximidade dos prestadores de bens/serviços; materiais utilizados; impacto ambiental; sustentabilidade de práticas; exigência de relatórios ambientais;”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***“78. Obtenção, pela CM Montemor o Novo, da certificação de compras sustentáveis ISO 20400 - Para definir critérios ecológicos de contratação pública municipal: Proximidade dos prestadores de bens/serviços; materiais utilizados; impacto ambiental; sustentabilidade de práticas; exigência de relatórios ambientais;”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“81) Obter, pela CM Montemor o Novo, a certificação de compras sustentáveis ISO 20400. • Definir critérios ecológicos para a contratação pública municipal, como: Proximidade dos prestadores de bens/serviços; Materiais utilizados; Impacto ambiental; Sustentabilidade das práticas; Exigência de relatórios ambientais.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***“78. Obtenção, pela CM Montemor o Novo, da certificação de compras sustentáveis ISO 20400 - Para definir critérios ecológicos de contratação pública municipal: Proximidade dos prestadores de bens/serviços; materiais utilizados; impacto ambiental; sustentabilidade de práticas; exigência de relatórios ambientais;”***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

A sugestão poderá ter enquadramento nos OE.  
Esta sugestão irá ser analisada futuramente.

Proposta:

***“Desenvolver um plano de ação de saúde contra impactos decorrentes do aumento da temperatura no concelho (mais esgotamento, enfartes, risco de golpes de calor e lesões, alergias, doenças respiratórias, infeções, stress mental, etc).”***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***“17. Desenvolver um plano de saúde contra impactos decorrentes do aumento da temperatura no concelho (mais esgotamento, enfartes, risco de golpes de calor e lesões, alergias, doenças respiratórias, infeções, stress mental, etc.)”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“28) Desenvolver um plano de ação abrangente para mitigar os impactos decorrentes do aumento da temperatura no Concelho, incluindo medidas para prevenir o esgotamento hídrico, infartos, golpes de calor, alergias, doenças respiratórias, infeções, stress mental e outros problemas, em coordenação com o setor Saúde.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***“17. Desenvolver um plano de ação de saúde contra impactos decorrentes do aumento da temperatura no concelho (mais esgotamento, enfartes, risco de golpes de calor e lesões, alergias, doenças respiratórias, infeções, stress mental, etc).”***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

A sugestão tem enquadramento nos OE.  
O Município não tem, atualmente, capacidade para desenvolver este projeto, mas está disponível para colaborar no seu estudo e desenvolvimento, se houver alguém (pessoa e/ou Instituição) que queira assumir a respetiva elaboração e coordenação.

Proposta:

***“Observações e contribuições para a Estratégia ambiental Montemor o Novo – Marca-ADL***

***Pág. 22***

***1.2.1. GASES COM EFEITO DE ESTUFA***

***Poderiam ser instalados pontos de monitorização permanentes de GEE (CO<sub>2</sub>) com sensores nos principais pontos críticos da cidade (Avenida) para quantificação real dos gases emitidos pelo transito de pesados.***

***Monitorização do transito (fluxo médio de veículos a atravessar a cidade) EN114; EN4, EN2***

***Solicitar à Brisa os dados de veículos que circulam na A6”***

Subscritor: Marca – Associação de Desenvolvimento Local

Resposta:

A sugestão tem enquadramento nos OE.

A instalação de sensores para medição de CO<sub>2</sub> poderá ser uma ação a implementar após avaliação interna. Neste sentido será incluída uma OrE no documento da EA.

Proposta:

***“Pág. 65.***

***Deve ser apresentada informação sobre as áreas de regadio e quais as culturas regadas no município (Recenseamento agrícola e associação de regantes)”***

Subscritor: Marca – Associação de Desenvolvimento Local

Esta informação não se encontra disponível e acessível de forma direta. No entanto, logo que seja possível, será disponibilizada, desejavelmente numa futura revisão da EA.

Proposta:

***“Pág..135***

***LA06.01 IDENTIFICAR E MAPEAR AS ESPÉCIES INVASORAS NO CONCELHO***

***No caso do município de Montemor-o-Novo, a Marca ADL já tem um histórico no trabalho da gestão de algumas invasoras. Existem registos associados a este trabalho com o mapeamento destas espécies no município. Além disso, o projeto invasoras PT tem um projeto de ciência cidadã na plataforma inaturalist onde por exemplo no caso de espécies de flora invasoras já existem 243 observações associados 34 espécies identificadas no município ([https://uk.inaturalist.org/observaPons?place\\_id=48914&project\\_id=invasoraspt&verifiable=anyconsulta](https://uk.inaturalist.org/observaPons?place_id=48914&project_id=invasoraspt&verifiable=anyconsulta) a 22 de Maio de 2024).***

***Deste modo há já trabalho na identificação e localização de alguns focos de infestação destas espécies, que são um bom ponto de partida para tomadas de decisão imediatas na gestão destas espécies.”***

Subscritor: Marca – Associação de Desenvolvimento Local

Resposta:

O município está consciente do empenho e do trabalho da Marca ADL na gestão de algumas espécies invasoras bem como dos recursos indicados para mapeamento das mesmas.

O município está disponível para trabalhar conjuntamente com a Marca ADL no sentido de potenciar e complementar esforços na gestão de espécies de plantas terrestres invasoras no concelho. Considerando que a Marca ADL possa ter um papel de destaque e um contributo relevante nesta temática, convida-se a mesma a apresentar propostas que possam ser analisadas internamente e trabalhadas conjuntamente.

Proposta:

***"Finalmente consideramos que o espaço do castelo, pela seu destaque e problemas ambientais, nomeadamente as invasoras e erosão, também merecem uma definição de intervenção que promova a sua naturalização, valorizando este ponto turístico e de vivência dos Montemorenses (até para a prática de desporto)."***

Subscritor: Marca – Associação de Desenvolvimento Local

Resposta:

O município concorda com estas considerações e será uma área a avaliar logo que exista disponibilidade de meios.

Proposta:

***"14. Criar um sistema de promoção de boleias - autostop - locais, para diminuir consumos e aumentar o sentido de vizinhança. Um sinal, por exemplo (com um sinal de "fixe", tipo Facebook?) para quem está à espera e quer ser levado, e para quem passa já ficar a saber."***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

***"15. Criar um sistema de promoção de boleias - autostop - locais, para diminuir consumos e aumentar o sentido de vizinhança. Um sinal, por exemplo (com um sinal de "fixe", tipo Facebook - para quem está à espera e quer ser levado, e para quem passa já ficar a saber."***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***"26) Implementar um sistema de boleias - autostop - local para diminuir o consumo de combustíveis fósseis e aumentar o senso de vizinhança.  
• Sinalização: utilizar sinalização específica, como um sinal tipo "fixe" no Facebook, para indicar os pontos de partida e chegada das boleias, facilitando a comunicação entre quem precisa de transporte e quem pode oferecer."***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***"14. Criar um sistema de promoção de boleias - autostop - locais, para diminuir consumos e aumentar o sentido de vizinhança. Um sinal, por exemplo (com um sinal de "fixe", tipo Facebook?) para quem está à espera e quer ser levado, e para quem passa já ficar a saber."***

Subscritor: Amalia Buisson

Resposta:

A sugestão tem enquadramento nos OE.

O Município não tem, atualmente, capacidade para desenvolver este projeto, mas está disponível para colaborar no seu estudo e desenvolvimento, se houver alguém (pessoa e/ou Instituição) que queira assumir a respetiva elaboração e coordenação.

Proposta:

***"IDEIAS PARA ENERGIA***

***17. Fazer do grande objetivo global da CM em relação à energia a REDUÇÃO no consumo de energia – sobretudo na agricultura e na indústria e também junto da população. Não apenas por via de melhoramentos tecnológicos, ou "smart-solutions", mas através do incentivo à redução DE FACTO do consumo energético no concelho."***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***"IDEIAS PARA ENERGIA***

***20. Adicionar objetivo global: A REDUÇÃO no consumo de energia – na agricultura, indústria e população."***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***"IDEIAS PARA ENERGIA***

***20. Adicionar objetivo global: A REDUÇÃO no consumo de energia – na agricultura, indústria e população"***

Subscritor: Amalia Buisson

Resposta:

A redução do consumo de energia esteve presente durante a elaboração do documento da EA, mas perante a falta de informação disponível, considerou-se mais prioritário realizar a matriz energética do concelho para se poder perceber quais os consumos e onde intervir.

Proposta:

**"18. Promoção de programas e financiamentos locais para apoiar a eficiência energética."**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

**"Promover programa e financiamento para a eficiência energética."**

Subscritor: Maria Daniela Filipe Rodrigues

Proposta:

**"♥ Programas de financiamento para eficiência energética"**

Subscritor: Daniela Armanda Diaz de Seabra

Proposta:

**"21. Promoção de programas e financiamentos locais para apoiar a eficiência energética."**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"34) Implementar programas e oferecer incentivos financeiros para promover a eficiência energética em residências, empresas e edifícios públicos.**

**• Exemplos: incentivos à instalação de painéis solares, à substituição de eletrodomésticos por modelos mais eficientes, à implementação de medidas de isolamento térmico em edifícios, etc."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"21. Promoção de programas e financiamentos para eficiência energética."**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

Com enquadramento nos OE, esta sugestão poderá ser trabalhada futuramente mas o Município não tem, atualmente, capacidade para desenvolver este projeto.

Proposta:

**"19. Ajudar os munícipes nas candidaturas ao Fundo Ambiental - sessões de esclarecimento, apoio direto, consultoria, etc"**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

**"22. Ajudar os munícipes nas candidaturas ao Fundo Ambiental - sessões de esclarecimento, apoio direto, consultoria, etc"**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"35) Realizar sessões de esclarecimento, oferecer apoio direto e consultoria para auxiliar na candidatura ao Fundo Ambiental e na implementação de medidas de eficiência energética."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"22. Ajudar os munícipes nas candidaturas ao Fundo Ambiental - sessões de esclarecimento, apoio direto, consultoria, etc "**

Subscritor: Amalia Buisson

Resposta:

Esta sugestão enquadra-se nos OE definidos e poderá ser equacionada a promoção de sessões públicas de esclarecimento.

Proposta:

**"25. Programa municipal de reflorestação 'Adopte um canteiro' - pôr os cidadãos a plantar."**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

**"28. Programa municipal de reflorestação 'Adopte um canteiro' - pôr os cidadãos a plantar."**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"45) Implementar um programa municipal de reflorestamento participativo chamado "Adote um Canteiro", incentivando a população a se envolver na plantação de árvores e na recuperação de áreas degradadas.**

**• Programa pode oferecer aos cidadãos a oportunidade de "adotar" um canteiro específico e cuidar de sua manutenção, promovendo a educação ambiental e o senso de comunidade."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"28. Programa municipal de reflorestação 'Adopte um canteiro' - pôr os cidadãos a plantar."**

Subscritor: Amalia Buisson

Resposta:

A sugestão tem enquadramento nos OE, poderá ser uma ação a desenvolver futuramente.

O Município não tem, atualmente, capacidade para desenvolver este projeto, mas está disponível para colaborar no seu estudo e desenvolvimento, se houver alguém (pessoa e/ou Instituição) que queira assumir a respetiva elaboração e coordenação.

Proposta:

**"33. Estabelecimento de um Centro de Monitorização Ecológica de Montemor + pólo para a Transição para Sustentabilidade e Resiliência, no Moinho do Bispo (já propriedade municipal) - capaz de oferecer formação em microbiologia, promover cursos e projetos de experimentações agrícolas regenerativas, oferecer apoio técnico para a transição, sensibilizar a cidadania em geral, os jovens, visitantes, etc"**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

**"36. Estabelecimento de um Centro de Monitorização Ecológica de Montemor + pólo para a Transição para Sustentabilidade e Resiliência, no Moinho do Bispo (já propriedade municipal) - capaz de oferecer formação em microbiologia, promover cursos e projetos de experimentações agrícolas regenerativas, oferecer apoio técnico para a transição, sensibilizar a cidadania em geral, os jovens, visitantes, etc"**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"51) Estabelecer um Centro de Monitorização Ecológica de Montemor + Pólo para a transição para sustentabilidade e resiliência no Moinho do Bispo.**

**• Centro pode oferecer formação em microbiologia, promover cursos e projetos de experimentação agrícola regenerativa, oferecer apoio técnico para a transição, sensibilizar a comunidade e realizar ações educativas com escolas e a população em geral."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***“36. Estabelecimento de um Centro de Monitorização Ecológica de Montemor + pólo para a Transição para Sustentabilidade e Resiliência, no Moinho do Bispo (já propriedade municipal) - capaz de oferecer formação em microbiologia, promover cursos e projetos de experimentações agrícolas regenerativas, oferecer apoio técnico para a transição, sensibilizar a cidadania em geral, os jovens, visitantes, etc”***

Subscritor: Amalia Buisson

Resposta:

Conceptualmente considera-se uma ideia em que o município se revê, no entanto, até que se possa assumir a sua concretização, a ideia terá que ser debatida, aprofundada e avaliada. Poderá ser algo a ser pensado futuramente.

Proposta:

***“34. Organizar momentos educativos com escolas e população, campos de trabalho jovens para manutenção e reflorestação.”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

***“37. Organizar momentos educativos com escolas e população, campos de trabalho jovens para manutenção e reflorestação.”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“53) Criar campos de trabalho voluntário para jovens, oferecendo a oportunidade de participarem ativamente na manutenção e reflorestamento de áreas degradadas, contribuindo para a conservação do património natural do Município.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***“37. Organizar momentos educativos com escolas e população, campos de trabalho jovens para manutenção e reflorestação.”***

Subscritor: Amalia Buisson

Resposta:

A sugestão tem enquadramento nos OE e deverá ser considerada para se perceber como pode ser operacionalizada.

Proposta:

**"36. Aprofundar debate sobre espécies invasoras ("plantas invasoras" aproveitam desequilíbrios dos ecossistemas (normalmente causados pelo homem) para se tentarem estabelecer e regenerar áreas degradadas). Podem ser usadas como "berços" para plantas autóctones, especialmente em terrenos e solos degradados."**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

**"39. Aprofundar debate sobre espécies invasoras ("plantas invasoras" aproveitam desequilíbrios dos ecossistemas (normalmente causados pelo homem) para se tentarem estabelecer e regenerar áreas degradadas). Podem ser usadas como "berços" para plantas autóctones, especialmente em terrenos e solos degradados."**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"55) Aprofundar o debate sobre espécies invasoras, reconhecendo que elas muitas vezes aproveitam desequilíbrios dos ecossistemas causados pelo homem.**

- **Pode-se considerar o uso dessas espécies como "berços" para o desenvolvimento de plantas autóctones, especialmente em terrenos e solos degradados.**
- **É importante promover um manejo adequado que evite a dispersão descontrolada das invasoras, equilibrando a necessidade de controle com a possibilidade de restauração ambiental."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"39. Aprofundar debate sobre espécies invasoras ("plantas invasoras" aproveitam desequilíbrios dos ecossistemas (normalmente causados pelo homem) para se tentarem estabelecer e regenerar áreas degradadas). Podem ser usadas como "berços" para plantas autóctones, especialmente em terrenos e solos degradados."**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

O município não tem identificada a necessidade de aprofundar debate sobre espécies invasoras, mas sendo esta a sugestão, poderão ser desenvolvidas atividades que envolvam debate no âmbito da LA06. Quanto à prática sugerida, esta configura uma das várias abordagens e práticas culturais que se poderão implementar também nas ações da LA06.

Proposta:

***“66. CRIAÇÃO de um mapa interativo, acessível à população, onde se possam denunciar e monitorizar episódios de descargas, poluição, etc, para identificar pontos-chaves/graves de poluição e priorizar a sua resolução.”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

***“Mapear e fiscalizar as descargas de águas (ou outros resíduos) não tratadas para o rio. Criar também uma forma fácil para a população reportar estas situações”***

Subscritor: Daniel Alexandre Pimentão Martins

Proposta:

***“66. CRIAÇÃO de um mapa interativo, onde se possam denunciar e monitorizar episódios de descargas, poluição, etc, para identificar pontos-chaves/graves de poluição e priorizar a sua resolução.”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“70) Criar um mapa interativo onde a população possa denunciar e monitorizar episódios de descargas ilegais, poluição e outros problemas ambientais.***

- ***Essa ferramenta permitirá identificar rapidamente pontos críticos de poluição e priorizar ações de fiscalização e resolução.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***“66. CRIAÇÃO de um mapa interativo onde se possam denunciar e monitorizar episódios de descargas, poluição, etc, para identificar pontos-chaves/graves de poluição e priorizar a sua resolução.”***

Subscritor: Amalia Buisson

Resposta:

Esta sugestão tem enquadramento nos OE. O município irá avaliar a possibilidade de implementação desta sugestão.

Proposta:

**"TURISMO: Promover Montemor como "Cidade em Regeneração" (primeira em Portugal)"**

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

**"82. TURISMO: Promover Montemor como "Cidade em Regeneração" (primeira em Portugal)"**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

**"82. TURISMO: Promover Montemor como "Cidade em Regeneração" (primeira em Portugal)"**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"85) Promover Montemor-o-Novo como a "Cidade em Regeneração" de Portugal.**

- **Esta iniciativa visa destacar os esforços do Município na implementação de práticas sustentáveis e na revitalização ambiental.**
- **O turismo sustentável pode ser uma importante fonte de renda para a comunidade e um motor para o desenvolvimento local."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"82. TURISMO: Promover Montemor como "Cidade em Regeneração" (primeira em Portugal)"**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

Esta sugestão poderá ter enquadramento nos OE. Poderá ser uma sugestão a detalhar e a trabalhar futuramente. Convida-se o município a detalhar a ideia e a proposta. O que se entende por regeneração, quais os objetivos, como poderia ser concretizada e todos os elementos que possam ser relevantes para se iniciar a avaliação da ideia.

Proposta:

**"81. Criação de um Centro Comunitário no Bairro da ADUA – "Pensa Verde"**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

**"81. Criação de um Centro Comunitário no Bairro da ADUA – "Pensa Verde"**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"84) Criar um centro comunitário no Bairro da Adua com o tema "Pensa Verde" que pode oferecer oficinas de educação ambiental, hortas urbanas comunitárias, espaços de compostagem compartilhada e outras atividades que promovam a sustentabilidade e a convivência entre os moradores."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"81. Criação de um Centro Comunitário no Bairro da ADUA – "Pensa Verde"**

Subscritor: Amalia Buisson

Resposta:

A proposta não está devidamente detalhada quanto aos objetivos a atingir com mais um centro por forma a que se possam pensar as formas de operacionalização. Convida-se o município a apresentação de ideia mais concreta que possa ser pensada e trabalhada.

Proposta:

**"Acabar com os descontos de consumo de água industriais (como praticados por exemplo na zona industrial da ADUA)."**

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

**"43. Acabar com os descontos de consumo de água industriais (como praticados por exemplo na zona industrial da ADUA)."**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**"Acabar com os descontos de consumo de água industriais."**

Subscritor: Catherine Henke

Proposta:

**"46. Acabar com os descontos de consumo de água industriais (como praticados por exemplo na zona industrial da ADUA)."**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"15) Eliminar os descontos da indústria no consumo de água."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"46. Acabar com os descontos de consumo de água industriais (como praticados por exemplo na zona industrial da ADUA)."**

Subscritor: Amalia Buisson

Resposta:

Não existem descontos nos contratos de fornecimento de água tipo "Empresarial", ZIA incluída. Pode-se dizer que há diferença apenas na faturação por escalão.

Entendendo-se o que é proposto, este é um assunto que o município pretende rever internamente num futuro próximo.

Proposta:

**"OUTRAS IDEIAS:**

**72. A "escola" e o "ensino", instituições culturais e museus são pouco considerados neste documento, apesar de serem claramente uma porta para o ensino local sobre relação ente os moradores e o ambiente. Desenvolver um programa ambiental para a sustentabilidade, a ser leccionado nas escolas de Montemor."**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**"OUTRAS IDEIAS:**

**72. A "escola" e o "ensino", instituições culturais e museus são pouco considerados neste documento, apesar de serem claramente uma porta para o ensino local sobre relação ente os moradores e o ambiente. Desenvolver um programa ambiental para a sustentabilidade, a ser leccionado nas escolas de Montemor."**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"B.6 Outras propostas para reforçar a sustentabilidade**

***A implementação de um conjunto abrangente de políticas públicas, aliadas à participação social e à mobilização da comunidade, é fundamental para tornar Montemor-o-Novo um modelo de sustentabilidade. Ao investir em educação ambiental, fortalecer a economia local, promover o turismo sustentável e adotar práticas de gestão ambiental responsáveis, o Município pode garantir um futuro próspero e saudável para todos os seus habitantes, al:***

***76) Desenvolver um programa ambiental para a sustentabilidade, a ser lecionado nas escolas de Montemor-o-Novo.***

- O programa deve abordar temas como biodiversidade, mudança climática, consumo consciente, reciclagem e reutilização de materiais, entre outros.***
- O objetivo é conscientizar os alunos sobre a importância da preservação ambiental e incentivá-los a adotarem práticas sustentáveis em seu dia a dia."***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"OUTRAS IDEIAS:**

***72. A "escola" e o "ensino", instituições culturais e museus são pouco considerados neste documento, apesar de serem claramente uma porta para o ensino local sobre relação ente os moradores e o ambiente. Desenvolver um programa ambiental para a sustentabilidade, a ser lecionado nas escolas de Montemor."***

Subscritor: Amalia Buisson

Resposta:

A sugestão tem enquadramento no documento da EA.

O município irá tentar perceber de que forma pode contribuir neste sentido sem sobrecarregar os professores nem perturbar o plano curricular longo e extenso que é preciso cumprir

Proposta:

**"73. Pensar no Museu da Cidade - sala dedicada à ecologia e território de Montemor-o-Novo"**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**"♥ Museu de ecologia"**

Subscritor: Daniela Armanda Diaz de Seabra

Proposta:

***"73. Pensar no Museu da Cidade - sala dedicada à ecologia e território de Montemor-o-Novo"***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***"77) Criar uma sala no Museu da cidade dedicada à ecologia e ao território de Montemor-o-Novo.***

- ***A sala pode apresentar exposições interativas, vídeos informativos e outros materiais que abordem a riqueza natural do Município e os desafios da sustentabilidade.***
- ***O objetivo é promover o conhecimento sobre o meio ambiente local e estimular a participação da comunidade na sua preservação.***
- ***Definir as melhores práticas, os espaços em que as ações de sensibilização e educação ambiental terão lugar, os públicos-alvo que se pretendem alcançar, os indicadores para avaliar a efetividade das ações e os calendários previstos.***
- ***As ações devem ser diversificadas e direcionadas para diferentes públicos, utilizando diferentes canais de comunicação e metodologias de ensino.***
- ***A avaliação das ações é fundamental para garantir a sua qualidade e efetividade, permitindo aprimorá-las continuamente."***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***"73. Pensar no Museu da Cidade - sala dedicada à ecologia e território de Montemor-o-Novo"***

Subscritor: Amalia Buisson

Resposta:

O Município não tem, atualmente, capacidade para desenvolver este projeto, mas está disponível para colaborar no seu estudo e desenvolvimento, se houver alguém (pessoa e/ou Instituição) que queira assumir a respetiva elaboração e coordenação.

Proposta:

***"Tornar prioritária a remoção de camiões a circular no centro da cidade."***

Subscritor: Catherine Henke

Proposta:

***"Tornar prioritária a remoção de camiões a circular no centro da cidade. Reactivar a negociação com concessão da A6 para camiões usarem o troço M este - Montemor oeste de forma gratuita."***

Subscritor: Magda Maria Carvalho Guimarães

Proposta:

**"Gostava que fosse desviado o trânsito dos camiões da avenida."**

Subscritor: Maria Teresa Machado Barreiros Seatra

Proposta:

**"♥ Remoção de camiões na cidade (Desvio do trânsito na N2 para vias externas)"**

Subscritor: Daniela Armanda Diaz de Seabra

Proposta:

**"- restaurar a tranquilidade na avenida"**

Subscritor: Madalena Monteiro Lehmann de Almeida Galamba

Proposta:

**"19. Tornar prioritária a remoção de camiões a circular no centro da cidade."**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"30) Reativar a negociação com a concessionária da A6 para garantir a utilização gratuita do troço Montemor Este - Montemor Oeste pelos camiões, incentivando o uso da autoestrada e evitando o tráfego pesado no centro urbano para desincentivar a circulação de camiões no centro da cidade, reduzindo a poluição sonora e do ar."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"19. Tornar prioritária a remoção de camiões a circular no centro da cidade. Reativar a negociação com concessão da A6 para os camiões usarem o troço montemor este - montemor oeste de forma gratuita."**

Subscritor: Amalia Buisson

Resposta:

Esta sugestão tem enquadramento nos OE.

O município continuará a trabalhar no sentido de encontrar a melhor solução para este tema.

Proposta:

***“Criar um polo de floresta autóctone no centro da cidade, exemplificando publicamente a resiliência destes espaços.”***

Subscritor: Isabel Pinto Coelho

Resposta:

Não é totalmente claro sobre o que se propõe com “polo”, mas a criação de um espaço exemplificativo da floresta autóctone poderia ter enquadramento nos OE.

O Município não tem, atualmente, capacidade para desenvolver este projeto, mas está disponível para colaborar no seu estudo e desenvolvimento, se houver alguém (pessoa e/ou Instituição) que queira assumir a respetiva elaboração e coordenação.

Proposta:

***“Reflorestar todas as margens de estradas.”***

Subscritor: Isabel Pinto Coelho

Resposta:

A florestação de bermas de estradas tem enquadramento nos OE. É algo que será avaliado e que poderá ser desenvolvido em estradas municipais de acordo com os meios disponíveis e as condicionantes de cada local.

Proposta:

***“Programa Municipal “adopta e cuida dum troço de rio”.”***

Subscritor: Isabel Pinto Coelho

Resposta:

Esta sugestão tem enquadramento nos OE, no entanto, com exceção de um pequeno troço com cerca de 200m, o rio é propriedade privada sendo a sua gestão da responsabilidade dos respetivos proprietários. O município não poderá assim criar autonomamente um programa de adoção de troços do rio sem um trabalho de proximidade e acordo com os proprietários.

Proposta:

***“Promoção maior contacto cidadãos todas as idades, especialmente jovens idade escolar com o meio ambiente: passeios, caminhadas, apanha cogumelos, acampamento selvagem. Conhecer, habitar, cuidar montado e outros espaços naturais;”***

Subscritor: Pedro Fabião Ribeiro de Brito Sequeira

Resposta:

Esta sugestão tem enquadramento nos OE. As ações de sensibilização, comunicação e educação serão detalhadas no plano de comunicação a elaborar.

Proposta:

***“♥ Limpeza das fontes”***

Subscritor: Daniela Armanda Diaz de Seabra

Resposta:

A manutenção das fontes é uma ação de serviços urbanos já efetuada pelo município, mas que tem novo enquadramento no documento da EA a desenvolver futuramente em nova linha de ação.

Proposta:

***“EIXO ESTRATÉGICO CLIMA***

***No eixo estratégico CLIMA, consideramos fundamental estar considerado o recurso fundamental que é o SOLO. Poderia estar aqui, ou na BIODIVERSIDADE, ou na ÁGUA - mas desde já no eixo CLIMA como estratégia para mitigação dos efeitos das alterações climáticas.***

***A precipitação efetiva, aquela que de facto se infiltra no solo, depende da taxa de infiltração do solo. No Alentejo, as perdas de água por escoamento, devido ao solo não estar coberto e a água da chuva não se infiltrar, podem atingir em diferentes localizações, valores superiores às perdas por diminuição da precipitação média registada nos últimos 30 anos. E é fundamental aumentar o armazenamento de água útil do solo, de forma a fazer face à irregularidade do clima Mediterrânico.***

***Para além disso, a produção de biomassa, para o crescimento das pastagens e das árvores, assim como a constituição de reservas das árvores que lhes permite sobreviver durante o Verão estão muito dependentes da nutrição das plantas, ou seja, da capacidade do solo em cumprir esta função.***

***A biodiversidade dos micróbios do solo, que está muito associada à biodiversidade da flora, é uma componente fundamental na resiliência do sistema aos ataques de parasitas e doenças, seja pela competição entre os diferentes micróbios, seja por melhorarem a respostas imunológica das plantas.***

***Conseguir um solo agrícola e florestal saudável é o mecanismo mais eficiente, em todo o território, para combater as alterações climáticas e mitigar os seus efeitos, ou seja, um caminho para a descarbonização da economia. E é a única forma de travar o avanço da desertificação.***

***Por isso o SOLO e a urgência da sua recuperação, foi o tema do discurso do Secretary of State do US, Anthony Blinken, em Davos no dia 16 de Janeiro de 2024. E o SOLO constituiu o foco de uma das cinco Missões do Horizonte Europa, 2019-2030, a par da água, das alterações climáticas, da vida nas cidades e do cancro. Ursula van der Leyen reforçou a urgência da ação***

**para regeneração dos solos, no seu discurso sobre o estado na UE, em Setembro de 2023. Para a investigação na Missão Solo, a Comissão Europeia distribuiu 95 M euros em 2022 e 126 em 2023 e este valor vai continuar a crescer. Esta preocupação dos líderes mundiais devia ser o sinal de alarme para Portugal e para cada município no país. E para uma mudança radical nas opções de política de mitigação das alterações climáticas, e de política para o uso do solo, agrícola florestal ou urbano.**

**Com um solo saudável consegue-se: 1) produzir alimentos com mais eficiência e portanto rentabilidade, 2) captar e fixar CO<sub>2</sub> que está na atmosfera; 3) aumentar a infiltração e retenção de água (perde-se hoje em dia tanta água por escorrimento superficial devido a solos sem cobertura, como a que se perde por redução da precipitação); 4) aumentar a biodiversidade pela microbiologia do solo e pela diversidade de vegetação à superfície; 5) garantir o correcto fluxo de nutrientes.**

**O solo é o activo principal da exploração agrícola. Cada produtor devia ser levado a entender isso – como primeiro valor na hierarquia de valores de uma exploração saudável e rentável. As explorações agrícolas portuguesas com sucesso em termos de viabilidade financeira e rentabilidade, já têm o solo no topo da hierarquia e praticam agricultura de conservação com resultados notáveis. Conseguem aumentos significativos na matéria orgânica no solo, na infiltração e retenção de água, na estrutura do solo. Ou seja mais eficiência no uso dos factores de produção e circularidade na exploração, o que se reflecte em aumentos de produtividade e portanto rentabilidade.**

**Mas estes são uma minoria. Aos outros falta conhecimento, falta aconselhamento, apoio técnico, capacidade tecnológica, capacidade de investimento.**

**As funções do solo dependem das suas propriedades químicas, físicas e biológicas, nas quais estão envolvidos um elevado número de parâmetros. Mas o mais importante destes parâmetros é o teor de matéria orgânica do solo, pois este condiciona todas as funções descritas. Investir no seu aumento é essencial para garantir a sobrevivência de todo o sistema. Para o efeito é necessário conseguir-se um aumento da biomassa produzida, uma devolução significativa desta ao solo e, reduzir as perdas de matéria orgânica, seja por mineralização seja por erosão.**

**A correcção da acidez do solo é prioritária para se conseguir o aumento do crescimento e da diversidade das plantas que constituem o estrato herbáceo, ou seja, das pastagens. O seu pastoreio pelos animais garante um aumento da devolução de carbono orgânico ao solo.**

**A ausência de mobilização do solo é essencial para a redução das perdas de matéria orgânica. Assim, a implementação de sistemas de agricultura de conservação (sementeira directa, rotação de culturas e cobertura permanente do solo com resíduos) nas culturas herbáceas (sementeira de pastagens, forragens e culturas para grão), e a utilização de roça matos, complementada com a eventual utilização de herbicidas no controlo de matos, são as estratégias a introduzir urgentemente no Montado.**

**Casos concretos acompanhados pela Universidade de Évora, no Alentejo Central, ilustram que a gestão para a regeneração do solo permitiu a reversão do declínio do sistema. A melhoria de fertilidade do solo travou a erosão, aumentou o armazenamento da água e assim o aumento da produção da pastagem, o vigor das árvores e o sucesso da sua regeneração. Apesar da pobreza natural do solo, a sua correcção e fertilização permitiu um grande vigor do todo o ecossistema. A mudança implica inovação não só tecnológica, mas também na forma de pensar todo o sistema e a sua ligação com a sociedade. E empreendedorismo para o pôr em prática. E a sociedade tem que apoiar estas mudanças, não só em termos de expectativas mas de financiamento.**

**No PEPAC em vigor, de 6700 Milhões de euros aplicados em Portugal, duas medidas de Gestão do Solo no 1º Pilar = 1,4% (= 92 800 000€) deste orçamento total da PEPAC; e três medidas de Conservação do Solo no 2º Pilar = 0,4% (= 26 500 000€). Uma prioridade gravosamente baixa, em termos de orçamento, e resta saber se estas medidas vão ser utilizadas pelos produtores. Montemor-o-Novo poderia ser pioneiro ao instalar um programa ambicioso de regeneração do solo no concelho, que reforçasse as capacidades no seu território, para manter uma agricultura produtiva, manter as reservas de água no solo e sub-solo e reforçar a biodiversidade e assim o equilíbrio dos ecossistemas.**

**Para isso seria necessário investir em:**

**A. Conhecimento**

**Os produtores agrícolas e agro-florestais têm em média um baixo nível e formação, e muito poucos formação agrícola ou de ecologia. Não há serviços de extensão ou seja não há serviços de apoio técnico ao produtor. Nem formação. O nosso AKIS (Agriculture Knowledge and Information System) é sucessivamente classificado na Europa e face aos outros Estados Membros, como o mais fragmentado e frágil.**

**E um apoio eficaz e de qualidade é fundamental para que os produtores introduzam inovação no seu sistema e consigam colocar o solo como prioridade. Que podem levar ao aumento consistente da resiliência da sua exploração, em termos económicos, pela maior eficiência no uso dos factores.**

**Fazem falta formações e acompanhamento sobre regeneração de solos, agricultura regenerativa, adaptação às alterações climáticas, eficiência no uso dos factores de produção, e ainda inovação, empreendedorismo, novas tecnologias.**

**Seria inovador e estratégico a criação de um sistema municipal de transferência do conhecimento e de apoio técnico à exploração, a que têm acesso todos os produtores agrícolas e florestais. Com uma componente técnica e uma componente económica. Tem absolutamente que chegar a todos os produtores. "**

Subscritor: MED - Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora

Resposta:

Concorda-se com o fato de que o solo é um recurso ambiental fundamental a vários níveis e que a sua conservação é fundamental na sustentabilidade ambiental. A problemática relacionada diretamente com o solo esteve, aliás, mais detalhada em versões anteriores do documento, no entanto, como se sabe, o município não tem competência nem meios para intervir ao nível da conservação dos solos exceto através de ações demonstrativas, de parcerias e de formações. Assim, considerou-se que seria mais razoável estabelecer objetivos direcionados às formas de atuação que o município tem ao seu alcance.

Poderia, como é dito, ter o solo sido incluído no capítulo do clima ou no da biodiversidade, mas optou-se pela biodiversidade porque é maioritariamente com essa temática que se pretende abordar as questões relativas ao solo.

Criaram-se assim orientações estratégicas na LA01 - "Espaços Verdes Urbanos" para contemplar ações de formação sobre o solo, as suas dinâmicas, a biologia do solo e a importância da cobertura. Criou-se a linha de ação LA07 - "Gestão Ambiental da Herdade da Adua" onde o município se propõe a adotar medidas de gestão da carga combustível compatíveis com a regeneração natural e a melhoria do solo (LA07.02), a melhorar o solo através da compartimentação da propriedade, da retirada temporária dos animais e posterior reintrodução com técnicas regenerativas (LA07.04) e a realizar atividades de sensibilização florestal como as que são aqui propostas (LA07.07). Criou também a linha de ação LA08 - "Modelos de produção sustentáveis" onde, além das atividades em curso, se pretende "promover sistemas de produção agro-pecuários com práticas ambientalmente sustentáveis" (LA08.01) onde o montado se insere. Ainda na mesma linha de ação, estão previstas algumas das sugestões aqui feitas como sejam: "Produção de fichas temáticas sobre conservação do solo", Realização de workshop de boas práticas de conservação de solo" e "apoio a iniciativas diversas de outros parceiros" (LA08.03). Esta última aliás, criada para colmatar precisamente a falta de meios e para capacitar o próprio município. Estas linhas de ação, além das medidas apresentadas, contam ainda com uma aposta na integração dos OE nas ações do gabinete do produtor que se pretende que venha a ter precisamente esse papel de aconselhamento, formação e acompanhamento destas e outras questões ambientais relacionadas com a produção. Apesar de se entender que no campo teórico e num cenário ideal se resolveriam todos os problemas do concelho, esta EA já coloca enorme pressão sobre o município que,

conseguindo percorrer este caminho proposto estará certamente em condições para abraçar futuramente novos desafios e alcançar objetivos mais ambiciosos contando com o apoio dos diversos agentes especializados em cada uma das temáticas. Não será assim por agora alterado o documento no sentido de destacar o solo noutros capítulos. Relativamente às ações de promoção de conhecimento, será algo que poderá ser concretizado futuramente.

Proposta:

**"B. Medidas de política de base local**

***Reforço radical com uma medida municipal de apoio dedicado à regeneração do solo. Acompanhada de aconselhamento técnico obrigatório, sem custos, e ações de aconselhamento técnico em todo o concelho, para todo o tipo de produtores. À semelhança da medida agro-ambiental piloto em curso neste PEPAC, de pagamento por resultados para o Montado, criação de uma medida por resultados para o solo- em que o pagamento é feito mediante o resultado alcançado, em cada ano (aumento da matéria orgânica, redução da erosão medida, aumento da microbiologia no solo, etc). Sempre em complementaridade com medidas de apoio ao investimento - para o investimento inicial necessário, na correcção do solo e na tecnologia e acesso ao conhecimento. Ou seja, estrutura mista destas medidas.***

***No caso de não haver capacidade de financiamento para este tipo de medida no concelho, poder-se-ia tentar obter financiamento por mecenato por grandes empresas, por programas e fundos europeus, por negociação de medidas piloto com o GPP do Ministério da Agricultura (à semelhança do que foi feito para esta medida por resultados no PEPAC actual).***

***E obrigatoriedade de formação técnica sobre qualidade e regeneração dos solos e uso eficiente dos factores e formação económica sobre modelos de negócio, a todos os novos produtores e/ou a todos os que receberiam apoio ao investimento: condicionalidade do apoio. Em complemento, a monitorização é fundamental. Isso permitiria implementar no concelho, o que é solicitado na Lei Europeia dos Solos actualmente em discussão e que em breve será aprovada: um sistema eficiente de monitorização da qualidade dos solos. Ligações estratégicas com a DGADR e a Parceria Portuguesa para os Solos são aqui fundamentais."***

Subscritor: MED - Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora

Proposta:

***"Investir num programa de regeneração do solo no concelho. Conseguir um solo agrícola e florestal saudável é o mecanismo mais eficiente para combater as alterações climáticas e mitigar os seus efeitos, ou seja, um caminho para a descarbonização da economia. E é a única forma de travar o avanço da desertificação. Criar um sistema municipal de transferência do conhecimento e de apoio técnico à exploração, a que têm acesso todos os produtores agrícolas e florestais. Com um quadro técnico qualificado e estável, e uma componente técnica e uma componente económica. Criar uma medida municipal de apoio dedicado à regeneração do solo. À semelhança da medida agro-ambiental piloto em curso neste PEPAC, de pagamento por resultados para o Montado, medida por resultados para o solo."***

Subscritor: Teresa Pinto Correia

Resposta:

Esta sugestão, em termos conceptuais, tem enquadramento nos OE e no documento da EA podendo ser um possível caminho a seguir, mas está fora do alcance do município atualmente.

Terá que ser devidamente desenvolvida e pensada, trabalhando as parcerias futuramente se possa equacionar a implementação de algumas destas medidas.

Proposta:

**“EIXO ESTRATÉGICO BIODIVERSIDADE**

**Neste eixo, o documento salienta a importância da biodiversidade para a qualidade de vida dos humanos, facto que consideramos particularmente relevante.**

**Objetivos estratégicos**

**Os objetivos estratégicos, apesar de meritórios são demasiado gerais, faltando também relacioná-los de forma clara com as políticas nacionais (e.g., Estratégia Nacional da Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030) e europeias (e.g., Estratégia Europeia da Biodiversidade 2030, Pacto Verde Europeu, Lei do Restauro da Natureza). ”**

Subscritor: MED – Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora

Resposta:

A EA é um documento pensado para definir e comunicar o caminho a seguir pelo município em termos ambientais. Dada a esfera de atuação do município, considerou-se que a melhor forma de caminhar para a resolução de várias problemáticas complexas seria a definição de objetivos estratégicos e linhas de ação abrangentes que permitam a inclusão de outros atores e parceiros aumentando assim o impacto das medidas efetuadas pelo município. Foram, pois, definidos internamente sendo que a sugestão de os relacionar com estas e outras políticas e estratégias enquadra-se nos OE e será adotada numa próxima revisão do documento.

Proposta:

**“Propomos mesmo que seja parte integrante desta estratégia, uma estratégia específica para a manutenção e regeneração do Montado no concelho. Só com esta acção, seria possível ter impacto significativo no solo, no clima, na água, na biodiversidade, na paisagem, e envolver e motivar um número e diversidade considerável de cidadãos – pelo interesse que o Montado tem para todos, de formas diversas. ”**

Subscritor: MED – Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora

Resposta:

O município não teria competências para implementar uma estratégia agrícola ou florestal com a exceção da Herdade da Adua que se encontra contemplada na EA. Poderá, no entanto, havendo mais parceiros disponíveis, integrar e apoiar um grupo que se entenda capaz de desenvolver esta estratégia que tem enquadramento nos OE do município. Convida-se desde já o MED a apresentar uma proposta nesse sentido para que possa integrar uma futura EA mais abrangente.

Proposta:

***“Poderiam ser incluído(a)s 1) indicadores específicos baseados na legislação (e.g., restaurar pelo menos, 20 % dos habitats degradados em áreas sob jurisdição do município até 2030); 2) menção ao número e/ou extensão das áreas que se pretende intervir/restaurar; 3) especificações relativas às espécies, comunidades e habitats aos quais se dará prioridade, ou os critérios a usar para a sua seleção; 4) hierarquização das ameaças tendo em conta a realidade do concelho,”***

Subscritor: MED – Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora

Resposta:

Este contributo tem enquadramento nos OE e no documento da EA, no entanto, todos os habitats com jurisdição do município se encontram degradados. As prioridades dessas áreas estão apresentadas na EA: Almansor, Linhas de Água, Áreas classificadas e Herdade da Adua. As metas também (v. LA04, LA05, LA07, LA09).

O grau de detalhe proposto não é exequível de momento, não poderão criar-se indicadores quantitativos na resolução de problemas quando ainda estamos na fase de identificação dos problemas. O mesmo para a hierarquização. Será algo que se espera poder ser implementado em futuras versões da EA.

Proposta:

***“Seria uma mais valia enquadrar as linhas de acção LA01, LA04, LA05, LA07, LA09 no âmbito da Infraestrutura Verde Europeia (uma rede planeada e coesa de espaços verdes que promove refúgio e conectividade da paisagem, promovendo a biodiversidade e os serviços dos ecossistemas) priorizando as áreas a intervir em função da sua localização, dimensão e estrutura e portanto, do papel que teriam na implementação desta infraestrutura.”***

Subscritor: MED – Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora

Resposta:

Esta sugestão tem enquadramento nos OE e no documento da EA, mas está um pouco adiantada à realidade municipal. Será seguramente uma sugestão a considerar futuramente.

Proposta:

***“Os habitats associados às estradas (e.g. bermas vegetadas) são locais muito relevantes como refúgio e corredores de microfauna e flora, incluindo espécies ameaçadas. Sendo o município responsável pela gestão de uma extensão significativa da rede rodoviária do concelho deveria incluir uma linha de ação para a gestão da vegetação nestes locais compatível com a sua função em termos de conservação da natureza e promovendo a adoção das linhas orientadoras definidas no projeto LIFE LINES, do qual o município foi parceiro.”***

Subscritor: MED – Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora

Resposta:

Esta sugestão tem enquadramento nos OE e no documento da EA.

O município já inclui nas suas atividades algumas medidas de promoção de biodiversidade nestas zonas, nomeadamente o atraso nas datas de corte das bermas e a não perturbação sempre que se encontram valores naturais relevantes. Ainda assim, estas ações são atualmente implementadas de forma avulsa, concordando-se que se poderia futuramente pensar numa forma mais planeada e organizada de intervenção. É necessário ter também em consideração que o município é atualmente obrigado a proceder ao corte de vegetação, tendo sido várias vezes notificado para tal por parte das autoridades sob pena de aplicação de coimas. Serão ações a reavaliar, mas que não justificam por agora a criação de linhas de ação específicas, inserindo-se atualmente por questões práticas na LA02.

Proposta:

- ***“A legislação europeia em preparação nomeadamente a Lei de Monitorização dos Solos, que vai obrigar os produtores agrícolas e agro-florestais a fornecerem dados de qualidade dos seus solos, deveria ser tomada em consideração como instrumento legislativo de enquadramento futuro.”***

Subscritor: MED – Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora

Resposta:

Esta sugestão tem enquadramento nos OE. Ir-se-á aguardar pela publicação da lei para inclusão no documento.

Proposta:

**“IDEIAS PARA BIODIVERSIDADE**

**Definir prioridades e uma intervenção de facto estratégica, e investir a curto, médio e longo prazo no que é o activo mais significativo do concelho em termos de território, biodiversidade, paisagem, e produção – o Montado. Por em prática um programa piloto de regeneração do Montado no concelho – com incentivos à protecção do renovo florestal, à regeneração do solo, conservação de elementos singulares que contribuem para a biodiversidade, apoio técnico na construção do modelo de negócio de cada exploração, informação e apoio na valorização no montado, dos créditos de carbono e créditos de carbono +. Sempre acompanhado da monitorização dos resultados obtidos e gestão adaptativa do programa.”**

Subscritor: Teresa Pinto Correia

Resposta:

A sugestão tem enquadramento nos OE.

O Município não tem, atualmente, capacidade para desenvolver este projeto, mas está disponível para colaborar no seu estudo e desenvolvimento, se houver alguém (pessoa e/ou Instituição) que queira assumir a respetiva elaboração e coordenação lembrando que existem, e têm existido, no âmbito da PAC inúmeros apoios e incentivos ao montado e especificamente às medidas apontadas.

Proposta:

**“B. Proposições para o fortalecimento dos elementos da Estratégia Municipal Ambiental Com base na análise da estratégia municipal ambiental e nas sugestões recebidas, propomos um conjunto de medidas complementares:**

**B.1 Gestão integrada dos recursos hídricos**

**As medidas propostas visam proteger os recursos hídricos de Montemor-o-Novo, promover a gestão sustentável da água – superficial e subterrânea - e garantir a sua proteção e disponibilidade para as gerações futuras. O Município de Montemor-o-Novo tem a oportunidade de se tornar um líder na luta pela proteção da água. Através da implementação dos Pactos pela Água e da adoção de medidas ambiciosas, o Município pode garantir um futuro sustentável para todos e se tornar um exemplo para outros Municípios. Se propor a:**

- 1) Elaboração de um plano de gestão da água para o Concelho, definindo objetivos, metas e medidas para a proteção, valorização e uso sustentável dos recursos hídricos.”**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Neste momento o município está empenhado na implementação da EA e na elaboração de outros planos e projetos. Em sede de revisão da implementação da EA, poderá ser equacionado um futuro plano de gestão da água.

Proposta:

***“2) Implementação de uma gestão integrada dos recursos hídricos, com a participação de todos as partes interessadas relevantes, incluindo a comunidade, as empresas e as entidades públicas, no âmbito de Pactos pela Água.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

O município continua disponível para participar, como tem vindo a participar, nas atividades da Associação Alentejo com Vida no sentido de perceber de que forma poderá ser feita essa implementação.

Proposta:

***“3) Criação de um Observatório da Água para monitorizar a qualidade e a quantidade da água nos diferentes pontos do Concelho, com a participação ativa da comunidade.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Monitorizar a qualidade e quantidade da água no concelho é um objetivo meritório, mas esta sugestão levanta várias questões sem resposta imediata: como seria implementado? Que figura teria? Quais as infraestruturas e meios? Quais os resultados esperados e o que seria feito com os mesmos? Quais as competências? Quais os custos? Neste ponto, sugere-se que a ideia seja retida para ser mais trabalhada futuramente e se poder avaliar a sua viabilidade.

Proposta:

***“B.2 Proposições para reforçar as ações climáticas***

***As proposições apresentadas visam reforçar as ações climáticas, promovendo a redução das emissões de gases com efeito de estufa, a adaptação às mudanças climáticas e a criação de um ambiente mais sustentável e saudável para todos os cidadãos. Através de uma combinação de medidas direcionadas à produção agropecuária, arborização urbana e rural, mobilidade ativa, melhoria do transporte público e logística sustentável, o Município pode estabelecer-se como líder na luta contra as alterações climáticas e na construção de um futuro ambientalmente responsável.***

***17) Realizar um estudo abrangente para identificar as fontes e medir as quantidades de gases com efeito de estufa (GEE) emitidos no Município e criar um inventário.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"B.3. Proposições para reforçar a transição energética**

**As proposições apresentadas visam fortalecer a transição energética em Montemor-o-Novo, promovendo a redução do consumo de energia, a utilização de fontes renováveis e a adoção de medidas de eficiência energética. Ao implementar estas medidas, o Município poderá contribuir significativamente para a construção de um futuro mais sustentável, resiliente e próspero para todos. Em vista de poder reduzir significativamente o consumo de energia na agricultura, indústria e na população em geral, promovendo a eficiência energética e a sustentabilidade. Se precisa para isso de:**

**31) Realizar um estudo abrangente para identificar as fontes e medir as quantidades de gases com efeito de estufa (GEE) emitidos no Município e criar um inventário. (Ver B2.16)"**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"32) Avaliar os riscos e vulnerabilidades das alterações climáticas e, utilizando estas linhas base, desenvolver um Plano de Ação para as Energias Sustentáveis e o Clima (PAESC) incluindo mitigação, adaptação, pobreza energética e uma transição justa. (Ver B2.17)"**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"18) Avaliar os riscos e vulnerabilidades das alterações climáticas e, utilizando estas linhas base, desenvolver um Plano de Ação para as Energias Sustentáveis e o Clima (PAESC) incluindo mitigação, adaptação, pobreza energética e uma transição justa."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"41) Implementar ações concretas para cumprir as metas do PAESC, como a implementação de planos de ação local para o clima e a energia, a promoção da mobilidade sustentável e a adoção de práticas de gestão ambiental em edifícios públicos.**

**• Benefícios: a implementação das propostas contribuirá significativamente para a redução das emissões de gases de efeito estufa, combatendo as mudanças climáticas e protegendo o meio ambiente; a transição para fontes de energia renovável e a promoção da eficiência energética garantirão a segurança energética do Município, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis e promovendo a sustentabilidade; o investimento em energia renovável e eficiência energética pode gerar novos empregos na área da construção civil, instalação e manutenção de sistemas de energia, além de impulsionar o desenvolvimento de novas tecnologias e soluções inovadoras; a redução da utilização de combustíveis fósseis contribuirá para a melhoria da qualidade do ar, promovendo a saúde pública e o bem-estar da população; a transição energética pode impulsionar o desenvolvimento da economia local, atraindo investimentos e promovendo a competitividade das empresas."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Sugestão enquadrada com os OE. O município tem vindo a sondar empresas e propostas neste sentido, mas sem encontrar até ao momento propostas satisfatórias pelo que ainda não poderá ser enquadrada esta sugestão no presente documento.

O município já tem prevista a elaboração de um Plano Municipal de Ação Climática que incluirá as sugestões propostas e todas as ações de um PAESC.

Proposta:

**"36) Promover a implementação de sistemas de produção de biogás em explorações agrícolas e outras instalações, aproveitando resíduos orgânicos para gerar energia renovável."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Sugestão enquadrada nos OE. O Município não tem, atualmente, capacidade para desenvolver este projeto, mas está disponível para colaborar no seu estudo e desenvolvimento, se houver alguém (pessoa e/ou Instituição) que queira assumir a respetiva elaboração e coordenação.

Proposta:

**"Página 12:**

**2) No âmbito de "sensibilização e educação ambiental Alentejo com Vida deseja colaborar no desenvolvimento do plano de comunicação e quer propor uma ferramenta educativa: "guardiões do montado"**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

O município está disponível para estabelecer parcerias e, nesse âmbito, seria muito interessante receber informação sobre a ferramenta educativa proposta conforme mencionado anteriormente.

Proposta:

**"Página 48:**

**20) Depois do paragrafo: espécies exóticas. As comunidades de espécies em determinado local ou ecossistema evoluem conjuntamente criando equilíbrios dinâmicos preparados para reagir às alterações do meio. A introdução de espécies exóticas vem perturbar e obrigar a redefinir esses equilíbrios. Algumas espécies integram-se e naturalizam-se, outras, pela sua capacidade de aproveitamento dos recursos, de dispersão ou da ausência de antagonistas, podem alterar profundamente o sistema criando mesmo novas condições e uma inadequação das espécies anteriormente existentes tornando-se assim invasoras com redução da biodiversidade nos locais onde se instalam.**

**Agregar um parágrafo: "uma saúde. Além dos determinantes ambientais, os determinantes sociais e económicos também influenciam a dinâmica entre as mudanças na biodiversidade e**

**a saúde humana. O Município promove a abordagem uma saúde, que é uma abordagem sistêmica para apoiar a saúde de humanos, animais, plantas e ecossistemas."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

A desenvolver futuramente

Proposta:

**"Página 56:**

**23) Depois do paragrafo: "a diversidade biológica permite, entre muitos outros fatores, uma maior resiliência dos ecossistemas às perturbações, oportunidade de novas variedades de alimentos e produtos, uma vida mais saudável com manutenção dos equilíbrios naturais compensando, em certa medida, alguns dos impactos negativos que as atividades económicas possam provocar. Esta diversidade pode ser promovida em larga escala, mas também em pequenas ações que podem no seu conjunto ter grande impacto."**

**Agregar "a biodiversidade esta estreitamente ligada com a saúde humana. Uma saúde é uma abordagem holística, colaborativa e multissetorial que reconhece a interconexão entre a saúde humana, animal e ambiental. Ela busca alcançar melhores resultados na área da saúde através da colaboração entre diferentes setores, como medicina humana, veterinária, saúde pública, agricultura e meio ambiente. A saúde humana está intimamente ligada à saúde animal e ambiental e é um resultado do equilíbrio entre os seres vivos e o ambiente. O tratamento insustentável dos recursos naturais e a globalização podem causar desequilíbrios que afetam a saúde de todos os seres vivos. A promoção de um ambiente mais saudável para todos inclui a vigilância de doenças em animais e no ambiente, gestão integral de vetores de doenças, práticas agrícolas sustentáveis e educação em saúde ambiental para a população."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

A desenvolver futuramente

Proposta:

**"29) Falta uma linha de ação específica para responder as ameaças do aquecimento global a saúde humana como são as ondas de calor, tempestades violentas e padrões climáticos alterados que causam: insolação, desidratação, doenças transmitidas por mosquitos e sobrecarga do sistema de saúde. Preços elevados e escassez de alimentos devido à produção agrícola prejudicada.**

**Precisamos:**

- **Reduzir emissões: investir em energia renovável e eficiência energética.**
- **Tornar as cidades resilientes: construir infraestrutura resistente ao clima e planejar adequadamente o desenvolvimento urbano.**
- **Implementar sistemas de alerta precoce: monitorar o clima e comunicar riscos de forma eficaz.**
- **Promover práticas agrícolas resilientes: apoiar a adoção de práticas sustentáveis e diversificar as culturas.**

- **Fortalecer os sistemas de saúde: aumentar investimentos, treinar profissionais e melhorar a vigilância de doenças”**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

A sugestão tem enquadramento nos OE definidos.

Proposta:

**“64) Explorar parcerias com grandes superfícies para promover produtos locais e ecológicos, facilitando o acesso dos consumidores a esses produtos.”**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

O Município não tem, atualmente, capacidade para desenvolver este projeto, mas está disponível para colaborar no seu estudo e desenvolvimento, se houver alguém (pessoa e/ou Instituição) que queira assumir a respetiva elaboração e coordenação.

Proposta:

**“67) Promover e pilotar o uso de biosistemas para a reciclagem e depuração de águas residuais, utilizando plantas para o tratamento da água.  
• Essa iniciativa visa buscar soluções naturais e sustentáveis para o tratamento de efluentes, reduzindo o impacto ambiental do processo.”**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

A sugestão terá que ser avaliada internamente para se perceber a viabilidade da sua implementação.

Proposta:

**“1) A ENCOSTA DO CASTELO COMO PULMÃO VERDE DE MONTEMOR-O-NOVO  
Sugiro a classificação e gestão da Encosta do Castelo como Área Natural Protegida ou Zona Natural Não Intervencionada (7.1. medida LA01.09)  
Para esse efeito proponho pôr meu terreno na Encosta à sua disposição. O objectivo principal é a valorização a longo prazo do património natural da cidade, dando ao mesmo tempo uma forte contribuição para tornar a cidade mais resiliente aos efeitos das alterações climáticas.”**

Subscritor: Ana Isabel Leão Condeço Schönberger

Proposta:

**"2) Clima (7.1. LA01, OEC1 e OEC2; medidas LA01.03 e LA01.04)**

***Uma encosta reflorestada com árvores e arbustos autóctones de espécies com baixas necessidades hídricas pode agir como pulmão verde da cidade, criando um micro-clima único que ajuda a regular a temperatura e a humidade, tal como melhorar a qualidade do ar e promover o sequestro de carbono."***

Subscritor: Ana Isabel Leão Condeço Schönberger

Resposta:

Esta proposta tem enquadramento nos OE. A encosta do castelo não apresenta valores naturais que justifiquem no imediato a sua classificação como Área Protegida; já a delimitação de uma zona municipal não intervencionada, ou gerida de forma a promover e restaurar os valores naturais, poderia ser muito interessante. Havendo essa predisposição do proprietário, a sugestão do município vai no sentido de promover uma reunião onde se possa começar a pensar quais as formas de concretizar esta proposta.

Proposta:

**"4.2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA A ÁGUA**

***Aqui falta um objetivo: Melhorar o sistema de retenção de água, p.ex. através do apoio à construção de cisternas para retenção de água pluvial. Isto pode ser implementado também em terrenos urbanos, através de cisternas individuais."***

Subscritor: Ana Isabel Leão Condeço Schönberger

Resposta:

Esta proposta tem enquadramento nos OE. O Município não tem, atualmente, capacidade para desenvolver este projeto, mas está disponível para colaborar no seu estudo e desenvolvimento, se houver alguém (pessoa e/ou Instituição) que queira assumir a respetiva elaboração e coordenação.

Proposta:

**"1) Água (7.1. LA01, OEA1, medida LA01.11 / 7.4. LA04, medidas LA04.01 – LA04.08, sem medida LA04.09)**

***Na Encosta existem vários veios de água, nascentes e fontes. Alguns veios de água foram canalizados por baixo das casas e estradas, antes de desaguardarem no Rio Almansor, em parte já com água poluída.***

***Importante seria criar pequenas estruturas consecutivas de retenção de água ao longo dos veios de água, para abrandar o escoamento dos terrenos. Seria bom verificar a origem da poluição dos veios de água canalizados.***

***A fonte histórica na Rua Pedro Botelho do Vale deveria ser restaurada e reactivada para consumo público."***

Subscritor: Ana Isabel Leão Condeço Schönberger

Resposta:

O município não dispõe atualmente de informação relativamente às canalizações referidas. Poderá ser algo a trabalhar futuramente.

Relativamente às estruturas de retenção, terão que ser abordadas caso a caso a avaliadas independentemente consoante os locais e as necessidades.

Proposta:

**"Página 20:**

**7) Depois do paragrafo: "os gases com efeito de estufa (dióxido de carbono, metano e óxido nitroso, em particular), ao reterem parte da radiação infravermelha na atmosfera, provocam o aquecimento global, que desregula os ciclos da água, origina alterações no grau de acidificação do mar e no seu nível médio, nas correntes marítimas e torna menos previsíveis os eventos climáticos extremos, como ventos fortes, inundações ou ondas de calor."**

**Agregar: "em Abril de 2024, o Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (IPCC) confirmou que 2023 foi o ano mais quente em termos globais e lembrou que o ritmo das alterações climáticas coloca desafios sem precedentes à humanidade."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

O município concorda com a inclusão do texto no documento, no entanto, não encontrou a citação referida do IPCC em abril de 2024 pelo que convida desde logo a Associação Alentejo com Vida a enviar mais detalhe sobre a citação.

Proposta:

**"60. Pilotar um sistema coletivo de biogás, capaz de aproveitar "verdes" e compostagens."**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

**"24. Pilotar uma comunidade de energia sustentável até 2030, para experimentar com descentralização de produção elétrica e promover a multiplicação da iniciativa."**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"60. Pilotar um sistema coletivo de biogás, capaz de aproveitar "verdes" e compostagens."**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“62) Pilotar um sistema coletivo de biogás para aproveitar resíduos orgânicos e compostos, gerando energia renovável e reduzindo o envio de lixo para aterros sanitários.***

***• Essa medida visa promover a produção de energia limpa e sustentável, além de diminuir o impacto ambiental do descarte de resíduos orgânicos.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***“60. Pilotar um sistema coletivo de biogás, capaz de aproveitar “verdes” e compostagens.”***

Subscritor: Amalia Buisson

Resposta:

Esta poderia ser uma medida a discutir futuramente, não sendo expectável, no entanto que seja ponderada num futuro próximo.

## 5. Propostas já contempladas

Os seguintes contributos, têm enquadramento nos OE mas já se encontram de alguma forma contemplados no documento da EA proposto pelo município ou já fazem parte do trabalho regularmente implementado pelo que, apesar de alinhados com a estratégia ambiental, não foram considerados:

Proposta:

***“Fiscalizar a instalação de mini-ETARs nas indústrias sediadas na zona industrial da ADUA – como previsto na lei OU instalar fossas temporárias na zona industrial da ADUA que impeçam escorrências para o Rio (como o que acontece neste momento)”***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***“42. Pressionar e fiscalizar para a instalação de mini-ETARs nas indústrias sediadas na zona industrial da ADUA – como previsto na lei OU instalar com urgência fossas sépticas temporárias na zona industrial da ADUA que impeçam escorrências para o Rio (como o que acontece neste momento)”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

***“Sistema de saneamento básico na ZIA – Urgente!.”***

Subscritor: Gerbert Verheij

Proposta:

***“45. Fiscalizar para a instalação de mini-ETARs nas indústrias sediadas na zona industrial da ADUA – como previsto na lei OU instalar com urgência fossas sépticas temporárias na zona industrial da ADUA que impeçam escorrências para o Rio (como o que acontece neste momento)”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“14) Fiscalizar a instalação e o funcionamento de miniestações de tratamento de águas residuais (mini-ETARS) nas indústrias da zona industrial da adua, garantindo o cumprimento das normas ambientais.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"45. Fiscalizar a instalação de mini-ETARs nas indústrias sediadas na zona industrial da ADUA – como previsto na lei OU instalar fossas temporárias na zona industrial da ADUA que impeçam escorrências para o Rio (como o que acontece neste momento)"**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

O município já se encontra a trabalhar na resolução das questões de saneamento da ZIA no sentido do cumprimento das normas ambientais.

Proposta:

**"Devia definir os valores ambientais da estratégia, estabelecendo as linhas mestras de ação"**

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

**"4. Devia definir os valores ambientais da estratégia, estabelecendo as linhas mestras de ação"**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"4. Devia definir os valores ambientais da estratégia, estabelecendo as linhas mestras de ação;"**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

O documento da EA define os valores ambientais a promover pelo município. Esses valores traduziram-se na proposta de 16 objetivos estratégicos ambientais (OE). Estabelece igualmente as linhas mestras de ação, que no documento apresentado se denominam "Linhas de Ação" (LA).

Proposta:

**"Devia ter reuniões periódicas, focadas em cada um dos 5 temas, para que possam ser aprofundados"**

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

**"4. Deveria ter reuniões periódicas, semestrais, focadas em cada um dos 5 temas, para que possam ser aprofundados;"**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***"5. Deveria ter reuniões periódicas, focadas em cada um dos 5 temas, para que possam ser aprofundados;"***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***"A.5. Reuniões temáticas e aprofundamento das discussões:***

- ***O CMA deve realizar reuniões periódicas focadas em cada um dos 5 temas que compõem a EA.***
- ***Essa medida permitirá um aprofundamento das discussões sobre cada tema, possibilitando uma análise mais detalhada dos desafios e oportunidades em cada área específica.***
- ***As reuniões temáticas podem envolver especialistas, representantes da sociedade civil e da comunidade em geral, promovendo um debate amplo e plural sobre os temas ambientais."***

Subscritor: Alentejo com Vida

Proposta:

***"5. Devia ter reuniões periódicas, focadas em cada um dos 5 temas, para que possam ser aprofundados;"***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

O documento da EA já contempla esta sugestão.

É uma das propostas do documento da EA, a criação de um Conselho Ambiental (CA) com reuniões periódicas dos temas que se considerem mais relevantes a cada momento.

Proposta:

***"Devia produzir relatórios e torná-los públicos: com resumos legíveis das discussões que tiveram lugar e as propostas que foram feitas, incluindo se foram ou não aceites pelo executivo – e porquê"***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***"7. Devia produzir relatórios e torná-los públicos: com resumos legíveis das discussões que tiveram lugar e as propostas que foram feitas, incluindo se foram ou não aceites pelo executivo – e porquê."***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

O documento da EA já contempla esta sugestão.

Está prevista no documento da EA a elaboração de relatórios de execução (v. cap. "Metodologia de trabalho"). Qualquer relatório produzido será sempre público e

desejavelmente, legível. As propostas e respetiva aceitação, são enquadradas nesta discussão pública e em momentos específicos de participação (v. cap. “Metodologia de trabalho”).

Proposta:

**“Plantar árvores autóctones (como Freixos e outras) por todo o município, incluindo nas estradas, nos jardins (ex: parque da cidade).”**

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

**“8. Plantar árvores autóctones (como Freixos e outras) por todo o município, incluindo nas estradas, nos jardins (ex: parque da cidade).”**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**“Plantar árvores autóctones.”**

Subscritor: Damião Silva

Proposta:

**“Plantar árvores autóctones. Fomentar aumento área sobreiro.”**

Subscritor: Pedro Fabião Ribeiro de Brito Sequeira

Proposta:

**“- plantar mais árvores em espaço urbano nomeadamente no parque urbano”**

Subscritor: Madalena Monteiro Lehmann de Almeida Galamba

Proposta:

**“9. Plantar árvores autóctones (como Freixos e outras) por todo o município, incluindo nas estradas, nos jardins (ex: parque da cidade).”**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**“IDEIAS PARA CLIMA**

**Plantar de forma consistente ( e cuidar) árvores autóctones (como Freixos e outras) em todos os espaços públicos o município, incluindo nas estradas, nos jardins, nos arruamentos”**

Subscritor: Teresa Pinto Correia

Proposta:

**"21) Ampliar significativamente a arborização urbana e rural, privilegiando espécies autóctones e árvores de fruta mais resistentes ao clima, como freixos, nêspersas, amoreiras, abrunhos, etc.**

• **Locais de plantio: incluir as plantações em estradas, jardins públicos (como o parque da cidade), espaços verdes e áreas agrícolas.**

• **Benefícios ecológicos: promover a biodiversidade, a retenção de água no solo, a criação de corredores ecológicos e a mitigação do impacto das ilhas de calor."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"9. Plantar árvores autóctones (como Freixos e outras) por todo o município, incluindo nas estradas, nos jardins (ex: parque da cidade)."**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

O documento da EA já contempla esta sugestão.

(v. LA01, LA04, LA05, LA07, LA08, LA09.)

Proposta:

**"Não cortar as árvores sem permissão da autarquia e esta também não cortar a não ser em casos extremos. Por vezes basta tratar as pragas e cortar os ramos que as contêm."**

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

**"cuidar das árvores – só cortar em ultima hipótese"**

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Resposta:

Dentro da área de competências do município (áreas públicas em perímetro urbano com exceção de estradas nacionais), esta é a situação normal e que se verifica atualmente.

Nas estradas nacionais, a gestão é feita pela Infraestruturas de Portugal, as áreas correspondentes ao transporte de energia, a gestão está a cargo das entidades gestoras das redes e nas propriedades privadas, a gestão cabe aos proprietários. Nestes casos o município não tem competências de intervenção, podendo, no entanto, ser chamado a intervir pelas entidades competentes no caso de incumprimentos da legislação e normas em vigor.

Proposta:

**"Reflorestar linhas de água. Promover ações perto dos privados, grandes e pequenos, para que plantem e protejam as suas linhas de água, mesmo que pequenas."**

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

**"IDEIAS PARA ÁGUA**

**39. Reflorestar linhas de água. Promover ações perto dos privados, grandes e pequenos, para que plantem e protejam as suas linhas de água, mesmo que pequenas"**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**"Restaurar linhas de água"**

Subscritor: Damião Silva

Proposta:

**"Reflorestar linhas de água."**

Subscritor: Damião Silva

Proposta:

**"Restaurar linhas de água em toda a bacia do Almansor."**

Subscritor: Maria Manuela Gomes de Sousa Rosa

Proposta:

**"3º - Manutenção e melhoramento de todos os riachos que vão confluir ao mesmo rio."**

Subscritor: Maria Amélia Leal

Proposta:

**"IDEIAS PARA ÁGUA**

**42. Reflorestar linhas de água. Promover ações perto dos privados, grandes e pequenos, para que plantem e protejam as suas linhas de água, mesmo que pequenas"**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"11) Promover ações de reflorestamento perto de propriedades privadas, incentivando a plantação e proteção de linhas de água, mesmo que pequenas, em parceria com os proprietários."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"IDEIAS PARA ÁGUA**

**42. Reflorestar linhas de água. Promover ações perto dos privados, grandes e pequenos, para que plantem e protejam as suas linhas de água, mesmo que pequenas"**

Subscritor: Amália Buisson

Proposta:

**"Entre outras  
Protecção e reflorestação do ecossistema do rio"**

Subscritor: Miguel João Pinheiro Soares Rocha

Resposta:

A reflorestação e restauro das linhas de água encontra-se já contemplada no documento proposto (v. LA01, LA04, LA05, LA06, LA07, LA08 e LA09)

Proposta:

**"Oferecer plantas e sementes, recorrentemente, a toda a gente."**

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

**"40. Oferecer plantas e sementes, recorrentemente, a toda a gente."**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**"43. Oferecer plantas e sementes, recorrentemente, a toda a gente."**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"12) Distribuir plantas e sementes nativas, de forma recorrente, à população em geral, promovendo a participação da comunidade na recuperação da vegetação local."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"43. Oferecer plantas e sementes, recorrentemente, a toda a gente."**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

A oferta de plantas e sementes aos munícipes já é efetuada quando existem condições para tal e inclui-se no âmbito das ações de comunicação, divulgação e sensibilização.

Proposta:

***“Fiscalizar a APORMOR, parceira do município nesta estratégia ambiental, assegurando que cumpre com todas as normas de saneamento e fiscalização necessárias para manter o leilão no centro da cidade em condições sanitárias e ambientais apropriadas”***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***“52. Fiscalizar a APORMOR, parceira do município nesta estratégia ambiental, assegurando que cumpre com todas as normas de saneamento e fiscalização necessárias para manter a operação do leilão no centro da cidade, em condições sanitárias e ambientais apropriadas.”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***“50. Fiscalizar a APORMOR, parceira do município nesta estratégia ambiental, assegurando que cumpre com todas as normas de saneamento e fiscalização necessárias para manter o leilão no centro da cidade, em condições sanitárias e ambientais apropriadas.”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“50. Fiscalizar a APORMOR, parceira do município nesta estratégia ambiental, assegurando que cumpre com todas as normas de saneamento e fiscalização necessárias para manter o leilão no centro da cidade em condições sanitárias e ambientais apropriadas.”***

Subscritor: Amalia Buisson

Resposta:

O município já está a trabalhar na identificação das questões ambientais do sistema de saneamento o que inclui a APORMOR. Neste momento, as ações desenvolvidas pelo município neste sentido estão integradas nas linhas de ação LA05 e LA11.

Proposta:

***“Limpar o rio, sem destruir os ecossistemas envolventes.”***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***“Limpar o rio e fazer a manutenção dessa limpeza.”***

Subscritor: Maria Manuela Gomes de Sousa Rosa

Proposta:

**"♥ Limpeza do Rio Almansor"**

Subscritor: Daniela Armanda Diaz de Seabra

Resposta:

As ações de limpeza do rio já se encontram previstas na LA05 e LA11. Quaisquer ações a realizar serão sempre objeto de planeamento, acompanhamento e devidas autorizações por forma a minimizar impactos nos ecossistemas. De salientar que o rio Almansor não se encontra abrangido pelo perímetro urbano de Montemor-o-Novo, pelo que, de acordo com a Lei da Água (Lei nº 58/2005, 29 de dezembro, com as últimas alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 77/2006, de 30 de março e pela Lei nº 44/2017, de 19 de junho), a responsabilidade de intervenção e aplicação das medidas de conservação e reabilitação cabe aos proprietários

Proposta:

**"Promover a plantação de árvores"**

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

***"É fundamental a plantação de mais árvores no concelho, sobretudo no centro da cidade onde os espaços exteriores estão nus e vazios de plantas e árvores, sem qualquer tipo de sombra – como tal, parece-me essencial a replantação de árvores nas encostas do castelo, nas ruas e parques, sobretudo no parque urbano para que se torne realmente num local verde a desfrutar."***

Subscritor: Constança Vaz Pinto

Resposta:

O documento da EA já contempla esta sugestão.  
(v. LA01, LA04, LA05, LA07, LA09).

Proposta:

**"Pág. 58**

***Incluir no planeamento urbanístico liderar a naturalização de espaços verdes urbanos. Não só a questão dos relvados, mas a utilização de espécies nativas...converter espaços verdes que não se enquadrem na lógica da naturalização.  
Maximizar o ensombramento no planeamento urbano por forma a diminuir os impactes das ondas de calor."***

Subscritor: Marca – Associação de Desenvolvimento Local

Proposta:

***"22) Criar áreas sombreadas com equipamentos para recreação e convívio social, promovendo a interação, o senso de comunidade e a adaptação às mudanças climáticas ao proporcionar espaços frescos e convidativos para a população."***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Sugestões com enquadramento nos OE da EA.

A utilização de espécies nativas já se encontra descrita no documento da EA (v. LA01, LA04, LA05 e LA07). A maximização do ensombramento já se encontra descrita no documento da EA (v. LA01, LA04, LA05 e LA07).

Proposta:

**"Pág. 61**

***Na retoma da exploração da herdade da Adua devem ser implementadas praticas que estimulem a regeneração natural do sobreiro e da azinheira (exclusão de pastoreio durante um determinado período de anos em zonas chave para assim permitir a germinação da semente e estabelecimento das plantas até possuírem um porte que seja conciliável com o pastoreio)"***

Subscritor: Marca – Associação de Desenvolvimento Local

Resposta:

A sugestão já se encontra proposta no documento da EA (v. LA07)

Proposta:

**"Pág. 67.**

***O municipio não tem autoridade na gestão do regadio, mas pode exigir que a gestão da água de rega seja transparente e que exista informação relativa à área regada e a água utilizada em cada campanha de rega. A associação de regantes e os produtores devem ser parceiros na boa gestão dos recursos hídricos.***

***Criar um canal de comunicação ativo com as entidades envolvidas na gestão da água e na tomada de decisão das culturas a ocorrer no território***

***Alterar o PDM para salvaguardar áreas importantes da regulação do ciclo da água"***

Subscritor: Marca – Associação de Desenvolvimento Local

Resposta:

Esta sugestão vai ao encontro do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo município, tendo já sido criado um canal de comunicação ativo com as entidades envolvidas na gestão da água no concelho. Este trabalho de fundo tem sido realizado no sentido da cooperação entre entidades e os resultados conseguidos serão oportunamente comunicados.

Proposta:

**"Pág. 67.**

***Deve existir monitorização da qualidade da água (parâmetros fsico-químicos) na barragem dos Minutos assim como no rio à entrada e saída da cidade"***

Subscritor: Marca – Associação de Desenvolvimento Local

Resposta:

Essa monitorização existe e o município está a trabalhar para que seja feita de forma regular e pública (LA05).

Proposta:

***"Poluição. Devem ser identificados os focos emissores de poluição"***

Subscritor: Marca – Associação de Desenvolvimento Local

Resposta:

Não é claro se a sugestão é no sentido de serem identificados no texto da pág. 67 os focos emissores de poluição ou se a sugestão é para que o município identifique no terreno os focos de poluição. Infelizmente o concelho está ainda longe de conseguir identificar todos os principais focos de poluição pelo que não se considera correto apresentá-los de forma parcial no texto. O município tem, no entanto, estado empenhado em identificar esses focos que serão oportunamente disponibilizados (v. LA05).

Proposta:

***"O município não tem competências para fiscalizar os produtores, mas pode sensibiliza los para a aplicação de boas práticas na aplicação de pesticidas e fertilizantes sobretudo nas áreas sensíveis como as linhas de água."***

Subscritor: Marca – Associação de Desenvolvimento Local

Resposta:

Correto. Tal como sugerido através da LA08 e das diversas ações de sensibilização.

Proposta:

***"Pág. 77.***

***Saneamento. A obra de encaminhamento dos efluentes da Cidade e da Zona Industrial da Adua (ZIA) para a ETAR de Montemor-o-Novo (Ferro da Agulha) deverá ser prioritária, parece ser um horizonte temporal muito longo estimar o início das obras para 2027. Por que motivo os projetos necessitam de tanto tempo para serem revistos? Que constrangimentos existem? Falta de recursos financeiros, humanos? Apesar da responsabilidade ser partilhada com a AgdA , o município deve ter um papel mais assertivo na resolução deste grave problema associado à poluição da Zona industrial da Adua."***

Subscritor: Marca – Associação de Desenvolvimento Local

Resposta:

Esta obra é prioritária como sugerido e encontra-se em curso e calendarizada. Essa calendarização resulta da matriz de prioridades da AgdA e dos procedimentos legais necessários à execução e que se encontram a decorrer neste momento. O processo está, portanto, em curso. O município tem trabalhado de forma assertiva não apenas nesta obra, mas em diversas outras questões que envolvem o saneamento da ZIA e que serão oportunamente comunicadas.

Proposta:

**"Pág. 80**

**Poupança de água**

**Na manutenção e gestão dos espaços verdes urbanos, é aconselhável a reconversão dos relvados (com elevadas necessidade de rega) em prados de sequeiro ou em áreas com árvores e arbustos autóctones.**

**Implementar sistema de rega inteligentes, incluindo a reutilização de água e que permitam regar às horas corretas, ou seja, antes do nascer do sol e depois do por do sol. Acabar em definitivo com regas a meio do dia em pleno verão."**

Subscritor: Marca – Associação de Desenvolvimento Local

Resposta:

A sugestão já se encontra proposta no documento da EA (v. LA01)

Proposta:

**"Pág. 110**

**Parece um prazo tardio a previsão de 2025 para a elaboração de um regulamento Municipal de Gestão do Arvoredo Urbano (RMGAU) e do início do inventário municipal do arvoredo. A lei nacional que regula a gestão do arvoredo urbano é de 2021, sendo que "de acordo com os n.ºs 1 e 2 do artigo 26.º da Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto, "competem aos municípios, de acordo com o regulamento municipal de gestão do arvoredo em meio urbano, a fiscalização dos atos por si autorizados e daqueles que tenham sido praticados à sua revelia por qualquer pessoa singular ou coletiva, podendo para o efeito recorrer às forças policiais, se necessário" e "competem às forças policiais a fiscalização dos atos de gestão do arvoredo urbano efetuados pelos municípios, juntas de freguesia e demais organismos da administração direta do Estado". Deste modo, o município de Montemor o Novo está bastante atrasado relativamente à elaboração, apresentação, discussão pública e efetiva implementação deste regulamento. <https://www.icnf.pt/florestas/protecaodearvoredo/arvoredourbano>"**

Subscritor: Marca – Associação de Desenvolvimento Local

Proposta:

**"Na linha de acção 7.1. LA01 - ESPAÇOS VERDES URBANOS (EVU) na orientação estratégica LA01.02 FAVORECER EVU E ARRUAMENTOS COM MAIOR COBERTURA VEGETAL E ENSOMBRAÇÃO EM DETRIMENTO DE ESPAÇOS ABERTOS E EXPOSTOS há uma nota importante a destacar relativamente ao regulamento Municipal de Gestão do Arvoredo Urbano (RMGAU).**

**Parece um prazo tardio a previsão de 2025 para a elaboração deste regulamento e do início do inventário municipal do arvoredo. A lei nacional que regula a gestão do arvoredo urbano é de 2021, sendo que "de acordo com os n.ºs 1 e 2 do artigo 26.º da Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto, "competem aos municípios, de acordo com o regulamento municipal de gestão do arvoredo em meio urbano, a fiscalização dos atos por si autorizados e daqueles que tenham sido praticados à sua revelia por qualquer pessoa singular ou coletiva, podendo para o efeito recorrer às forças policiais, se necessário" e "competem às forças policiais a fiscalização dos atos de gestão do arvoredo urbano efetuados pelos municípios, juntas de freguesia e demais organismos da administração direta do Estado". Deste modo, o município de Montemor-o-Novo está bastante atrasado relativamente à elaboração, apresentação, discussão pública e efectiva implementação deste regulamento.**

**<https://www.icnf.pt/florestas/protecaodearvoredo/arvoredourbano> Esta regulamentação é um instrumento importante para definir regras claras na gestão do arvoredo urbano. Nos**

**últimos anos ocorreram abates graduais de árvores na cidade, cuja necessidade foi questionável. Um dos casos mais emblemáticos foi o abate do alinhamento das Casuarinas, com um porte considerável com algumas dezenas de anos, provavelmente contemporâneas dos primeiros anos do jardim, anos 30 ou 40 do século XX, no jardim público para um mero alargamento do estacionamento! Apesar do projecto de requalificação não ter sido elaborado pelo município, este, como cliente da obra deveria ter sido mais exigente na qualidade do projecto. Foi um abate completamente despropositado. As plantações de substituição só daqui a umas dezenas conseguirão eventualmente substituir as árvores abatidas. A existência de um bom regulamento e a sua efectiva implementação seriam importantes para evitar o cometimento de novos erros na gestão do arvoredo urbano.”**

Subscritor: Hugo Miguel Antunes Ribeiro

Resposta:

As metas definidas no documento da EA são para dois períodos: até 2025 e até 2030 (pág. 105). À data da redação deste relatório, o RMGAU encontra-se terminado e aprovado em reunião de câmara seguindo os procedimentos previstos na lei.

Proposta:

**“A gestão das espécies exóticas nas margens deverá favorecer opções de intervenção frequentes ao longo do ano, ligeiras em meios e maquinaria em detrimento das ações muito espaçadas no tempo pesadas em recursos de máquinas e mão de obra”**

Subscritor: Marca – Associação de Desenvolvimento Local

Resposta:

Uma vez mais, concorda-se com o exposto, mas, com exceção do terreno do moinho do Bispo e dos atravessamentos das estradas municipais, a manutenção das margens do rio Almansor é da total responsabilidade dos proprietários. As intervenções espaçadas e pesadas efetuadas pelo município normalmente resultam de reclamações devido à falta de manutenção por parte dos proprietários privados forçando o município a intervir onde não deveria ser necessário. O município tem prevista a criação de equipa de fiscalização e sensibilização para tentar atuar junto dos proprietários no sentido do cumprimento das suas obrigações.

Proposta:

**“Pág. 177 a 179**

**Nos planos e projetos relativamente ao rio Almansor e à sua bacia hidrográfica e linhas de água do concelho, a existência dos projetos ALMANSOR CONVIDA PLANO DE VALORIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO ALMANSOR; RIVER PLANO DE RESTAURO E VALORIZAÇÃO DA REDE HIDROGRÁFICA DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO e PEGA PLANO ESPECÍFICO DE GESTÃO DO ALMANSOR parecem anunciar intenções ambiciosas. No entanto coloca-se a questão, serão necessários 3 projetos associados às bacias hidrográficas existentes no município? Não haverá sobreposição do planeamento e dos objetivos a atingir? Há fatores distintos que justifiquem a dispersão de tempo e trabalho em projetos diferentes?”**

Subscritor: Marca – Associação de Desenvolvimento Local

Resposta:

As intenções são ambiciosas, mas não há forma de conseguir resolver problemas complexos que envolvem diversas entidades públicas e privadas sem uma visão global e integrada dos problemas e constrangimentos e sem a definição de metas a vários níveis.

A elaboração de 3 planos distintos pressupõe três abordagens distintas sendo o primeiro um plano orientado para a valorização do rio enquanto prestador de serviços à população, incluindo a informação, os acessos, os pontos de visitação, as figuras legais, os projetos de pormenor, etc., é um projeto maioritariamente municipal que pretende envolver os atores locais e algumas entidades parceiras. O segundo é um guia interno (municipal) para identificação de necessidades de intervenção e calendarização de trabalhos municipais em troços de linhas de água em espaço urbano. O último, é o plano que abarca as questões de regulamentação e utilização dos recursos hídricos do Almansor. O município acredita assim, que os três planos, juntamente com a EA, se complementam na definição dos caminhos de longo termo a seguir e ajudarão no estabelecimento de parcerias e angariação de fundos para a execução das diferentes etapas.

Proposta:

***“Consideramos ser um grande obstáculo ao trabalho de ambiente a estrutura de funcionamento dos Municípios, não é de todo uma condição apenas do Município de Montemor-o-Novo.***

***Deverão ser promovidos canais de comunicação ativos e regulares entre operacionais, chefias e quadros técnicos dos vários departamentos que têm impacto no trabalho de ambiente, nomeadamente os departamentos que fazem gestão dos serviços de: águas, resíduos, espaços verdes e ambiente.”***

Subscritor: Marca – Associação de Desenvolvimento Local

Resposta:

O município agradece o reconhecimento destes constrangimentos que, entre outras motivações, contribuíram precisamente para a necessidade de se criar esta primeira EA colocando assim todas as divisões municipais em articulação com OE comuns para todos.

Proposta:

***“Pág. 100***

***LA05\_RIO ALMANSOR***

***Que tipo de ações de levantamento dos valores naturais existentes estarão previstas?”***

Subscritor: Marca – Associação de Desenvolvimento Local

Resposta:

Estão incluídos na proposta todo o tipo de valores naturais. Os levantamentos serão realizados mediante a disponibilidade de meios para os executar.

Proposta:

**"IDEIAS PARA o Conselho Municipal do Ambiente (CMA):**

**1. O CMA devia ser aberto a todas as pessoas, e ativado pelo menos uma vez por ano;  
- A convocatória para as suas reuniões abertas deve ser ativamente comunicada à população com pelo menos 15 dias de antecedência;"**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**"Permitir participação cidadã no conselho do Ambiente."**

Subscritor: Bernardo Maria Jardim de Oliveira de Sá Nogueira

Proposta:

**"Permitir a participação pública no Conselho Municipal do Ambiente."**

Subscritor: Isabel Pinto Coelho

Proposta:

**"- Permitir a participação de cidadãos / soc. civil no conselho consultivo para o Ambiente"**

Subscritor: Madalena Monteiro Lehmann de Almeida Galamba

Proposta:

**"IDEIAS PARA o Conselho Municipal do Ambiente (CMA):**

**1. Devia ser aberto a todas as pessoas, pelo menos uma vez por ano;  
a. A convocatória para as suas reuniões abertas deve ser ativamente comunicada à população com pelo menos 15 dias de antecedência;  
a. A comunicação deve ser breve, direta, clara e feita em variados formatos (redes sociais, boletins, jornais, etc)"**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"A. Proposições para o fortalecimento do Conselho Municipal do Ambiente (CMA)**

**A.1 Abertura e transparência:**

- **O CMA deve realizar reuniões abertas ao público pelo menos duas vezes por ano.**
- **A convocação para as reuniões abertas deve ser ativamente comunicada à população com pelo menos 15 dias de antecedência, utilizando diversos formatos (redes sociais, boletins, jornais, etc.) para garantir o acesso à informação."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"IDEIAS PARA o Conselho Municipal do Ambiente (CMA):**

**1. Devia ser aberto a todas as pessoas, pelo menos uma vez por ano;**

**. A convocatória para as suas reuniões abertas deve ser ativamente comunicada à população com pelo menos 15 dias de antecedência;**

**2. A comunicação deve ser breve, direta, clara e feita em variados formatos (redes sociais, boletins, jornais, etc)"**

Subscritor: Amalia Buisson

Resposta:

Já se propõe no documento da EA um CA aberto a toda a população e ativado pelo menos uma vez por ano. A forma das convocatórias será definida oportunamente.

Proposta:

**"3. Devia definir os valores ambientais da estratégia, estabelecendo as linhas mestras de ação"**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**"A.4. Definição dos valores ambientais:**

- **O CMA deve ter a função de definir os valores ambientais da EA, estabelecendo as linhas mestras de ação que nortearão as políticas e ações do Município em matéria ambiental.**
- **Essa função crucial permitirá ao CMA estabelecer uma visão de longo prazo para o desenvolvimento sustentável do Município, garantindo que as decisões tomadas estejam alinhadas com princípios ambientais sólidos."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Os valores ambientais da EA estão já definidos no documento agora proposto a discussão pública e encontram-se traduzidos em 16 OE. As linhas mestras de ação encontram-se igualmente definidas no documento apresentado na forma de 14 LA (v. "6. Objetivos Estratégicos Ambientais" e "7. Linhas de Ação".

Proposta:

**"20. Promover sistemas de biogás, Comunidades de Energia Renovável, e outros sistemas descentralizados de produção"**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**"21. Pilotar uma comunidade de energia sustentável até 2030, para além da CM, para experimentar com descentralização de produção elétrica e promover a multiplicação da iniciativa entre os municípios."**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***“23. Promover sistemas de biogás, Comunidades de Energia Renovável, e outros sistemas descentralizados de produção”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“37) Apoiar a criação de comunidades de energia renovável, permitindo que grupos de consumidores locais produzam, consumam e gerenciem sua própria energia renovável.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***“39) Implementar um projeto piloto de comunidade de energia sustentável até 2030, com o objetivo de testar e validar modelos de descentralização da produção de energia elétrica.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***“38) Incentivar a instalação de outros sistemas descentralizados de produção de energia renovável, como microgeração solar, eólica e geotérmica.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***“23. Promover sistemas de biogás, Comunidades de Energia Renovável, e outros sistemas descentralizados de produção”***

Subscritor: Amália Buisson

Proposta:

***“24. Pilotar uma comunidade de energia sustentável até 2030, para experimentar com descentralização de produção elétrica e promover a multiplicação da iniciativa.”***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

Já se encontra no documento da EA a proposta para avaliar a viabilidade de instalação de comunidades de energia renovável. (v. LA3)

Proposta:

**"22. Adotar o Pacto de Autarcas para o Clima e Energia, da União Europeia."**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**"Adoptar o Pacto de Autarcas para o clima e energia da UE."**

Subscritor: Maria Daniela Filipe Rodrigues

Proposta:

**"25. Adotar o Pacto de Autarcas para o Clima e Energia, da União Europeia."**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"19) Adotar o Pacto de Autarcas para o Clima e Energia da União Europeia, comprometendo-se com metas ambiciosas de redução de emissões de GEE e aumento da utilização de energia renovável."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"33) Adotar o Pacto de Autarcas para o Clima e Energia da União Europeia, comprometendo-se com metas ambiciosas de redução de emissões de GEE e aumento da utilização de energia renovável."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"25. Adotar o Pacto de Autarcas para o Clima e Energia, da União Europeia"**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

O município de Montemor-o-Novo já é signatário do Pacto de Autarcas para o Clima e Energia desde 2021.

Proposta:

**"IDEIAS PARA BIODIVERSIDADE**

**23. A EA procurará integrar as suas ações e intervenções a partir de uma visão holística dos ecossistemas e suas interligações, de modo a avançar soluções que não criem novos problemas."**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**"IDEIAS PARA BIODIVERSIDADE**

**26. A EA procurará integrar as suas ações e intervenções a partir de uma visão holística dos ecossistemas e suas interligações, de modo a avançar soluções que não criem novos problemas."**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"B.4 Proposições para reforçar a proteção da biodiversidade**

**As proposições apresentadas visam reforçar a proteção da biodiversidade em Montemor-o-Novo, promovendo a adoção de práticas sustentáveis, a restauração de ecossistemas degradados e a sensibilização da população. Através de uma abordagem holística e participativa, o Município pode tornar-se um modelo de conservação ambiental e demonstrar que o desenvolvimento econômico e a proteção da biodiversidade podem caminhar juntos.**

**42) A EA deve integrar suas ações e intervenções em uma visão holística dos ecossistemas e suas interconexões, buscando soluções que não criem novos problemas. Isso significa considerar os impactos de cada ação em diferentes níveis da cadeia ecológica e no contexto mais amplo da paisagem."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"IDEIAS PARA BIODIVERSIDADE**

**26. A EA procurará integrar as suas ações e intervenções a partir de uma visão holística dos ecossistemas e suas interligações, de modo a avançar soluções que não criem novos problemas."**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

O município procurará sempre implementar ações com uma visão abrangente e que não causem mais problemas do que soluções (sabendo-se de antemão que raramente existem soluções perfeitas e que agradem a todos).

Proposta:

***"24. Promoção de habitats saudáveis e biodiversos em terrenos municipais, promoção de 'ninhos' de biodiversidade. Reflorestação, ou apoio direto ou indireto á reflorestação, de todos os espaços disponíveis - canteiros, baldios, Almansor e suas ribeiras, ecopista, Ananil, Adua."***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***"♥ Habitats saudáveis e bio-diversos"***

Subscritor: Daniela Armanda Diaz de Seabra

Proposta:

***"27. Promoção de habitats saudáveis e biodiversos em terrenos municipais, promoção de 'ninhos' de biodiversidade. Reflorestação de todos os espaços disponíveis - canteiros, baldios, Almansor e suas ribeiras, ecopista, Ananil, Adua, bermas de estrada."***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***"44) Promover a criação de habitats saudáveis e biodiversos em terrenos municipais, incluindo canteiros, baldios, ecopistas, anani, adua e bermas de estradas. Isso pode ser feito através da plantação de árvores nativas, criação de áreas floridas, instalação de caixas-ninho e outras medidas que favoreçam a presença de fauna e flora local."***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***"27. Promoção de habitats saudáveis e biodiversos em terrenos municipais, promoção de 'ninhos' de biodiversidade. Reflorestação de todos os espaços disponíveis - canteiros, baldios, ecopista, Ananil, Adua, bermas de estrada."***

Subscritor: Amalia Buisson

Resposta:

A florestação já se encontra proposta no documento apresentado (v. LA01, LA04, LA05, LA07, LA08, LA09)

Proposta:

***"26. Potenciar e apoiar (com reduções de IMI por exemplo, ou publicidade preferencial nos canais institucionais) de práticas agro-industriais inovadoras e regenerativas, para que Montemor seja referência nacional de equilíbrio económico/ecológico"***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***"29. Potenciar práticas agro-industriais inovadoras e regenerativas, para que Montemor seja referência nacional de equilíbrio económico/ecológico"***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***"29. Potenciar práticas agro-industriais inovadoras e regenerativas, para que Montemor seja referência nacional de equilíbrio económico/ecológico"***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

O município continuará a desenvolver o trabalho de apoio às boas práticas agroindustriais do qual se destaca a Startup Montemor, a SMEA- Semear em Montemor, Estratégia alimentar ou o gabinete do produtor.

Proposta:

***"27. Valorizar a microbiologia - nos solos, nas águas"***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***"Valorizar a microbiologia dos solos."***

Subscritor: Maria Daniela Filipe Rodrigues

Proposta:

***"30. Valorizar a microbiologia - nos solos, nas águas"***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***"30. Valorizar a microbiologia - nos solos, nas águas"***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

No âmbito da promoção das boas práticas de gestão dos solos e da água, a microbiologia é um dos parâmetros sempre considerados e valorizados.

A EA já inclui a valorização da microbiologia dos solos através da promoção de modelos de produção sustentáveis (LA07, LA08).

Não está claro nesta sugestão qual a proposta ou contributo para o documento da EA.

Proposta:

***"29. Reintroduzir a figura dos GUARDA-RIOS no concelho, com patrulhas periódicas pelo Almansor e as ribeiras da bacia hidrográfica  
- pode ser pilotado com jovens, em parceria com organizações locais,  
- ou então assumir o cargo com contratação pública na CM"***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***"Reintroduzir a figura dos guarda-rios."***

Subscritor: Allena Svoboda

Proposta:

***"32. Reintroduzir a figura dos GUARDA-RIOS no concelho, com patrulhas periódicas pelo Almansor e as ribeiras da bacia hidrográfica  
- pode ser pilotado com jovens, em parceria com organizações locais,  
- ou então assumir o cargo com contratação pública na CM"***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***"48) Reintroduzir a figura dos guarda-rios no Concelho, com o objetivo de monitorar as linhas de água, identificar espécies, problemas e promover a sensibilização da população sobre a importância da natureza e dos enquadramentos legais que a protegem.  
• Programa pode ser iniciado como um projeto piloto com jovens em parceria com organizações locais, ou através da contratação pública na Câmara Municipal."***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***"69) Colaborar com as entidades e populações ribeirinhas, conectando-se com a proposta de criação de guarda-rios (Ver B4.47)."***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***"32. Reintroduzir a figura dos GUARDA-RIOS no concelho  
- pode ser pilotado com jovens, em parceria com organizações locais,  
- ou então assumir o cargo com contratação pública na CM"***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

Não está prevista a figura de guarda-rios mas é proposta no documento da EA a criação de equipa de fiscalização ambiental com os mesmos atributos, além de outros acrescidos.

Proposta:

***“30. Monitorização periódica de linhas de água (identificação de espécies, identificação de problemas, e sensibilização/educação de populações relativamente à Natureza e aos enquadramentos legais que a protegem) – pode ser feito por recursos aos guarda rios e parcerias várias”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***“33. Monitorização periódica de linhas de água (identificação de espécies, identificação de problemas, e sensibilização/educação de populações relativamente à Natureza e aos enquadramentos legais que a protegem)”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“33. Monitorização periódica de linhas de água (identificação de espécies, identificação de problemas, e sensibilização/educação de populações relativamente à Natureza e aos enquadramentos legais que a protegem).”***

Subscritor: Amalia Buisson

Resposta:

O documento da EA proposto já contempla a monitorização das linhas de água (v. LA04 e LA05).

Proposta:

***“31. Restaurar linhas de água em toda a bacia do Almansor”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***“34. Restaurar linhas de água em toda a bacia do Almansor”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“49) Implementar um programa abrangente de restauração das linhas de água em toda a bacia do Almansor, recuperando a qualidade ambiental dos rios e córregos do Concelho.***  
• ***Programa pode incluir ações de reflorestamento ripícola, controle da erosão, remoção de lixo e outras medidas para restaurar o equilíbrio ecológico dos cursos de água.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***“34. Restaurar linhas de água em toda a bacia do Almansor”***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

O município apenas tem competência de atuação na parte correspondente ao perímetro urbano dos aglomerados populacionais de Montemor-o-Novo. O documento da EA proposto já contempla ações para o restauro das linhas de água (v. LA04).

Proposta:

***“35. Explorar outros tipos de produção, como a agrofloresta, o manejo holístico de gado, os esforços de otimização de retenção de água, etc, promovendo produtores que já adotem essas práticas e construindo pontes entre essas áreas de saber e a produção industrial que se verifica em tanto do concelho”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

***“38. Explorar outros tipos de produção, como a agrofloresta, o manejo holístico de gado, os esforços de otimização de retenção de água, etc, promovendo produtores que já adotem essas práticas e construindo pontes entre essas áreas de saber e a produção industrial que se verifica em tanto do concelho”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“54) Explorar e apoiar outros tipos de produção sustentável, como a agrofloresta (integração de árvores em cultivos agrícolas), o manejo holístico de gado (considerando o bem-estar animal e a saúde do solo), e técnicas de otimização da retenção de água.***

- Promover produtores que já adotam essas práticas e construir pontes entre essas áreas de conhecimento e a produção industrial predominante no Concelho.***
- Isso incentivará a diversificação da produção rural, o uso de técnicas regenerativas e a redução do impacto ambiental da agroindústria.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***“38. Explorar outros tipos de produção, como a agrofloresta, o manejo holístico de gado, os esforços de otimização de retenção de água, etc, promovendo produtores que já adotem essas práticas e construindo pontes entre essas áreas de saber e a produção industrial que se verifica em tanto do concelho”***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

A maior parte da área produtiva do concelho é ocupada por sistemas agroflorestais. Já é proposto o apoio a todas as formas de produção que contribuam ativamente para os objetivos estratégicos ambientais definidos (v. LA07 e LA08).

Proposta:

***"37. Aproveitar matéria orgânica de cortes de "invasoras" como revalorização de solos"***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***"Parceria com proprietários para aproveitamento de matéria orgânica para recuperação de solo."***

Subscritor: Isabel Pinto Coelho

Proposta:

***"40. Aproveitar matéria orgânica de cortes de "invasoras" como revalorização de solos"***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***"56) Aproveitar a matéria orgânica proveniente dos cortes de espécies invasoras para a revalorização de solos empobrecidos.***

- ***Essa técnica pode contribuir para a melhoria da fertilidade do solo e da retenção de água, reduzindo a necessidade de insumos externos e promovendo a ciclagem de nutrientes no ecossistema."***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***"40. Aproveitar matéria orgânica de cortes de "invasoras" como revalorização de solos"***

Subscritor: Amalia Buisson

Resposta:

Esta sugestão já se encontra proposta no documento da EA (v. LA13)

Proposta:

***"opor-se claramente à expansão dos da cultura superintensiva no concelho, fazendo valer o PDM e dificultando a instalação desse tipo de culturas."***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Resposta:

O PDM de Montemor-o-Novo estabelece a estratégia de desenvolvimento territorial do Município, a política municipal de solos, de ordenamento do território e de urbanismo, o modelo territorial municipal, as opções de localização e de gestão de equipamentos de utilização coletiva e as relações de interdependência com os municípios vizinhos, integrando e articulando as orientações estabelecidas pelos programas de âmbito nacional e regional. No PDM estão definidas as condições de instalação de diversas culturas e modelos de produção de acordo com o processo de revisão do PDM de 2021 com participação pública e das diversas entidades com competências no território. As condições previstas no PDMMN devem sempre ser cumpridas pelas explorações agrícolas no concelho.

Proposta:

***"51. Assegurar o respeito pelo caudal ecológico pela Barragem dos minutos, facultando os dados dessa manutenção à sociedade civil."***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Resposta:

Já previsto no documento da EA (v.LA05)

Proposta:

***"58. Estabelecer ponto de recolha e reparo de móveis e outros "monos", promovendo emprego e formação local, reinserção social, upcycling e redução de custos para as famílias."***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***"57. Estabelecer ponto de recolha e reparo de móveis e outros "monos"  
a. promoção de emprego e formação local, reinserção social, upcycling e redução de custos para as famílias."***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***"59) Estabelecer um ponto de recolha e reparo de móveis e outros objetos usados, fomentando o emprego local, a reinserção social, o upcycling e a economia circular.  
• Essa iniciativa visa reduzir o descarte de itens que podem ser reutilizados, diminuindo a necessidade de produção de novos produtos e promovendo a sustentabilidade."***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***"57. Estabelecer ponto de recolha e reparo de móveis e outros "monos",  
a. Promoção de emprego local, reinserção social, upcycling e redução de custos para as famílias."***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

Esta sugestão já se encontra no documento da EA (LA13.2)

Proposta:

**"59. Estabelecer sistemas de recolha de lixo por bairro, separado por dias (i.e. às 2as sacos amarelo de papel; às 4as sacos verdes, de vidro; às 6as sacos pretos, de lixo indiscriminado)."**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**"58. Estabelecer sistemas de recolha de lixo por bairro, separado por dias (i.e. às 2as sacos amarelo de papel; às 4as sacos verdes, de vidro; às 6as sacos pretos, de lixo indiscriminado)."**

Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"60) Implementar um sistema de recolha seletiva de lixo por bairro, com dias específicos para cada tipo de material (ex: segunda-feira - saco amarelo (papel), quarta-feira - saco verde (vidro), sexta-feira - saco preto (lixo geral)).**

• **Essa medida visa facilitar a separação dos resíduos e aumentar a taxa de reciclagem, diminuindo o envio de lixo para aterros sanitários."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"58. Estabelecer sistemas de recolha de lixo por bairro, separado por dias (i.e. às 2as sacos amarelo de papel; às 4as sacos verdes, de vidro; às 6as sacos pretos, de lixo indiscriminado)."**

Subscritor: Amalia Buisson

Resposta:

A recolha de papel, vidro e embalagens já é feita através dos ecopontos.

No âmbito da elaboração do PAPERSU 2030 - Plano de Ação de Resíduos Urbanos (a aguardar aprovação), o município apresentou com uma das medidas, a implementação da recolha seletiva porta-a-porta de biorresíduos alimentares numa 1.ª fase nos utilizadores não domésticos e numa 2.ª fase no setor doméstico.

Proposta:

**"62. Organizar Workshops, em parceria com organizações (locais e outras) (i.e. apoiando com financiamentos):**

**a. WC-secos e Compostagem de dejetos humanos**

**b. Compostagem de resíduos biológicos**

**c. BioChar/Terra Preta**

**d. gestão sustentável de Montado:**

**1. retenção de água em zonas rurais,**

**2. regeneração de solos,  
3. capacidades de carga ecossistémica,  
4. manejo holístico”**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**“62. Organizar Workshops, em parceria com organizações (locais e outras) (i.e. apoiando com financiamentos):**

**a. WC-secos e Compostagem de dejetos humanos**

**b. Compostagem de resíduos biológicos**

**c. BioChar/Terra Preta**

**d. gestão sustentável de Montado:**

**1. retenção de água em zonas rurais,**

**2. regeneração de solos,**

**3. capacidades de carga ecossistémica,**

**4. manejo holístico”**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**“65) Organizar workshops sobre sustentabilidade em parceria com organizações locais e outras, com apoio financeiro do Município, sobre:**

• **Wc secos e compostagem de dejetos humanos;**

• **Compostagem de resíduos biológicos;**

• **Biochar/terra preta;**

• **Gestão sustentável do montado, retenção de água em zonas rurais, regeneração de solos, capacidades de carga ecossistémicas e manejo holístico.**

• **Essa iniciativa visa conscientizar a população sobre práticas sustentáveis e promover a adoção de hábitos mais ecológicos no dia a dia.”**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**“62. Organizar Workshops, em parceria com organizações (locais e outras) (i.e. apoiando com financiamentos):**

**a. WC-secos e Compostagem de dejetos humanos**

**b. Compostagem de resíduos biológicos**

**c. BioChar/Terra Preta**

**d. gestão sustentável de Montado:**

**1. retenção de água em zonas rurais,**

**2. regeneração de solos,**

**3. capacidades de carga ecossistémica,**

**4. manejo holístico”**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

A elaboração de ações de divulgação e sensibilização para vários temas já está prevista não sendo, no entanto, do âmbito deste documento detalhar as ações concretas a ocorrer.

Proposta:

**“63. Mapeamento do sistema de saneamento municipal, e fiscalização/encerramento de pontos de descargas ilegais para os mesmos e/ou para as Linhas de Água do concelho.”**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**“63. Mapeamento do sistema de saneamento municipal, e fiscalização/encerramento de pontos de descargas ilegais para os mesmos e/ou para as Linhas de Água do concelho.”**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**“66) Realizar o mapeamento completo do sistema de saneamento municipal e intensificar a fiscalização, combatendo e encerrando pontos de descargas ilegais em redes de saneamento e em linhas de água do Concelho.**

- **Essa medida visa proteger os recursos hídricos e a saúde pública, garantindo o correto funcionamento do sistema de saneamento.”**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**“63. Mapeamento do sistema de saneamento municipal, e fiscalização/encerramento de pontos de descargas ilegais para os mesmos e/ou para as Linhas de Água do concelho.”**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

Este é um trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo município continuamente e que se encontra igualmente incluído na EA (LA04, LA05, LA11). O município continuará a trabalhar na melhoria do sistema de saneamento e na resolução dos problemas que vão sendo identificados. Não obstante, convém ter em consideração a magnitude da tarefa.

Proposta:

**“65. AUMENTAR significativamente a fiscalização de habitações, empresas e indústrias junto das linhas de água, assegurando que as mesmas não efetuam descargas ilegais nas mesmas. Conexão com a ideia de guarda rios (LA04.05), em colaboração com as entidades e as populações ribeirinhas.”**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**“65. AUMENTAR significativamente a fiscalização de habitações, empresas e indústrias junto das linhas de água, assegurando que as mesmas não efetuam descargas ilegais nas mesmas.**

**Conexão com a ideia de guarda rios (LA04.05), em colaboração com as entidades e as populações ribeirinhas.”**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**“68) Aumentar significativamente a fiscalização de habitações, empresas e indústrias próximas às linhas de água, garantindo que não haja descargas ilegais.**

• **Essa medida visa proteger os cursos de água e a qualidade da água, combatendo a poluição hídrica.”**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**“65. AUMENTAR significativamente a fiscalização de habitações, empresas e indústrias junto das linhas de água, assegurando que as mesmas não efetuam descargas ilegais nas mesmas. Conexão com a ideia de guarda rios (LA04.05), em colaboração com as entidades e as populações ribeirinhas. ”**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

Este é um trabalho que está em curso e que está contemplado no documento da EA (LA04, LA05, LA11).

Proposta:

**“70. Comunicar assertivamente os perigos do consumo excessivo, produção de lixo, impactos ambientais, e estratégias de minimização”**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**“Comunicar assertivamente os perigos do consumo excessivo de produção de lixo.”**

Subscritor: Catherine Henke

Proposta:

**“70. Comunicar assertivamente os perigos do consumo excessivo, produção de lixo, impactos ambientais, e estratégias de minimização”**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**“74) Realizar campanhas de comunicação para conscientizar a população sobre os perigos do consumo excessivo, a geração desnecessária de lixo, os impactos ambientais associados e estratégias para minimizar esses problemas.”**

Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***“70. Comunicar assertivamente os perigos do consumo excessivo, produção de lixo, impactos ambientais, e estratégias de minimização”***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

Esta sugestão já se encontra prevista no documento da EA e no plano de comunicação em elaboração.

Proposta:

***“71. Resolver urgentemente o problema do Canil Municipal, que limpa diariamente os dejetos dos animais diretamente para o Almansor! – instalar compostagem, recolha municipal, ou fossa séptica”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***“71. Resolver urgentemente o problema do Canil Municipal, que limpa diariamente os dejetos dos animais diretamente para o Almansor! – instalar compostagem, recolha municipal, ou fossa séptica”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“75) Implementar uma solução sustentável para o manejo dos dejetos dos animais do canil municipal, como compostagem, recolha municipal ou fossa séptica.***

- ***Objetivo é evitar o descarte inadequado desses resíduos no rio Almansor, protegendo a qualidade da água e o meio ambiente.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***“71. Resolver o problema do Canil Municipal, que limpa diariamente os dejetos dos animais diretamente para o Almansor! – instalar compostagem, recolha municipal, ou fossa séptica”***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

O município está a trabalhar no sentido de resolver não apenas as questões relativas ao canil, mas de forma mais abrangente a todo o Almansor e enquadram-se nas linhas de ação LA04, LA05, LA09 e LA11. Será seguramente um processo de muito longa duração, mas que se tem que percorrer para a resolução dos problemas.

Proposta:

***“79. Apostar no desenvolvimento do SMEA, incluindo na promoção de novos pequenos agricultores, capacitação de pequenas empresas transformadoras e de conserva de alimentos”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***“79. Apostar no desenvolvimento do SMEA, incluindo na promoção de novos pequenos agricultores, capacitação de pequenas empresas transformadoras e de conserva de alimentos”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“82) Apostar no desenvolvimento do SMEA, incluindo a promoção de novos pequenos agricultores, a capacitação de pequenas empresas transformadoras e a conservação de alimentos.***

- ***O SMEA pode ser um importante instrumento para fortalecer a economia local e promover a produção e o consumo de alimentos sustentáveis.”***

Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***“79. Apostar no desenvolvimento do SMEA, incluindo na promoção de novos pequenos agricultores, capacitação de pequenas empresas transformadoras e de conserva de alimentos”***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

O município irá continuar a apostar no desenvolvimento da estratégia alimentar SMEA apoiando e incentivando os pequenos agricultores e empresas transformadoras agroalimentares. O Gabinete do produtor agrícola, a SMEA, no qual está inserido, e a StartUP Montemor-o-Novo são os pontos de contacto para atuais produtores agrícolas, empresas de transformação agroalimentar ou para todos desejem iniciar atividade empresarial no concelho e necessitem de apoio.

Proposta:

**“83. Posicionar a CM contra mega-projetos de todo o tipo, sejam de fotovoltaicos, agricultura super-intensiva, etc, apostando na fiscalização continua dos mesmos, desde o momento da proposta até à implementação final. Apostar antes no apoio a projetos de escala PME, de base local, e com vantagens claras e identificadas para o Concelho.”**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**“83. Posicionar a CM contra mega-projetos de todo o tipo, sejam de fotovoltaicos, agricultura super-intensiva, etc, apostando na fiscalização continua dos mesmos, desde o momento da proposta até à implementação final. ”**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**“86) A Câmara Municipal deve assumir uma postura firme contra megaprojetos, como painéis fotovoltaicos em larga escala e cultivos superintensivos. Esses projetos, embora possam parecer benéficos à primeira vista, frequentemente trazem consequências desastrosas para o meio ambiente e a comunidade local.**

- **A fiscalização contínua desses projetos deve ser realizada, desde a proposta inicial até a implementação final.**
- **É importante avaliar o impacto ambiental desses projetos e garantir que estejam alinhados com os objetivos de sustentabilidade do Município.”**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**“83. Posicionar a CM contra mega-projetos de todo o tipo, sejam de fotovoltaicos, agricultura super-intensiva, etc, apostando na fiscalização continua dos mesmos, desde o momento da proposta até à implementação final. ”**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

Esta sugestão é pouco clara nos termos “megaprojetos” e “larga-escala” e faz referência a duas realidades distintas: no que respeita aos painéis fotovoltaicos, o governo, através do DL 15/2022 retirou competências aos municípios nas decisões sobre instalação deste tipo de projetos. Relativamente a cultivos superintensivos, com a exceção de pomares e olivais definidos no PDMMN, as autorizações são da competência da DGADR não tendo o município possibilidade de intervenção, fiscalização ou outro tipo de intervenção.

No caso dos pomares e olivais, o município já tem posição definida e traduzida no PDMMN.

Proposta:

***“55. No abastecimento de água para o concelho, promover análises periódicas e independentes dos pontos de coleção de água (Adua, Herdade dos Cavaleiros, etc), tornando acessíveis os relatórios das mesmas, e promovendo sinergias e concertações com a sociedade civil (associações, universidades, etc)”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***“No abastecimento de água para o concelho, promover análises periódicas e independentes dos pontos de coleção de água (Adua, Cavaleiros, etc), tornando acessíveis os relatórios das mesmas, e promovendo sinergias e concertações com a sociedade civil (associações, universidades, etc)”***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***“Promover análises periódicas e independentes dos pontos de coleção de água.”***

Subscritor: Damião Silva

Proposta:

***“54. No abastecimento de água para o concelho, promover análises periódicas e independentes dos pontos de coleção de água (Adua, Herdade dos Cavaleiros, etc), tornando acessíveis os relatórios das mesmas, e promovendo sinergias e concertações com a sociedade civil (associações, universidades, etc)”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“54. No abastecimento de água para o concelho, promover análises periódicas e independentes dos pontos de coleção de água (Adua, Cavaleiros, etc), tornando acessíveis os relatórios das mesmas, e promovendo sinergias e concertações com a sociedade civil (associações, universidades, etc)”***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

O município já realiza análises periódicas no cumprimento do disposto no DL 69/2023 de 21 de agosto e da apresentação do Programa de Controlo da Qualidade da Água.

Os resultados estão acessíveis e públicos sendo disponibilizados através do website do município onde são publicados até 60 dias úteis após a conclusão de cada trimestre os editais de qualidade da água respeitantes aos 3 meses anteriores para todas as zonas do concelho. Estes resultados são disponibilizados também para as Juntas de Freguesia, para o delegado de saúde regional e estão também disponíveis através dos relatórios periódicos da ERSAR.

Proposta:

***“Reflorestar as linhas de água e garantir a boa qualidade do Rio Almansor (monitorizar descargas)”***

Subscritor: Maria Daniela Filipe Rodrigues

Resposta:

A reflorestação dos troços de linhas de água de gestão municipal, está prevista no documento (LA04 e LA05).

A boa qualidade do rio Almansor é o objetivo principal da LA05 com apoio das LA04 e LA11. Estas sugestões estavam já contempladas no documento da EA.

Proposta:

***“Promover a agricultura familiar e local.”***

Subscritor: Maria Daniela Filipe Rodrigues

Resposta:

Esse é um dos objetivos da “SMEA – Semear em Montemor-o-Novo Estratégia Alimentar” que já é implementado pelo município através de ações inseridas nessa estratégia.

Proposta:

***“Promover a actuação no conselho municipal pela parte de indivíduos e associações existente no concelho que têm formação e competências nas áreas do ambiente.”***

Subscritor: Maria Daniela Filipe Rodrigues

Resposta:

O CA pretende ser um espaço aberto à participação de todos conforme proposto no documento da EA.

Proposta:

***“Promover um programa municipal de reflorestação.”***

Subscritor: Maria Daniela Filipe Rodrigues

Resposta:

Esta sugestão tem enquadramento nos OE. A florestação já se encontra amplamente prevista na EA (LA01, LA04, LA05, LA07, LA08, LA09).

Proposta:

***"Ver o rio Almançor como já o conheci em jovem que se podia nadar lá dentro."***

Subscritor: Maria Teresa Machado Barreiros Seatra

Proposta:

***"Um sonho!***

***Ver o meu rio Almansôr na sua beleza natural. Brinquei nas belas margens deste nosso rio."***

Subscritor: Rosa Tingelinas

Resposta:

Para a resolução dos problemas associados ao rio Almansor foram pensadas diversas ações complementares incluídas nas linhas de ação LA04, LA05 e LA11

Proposta:

***"Castigar quem suja, premiar quem limpa."***

Subscritor: Maria Teresa Machado Barreiros Seatra

Resposta:

Relativamente à primeira parte desta sugestão, está prevista no documento da EA a criação de equipa de fiscalização ambiental para identificação e monitorização dos problemas ambientais. Relativamente à premiação de quem limpa, não fica claro como tal poderia ser realizado estando, no entanto, o município sempre disponível à receção de sugestão mais detalhada nesse sentido.

Proposta:

***"Melhorar sistema saneamento publico."***

Subscritor: Gerbert Verheij

Resposta:

Esta sugestão corresponde ao OEA3 definido no documento da EA com propostas na LA11 – "Saneamento".

Proposta:

***"Aumentar a fiscalização de pecuárias - Saneamento"***

Subscritor: Gerbert Verheij

Resposta:

É proposto no documento da EA a criação de equipa de fiscalização ambiental para que se possa aumentar a fiscalização destas e de outras atividades.

Proposta:

***“Ao mesmo tempo toda a ação de informação e educação ambiental devia ser seriamente implementada.”***

Subscritor: Constança Vaz Pinto

Proposta:

***“Momentos educativos com escolas e população.”***

Subscritor: Damião Silva

Resposta:

Esta sugestão tem enquadramento na EA e é nesse sentido que está a ser elaborado o plano de comunicação da EA, além das diversas ações de educação e sensibilização.

Proposta:

***“Fico triste ao ver as nossas rotundas sem vida. A quem de direito... Dar beleza de boas-vindas a quem nos visita.”***

Subscritor: Rosa Tingelinhas

Resposta:

Esta é uma sugestão mais de âmbito urbanístico que será devidamente reencaminhada. Dentro do possível, nas rotundas serão adotados procedimentos tendo em conta os OE definidos enquadrado na LA01.

Proposta:

***“Promoção de habitats saudáveis e biodiversos.”***

Subscritor: Damião Silva

Resposta:

Esta sugestão tem enquadramento nos OE. A ação proposta já se encontra prevista no documento da EA (LA01, LA04, LA05, LA06, LA07, LA08, LA09).

Proposta:

***“Recuperar espaços nas margens do rio que eram tradicionalmente usadas pela população em momentos de convívio.”***

Subscritor: Maria Manuela Gomes de Sousa Rosa

Resposta:

Esta sugestão está contemplada nas ações da LA05. De salientar, no entanto, que apesar das intenções do município, a responsabilidade desses espaços cabe aos proprietários e que quaisquer intervenções apenas poderão ser realizadas após acordo com os mesmos.

Proposta:

***“Revisar licenciamentos das empresas agropecuárias, dimensões e esvaziamentos das fossas e depósitos.”***

Subscritor: Allena Svoboda

Resposta:

O município já efetua ações de fiscalização no âmbito das suas competências.

Proposta:

***“Priorizar a gestão dos recursos aquíferos da região.”***

Subscritor: Allena Svoboda

Resposta:

No âmbito das suas competências o município tem vindo a priorizar a gestão dos recursos hídricos sendo proposto no documento da EA diversas ações nesse sentido.

Proposta:

***“Acabar impunidade das descargas no rio.”***

Subscritor: Pedro Fabião Ribeiro de Brito Sequeira

Resposta:

O documento prevê a criação de equipa de fiscalização, de levantamento dos focos de poluição e da resolução dos problemas associados ao rio.

Proposta:

**"1º - Recuperação do leito do Rio Almansor"**

Subscritor: Maria Amélia Leal

Resposta:

O documento da EA já contempla diversas ações neste sentido (LA04, LA05, LA09, LA11).

Proposta:

**"2º - Criação de um circuito pedonal no percurso do mesmo rio"**

Subscritor: Maria Amélia Leal

Resposta:

O documento da EA já contempla ações neste sentido (LA05).

Proposta:

**"♥ Reflorestação"**

Subscritor: Daniela Armanda Diaz de Seabra

Resposta:

Reflorestação é uma ação com enquadramento no documento da EA e que se encontra já proposta (LA01, LA04, LA05, LA07, LA08, LA09).

Proposta:

**"- incentivos à reciclagem e compostagem"**

Subscritor: Madalena Monteiro Lehmann de Almeida Galamba

Resposta:

O documento da EA já apresenta propostas neste sentido (LA013).

Proposta:

**“- Organizar um transporte público mínimo na cidade para quem não tem transporte pessoal.”**

Subscritor: Joaquim José Parreira Pimentão

Proposta:

**“♥ Melhor rede de autocarros”**

Subscritor: Daniela Armanda Diaz de Seabra

Resposta:

O documento da EA já apresenta propostas neste sentido (LA03).

Proposta:

**“59. Formar parcerias com organizações que recolhem e distribuem roupas no concelho.”**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**“61) Formar parcerias com organizações que recolhem e distribuem roupas no Concelho, promovendo a reutilização de roupas e combatendo o descarte desnecessário de têxteis.**

- **Essa iniciativa visa dar um novo destino para roupas que ainda podem ser usadas, contribuindo para a economia circular e a sustentabilidade social.”**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**“59. Formar parcerias com organizações que recolhem e distribuem roupas no concelho.”**

Subscritor: Amalia Buisson

Resposta:

O município já tem estabelecidas parcerias neste sentido.

Proposta:

***“Sendo em nossa opinião as questões relacionadas com a pecuária, nomeadamente o sobre-pastoreio e os efluentes, a maior ameaça à biodiversidade do concelho justificava-se ter um objetivo específico dedicado exclusivamente à sustentabilidade desta atividade, destacando-a das restantes atividades económicas. Neste objetivo deveriam também incluir-se Linhas de Ação e Orientações Estratégicas dirigidas e à valorização do Montado e ao combate ao seu declínio.”***

Subscritor: MED – Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora

Resposta:

Estas questões estão contempladas no documento a um nível mais abrangente (OEB4 – “Promover atividades económicas sustentáveis no concelho”).

O município já contempla no documento linhas de ação e orientações estratégicas dirigidas à valorização do montado e ao combate ao seu declínio (v. LA02, LA06, LA07, LA08, LA09, LA12, LA13 e LA14).

Proposta:

***“No seu conjunto***

***Incluir estas metas concretas e as ações concretas para as atingir. Identificar opções, prioridades, metas, mecanismos concretos de ação. E um sistema de monitorização, que avalie as ações face às metas, identifique desvios e permita correções e ajustamentos – tendo sempre em conta as metas definidas.”***

Subscritor: Teresa Pinto Correia

Resposta:

Considera-se que o documento apresentado já contém as metas e ações tão concretas quanto foi possível definir no momento da elaboração da EA.

Proposta:

***“Conselho Municipal do Ambiente (CMA):***

***1. Deveria já estar a funcionar e ter colaborado na elaboração desta Estratégia***

***2. Deveria produzir relatórios e torná-los públicos***

***3. Devera contribuir para a monitorização e avaliação dos efeitos da implementação da Estratégia Ambiental.”***

Subscritor: Teresa Pinto Correia

Resposta:

1. Sendo a proposta precisamente a criação do CA, não poderia estar já a funcionar.
2. Já é proposto no documento da EA
3. Já é proposto no documento da EA.

Proposta:

***“Participação pública***

***Sugerimos incluir o nível de comprometimento da CMMN com a participação pública e processos de co-construção, que assegurem o envolvimento de pelo menos uma parte da população. Tal só é conseguido com um programa e conjunto de acções para a participação pública pensadas de forma estruturada para esse fim, onde a co-construção de ideias e actividades seja um objectivo claro.”***

Subscritor: Teresa Pinto Correia

Resposta:

Já está explícito no documento que existirão momentos de consulta e participação pública tal como este de discussão do documento da EA

Proposta:

***“6) Avaliação da viabilidade da intervenção e as medidas técnicas interdição de construção de grandes áreas cobertas (estacionamentos, pátios) e as conversões culturais que impliquem impermeabilização do solo em solos rurais para lá do previsto para construções isoladas para preservar a capacidade natural do solo de absorver água e prevenir problemas como erosão e inundações.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

As construções já são avaliadas e fiscalizadas pelos serviços municipais no sentido da aplicação e cumprimento da legislação.

Proposta:

***“9) Promoção de práticas agrícolas sustentáveis que minimizem o uso de fertilizantes e pesticidas, reduzindo o risco de contaminação das águas subterrâneas, conforme previsto nos pactos pela água.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

O documento da EA já propõe ações neste sentido dentro das competências municipais (v. LA08). Sem mais detalhe ou medidas concretas considera-se já incluído no documento.

Proposta:

***“10) Implementação de medidas para prevenir a erosão do solo e a sedimentação dos cursos de água, em linha com os objetivos dos Pactos pela Água”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

O documento da EA já propõe ações neste sentido dentro das competências municipais (v. LA04, LA05, LA07, LA09). Sem mais detalhe ou medidas concretas considera-se já incluído no documento.

Proposta:

**“43) Implementar mecanismos para concretizar a preservação do mosaico paisagístico e da biodiversidade, como a limitação de contínuos de cultura. Isso pode ser feito através do Plano Diretor Municipal e outras políticas públicas que visem proteger áreas de alto valor ecológico e promover a conectividade entre habitats.”**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

O município agradece o reconhecimento do caminho feito na implementação de mecanismos de preservação do mosaico paisagístico e da biodiversidade no PDM e na criação e valorização das áreas de valor ecológico.

Proposta:

**“46) Potenciar práticas agroindustriais inovadoras e regenerativas, buscando que Montemor se torne referência nacional em equilíbrio entre economia e ecologia.**  
• **Isso inclui a valorização da microbiologia dos solos e das águas, a promoção da agricultura agroecológica, a adoção de técnicas de manejo holístico do gado e outras práticas que contribuam para a saúde do solo, a conservação da água e a produção de alimentos saudáveis.”**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Esta sugestão tem enquadramento nos OE. A sugestão configura a LA08 já contemplada no documento da EA.

Proposta:

**“28. Estabelecer Montemor como Autarquia Biodiversa e Livre de Glifosatos;”**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**“Posicionar Montemor-o-Novo como uma Autarquia Biodiversa e amiga do ambiente.”**

Subscritor: Isabel Pinto Coelho

Proposta:

**“- posicionar Montemor o Novo como cidade biodiversa e sustentável (turismo)”**

Subscritor: Madalena Monteiro Lehmann de Almeida Galamba

Proposta:

**"31. Estabelecer Montemor como Autarquia Biodiversa e Livre de Glifosatos;"**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"47) Estabelecer Montemor como autarquia biodiverse e livre de glifosato, proibindo o uso deste herbicida prejudicial ao meio ambiente e à saúde pública.**

- **Município pode liderar a transição para práticas agrícolas mais sustentáveis e promover a produção de alimentos livres de agrotóxicos."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"31. Estabelecer Montemor como Autarquia Biodiversa e Livre de Glifosatos;"**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

O município acredita que o reforço de meios, as ações desenvolvidas e planeadas e até esta EA têm vindo a contribuir para posicionar Montemor-o-Novo como uma autarquia biodiversa e amiga do ambiente. Serão necessários outros esforços e outros passos nesse sentido pelo que o município está aberto a avaliar propostas mais detalhadas para a concretização desta sugestão.

O município continuará igualmente a trabalhar no sentido de promover as boas práticas em que se inclui a redução na aplicação de pesticidas. Já é proposta na EA a promoção de modelos de produção sustentáveis bem como o OE de eliminar os focos de poluição. O município não pode (não tem competências para) proibir o uso deste herbicida. No restante, dentro das possibilidades, o documento da EA já abrange a sugestão.

Proposta:

**4) "Delimitação de zonas de proteção em torno das captações de água, com medidas rigorosas para impedir a contaminação por atividades agrícolas, industriais e domésticas."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

A delimitação de zonas de proteção em torno das captações de água já se encontra definida no PDMMN.

Proposta:

**7) "Avaliação da viabilidade do licenciamento de construção de estufas agrícolas ou industriais só coando precedido pela disponibilização pelo promotor de uma garantia bancária (no valor de x/m2 de estufa) em favor da Câmara para a reposição das condições**

***iniciais do solo rústico caso a estufa seja abandonada, evitando a degradação permanente do solo."***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

A construção de estufas já é alvo de licenciamento pelos serviços municipais de acordo com as regras aplicáveis pela legislação em vigor e pelo PDMMN.

Proposta:

***"3) Biodiversidade (7.1. LA01, OEB1; medidas LA01.01 – LA01.10 / 7.4. LA04, OEC1 – OEC2, OEB1 – OEB3, medidas LA04.01 – LA04.08, sem medida LA04.09))***

***A melhor maneira de promover a biodiversidade é criar espaços vivos que sejam geridos a longo prazo com o mínimo de intervenção humana possível (promoção de espaços naturais não intervencionados) e com regulamento rigoroso das intervenções artificiais susceptíveis de os degradar.***

***De modo a criar habitats diversos e a criar condições de abrigo, alimentação e dispersão de diversas espécies seria importante a criação de estruturas naturais como sebes, valados ou muros e socalcos de pedra seca, tal como a manutenção das árvores e arbustos existentes e a reflorestação usando uma combinação de áreas de arbustos (giestas, espinheiro, medronheiro, etc.), árvores de fruto com baixas necessidades hídricas (marmeleiros, figueiras, figueiras da índia, etc.) e outras árvores autóctones.***

***Adicionalmente seria importante implementar medidas de proteção e enriquecimento natural do solo (cobertura vegetal, rebanhos de ovelhas, etc.).***

***A manutenção poderia ser feita em parte por voluntários em cooperação com as organizações civis locais e ser complementada com ofertas educativas e de sensibilização."***

Subscritor: Ana Isabel Leão Condeço Schönberger

Resposta:

Esta proposta tem enquadramento nos OE e vai ao encontro do documento da EA. Embora de forma mais geral, considera-se que a proposta encontra-se já incluída no documento. A criação e promoção de zonas com coberto vegetal, sebes, arbustos e árvores encontra-se distribuída por várias linhas de ação (LA01, LA04, LA05, LA06, LA07, LA08, LA09).

Proposta:

***"2) OUTRAS SUGESTÕES***

***7.1. LA01.06 CONVERTER/REQUALIFICAR ESPAÇOS DE NÃO FRUIÇÃO***

***Em vez de substituir o relvado por materiais inertes, substituí-lo por arbustos de pequeno porte com baixas necessidades hídricas."***

Subscritor: Ana Isabel Leão Condeço Schönberger

Resposta:

Esta proposta tem enquadramento nos OE. A utilização de arbustos com baixas necessidades hídricas será promovida sempre que possível de acordo com a OrE LA01.03

Proposta:

***"Mais contentores para reciclagem."***

Subscritor: Ana Paula Miguens Freire

Resposta:

A sugestão tem enquadramento nos OE. O documento da EA já contempla o reforço e a melhoria dos circuitos e pontos de recolha de resíduos incluindo os recicláveis (LA13).

Proposta:

***"Diminuição do tráfego na cidade"***

Subscritor: Miguel João Pinheiro Soares Rocha

Resposta:

O documento da EA proposto já contempla diversas orientações e ações neste sentido (LA03)

Proposta:

***"Instalação de uma rede de transportes"***

Subscritor: Miguel João Pinheiro Soares Rocha

Resposta:

O documento da EA proposto já contempla diversas orientações e ações neste sentido (LA03)

## 6. Propostas rejeitadas por falta de enquadramento com a EA ou por discordância com o seu teor

Os seguintes contributos não foram aceites para inclusão no documento da EA por falta de enquadramento ou por não se concordar com a fundamentação da proposta:

Proposta:

***“Instalar jogos na sombra plantada nos EVU: ping-pong, parques infantis, jogos tradicionais, caixas de brinquedos partilhados, redes de voleiball, ginásios ao ar livre, etc – para religar as pessoas ao exterior, à sombra e à importância do coberto vegetal”***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***“9. Instalar jogos na sombra plantada nos EVU: ping-pong, parques infantis, jogos tradicionais, caixas de brinquedos partilhados, redes de voleiball, ginásios ao ar livre, etc – para religar as pessoas ao exterior, à sombra e à importância do coberto vegetal.”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

***“♥ Jogos nas sombras”***

Subscritor: Daniela Armanda Diaz de Seabra

Proposta:

***“10. Instalar jogos na sombra plantada nos EVU: ping-pong, parques infantis, jogos tradicionais, caixas de brinquedos partilhados, redes de voleiball, ginásios ao ar livre, etc – para religar as pessoas ao exterior, à sombra e à importância do coberto vegetal.”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“10. Instalar jogos na sombra plantada nos EVU: ping-pong, parques infantis, jogos tradicionais, caixas de brinquedos partilhados, redes de voleiball, ginásios ao ar livre, etc – para religar as pessoas ao exterior, à sombra e à importância do coberto vegetal.”***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

Entendendo-se a ligação ambiental à valorização da sombra e do coberto vegetal, considera-se que esta sugestão tem melhor enquadramento no âmbito de projetos urbanísticos.

Proposta:

***“Isentar de IMI pequenos agricultores, até 10hectares (por ex), que vendam a maioria da sua exploração no concelho”***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***“12. Isentar de IMI pequenos agricultores, até 10hectares (por ex), que vendam a maioria da sua exploração no concelho, ou que pratiquem um modelo agrícola de agrofloresta, ou de agroecologia.”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***“13. Isentar de IMI pequenos agricultores, até 10hectares (por ex), que vendam a maioria da sua exploração no concelho.”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“24) Isentar do imposto municipal sobre imóveis (IMI) pequenos agricultores que exploram até 10 hectares e vendem a maior parte da sua produção no Concelho, incentivando a agricultura local e sustentável.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***“13. Isentar de IMI pequenos agricultores, até 10hectares (por ex), que vendam a maioria da sua exploração no concelho”***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

As regras de aplicação de IMI encontram-se definidas no código do IMI aprovado pelo Decreto-Lei n.º 287/2003. O município tem alguma liberdade na definição de valores dentro de intervalos definidos, mas não pode isentar agricultores. A sugestão não tem enquadramento nos OE nem fica claro de que forma o critério dimensão da exploração traduz qualquer tipo de vantagem ambiental (explorações grandes podem adotar boas práticas da mesma forma que pequenas podem adotar más práticas).

O município continuará a desenvolver o trabalho de apoio às boas práticas agroindustriais do qual se destaca a Startup Montemor, a SMEA - Semear em Montemor, Estratégia alimentar ou o gabinete do produtor.

Proposta:

***"Promover oficinas de auto-reparação de bicicletas, de modo a produzir pontos de encontro comunitários em torno da sustentabilidade e da auto-capacitação"***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***"13. Promover oficinas de auto-reparação de bicicletas, de modo a produzir pontos de encontro comunitários em torno da sustentabilidade e da auto-capacitação"***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

***"14. Promover oficinas de auto-reparação de bicicletas, de modo a produzir pontos de encontro comunitários em torno da sustentabilidade e da auto-capacitação"***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***"25) Promover oficinas de autorreparação de bicicletas, criando pontos de encontro comunitários em torno da sustentabilidade, da economia circular e da auto capacitação."***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***"14. Promover oficinas de auto-reparação de bicicletas, de modo a produzir pontos de encontro comunitários em torno da sustentabilidade e da auto-capacitação"***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

A sugestão não tem enquadramento nos OE. A reparação de bicicletas já é uma atividade económica no concelho não sendo política do município criar concorrência a atividades económicas de iniciativa privada.

Proposta:

***"Criar rede de autocarros, internos, promovendo a boa conexão entre povoamentos do município, tendo em conta os horários laborais. O investimento neste tipo de soluções é caro inicialmente, mas acaba por criar alternativas ao uso de carro, criar empregos (mais condutores de autocarros por exemplo), e fidelizar uma rede de utilizadores no futuro."***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***“15. Duplicar as viagens de autocarros até 2030, promovendo a boa conexão entre povoaamentos do município, tendo em conta os horários laborais.”***

Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***“Duplicar as viagens de autocarros e criar um sistema de autocarros gratuitos entre as localidades próximas (povoações) e o centro da cidade.”***

Subscritor: Magda Maria Carvalho Guimarães

Proposta:

***“16. Duplicar as viagens de autocarros, promovendo a boa conexão entre povoaamentos do município, tendo em conta os horários laborais. O investimento neste tipo de soluções é caro inicialmente, mas acaba por criar alternativas ao uso de carro, criar empregos (mais condutores de autocarros por exemplo), e fidelizar uma rede de utilizadores no futuro”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“27) Duplicar as frequências das viagens de autocarro, conectando de forma eficaz as povoações do Município à cidade de Montemor-o-Novo, especialmente considerando os horários laborais.***

- ***Benefícios: reduzir o uso de carros particulares, diminuir as emissões de GEE, criar empregos e fidelizar os utilizadores do transporte público.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***“16. Duplicar as viagens de autocarros, promovendo a boa conexão entre povoaamentos do município, tendo em conta os horários laborais. O investimento neste tipo de soluções é caro inicialmente, mas acaba por criar alternativas ao uso de carro, criar empregos (mais condutores de autocarros por exemplo), e fidelizar uma rede de utilizadores no futuro ”***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

Esta sugestão tem enquadramento parcial na Estratégia de Mobilidade Urbana Sustentável (MobiMor) como referido na EA (v. LA03), no entanto, o município não pode estruturar redes de transportes públicos competitivos com os existentes que são da competência da TPAC. Os horários do MorBus têm em conta os horários laborais e do tecido escolar. A criação de alternativas ao uso do carro e a fidelização de utilizadores já estão no espírito do MorBus.

Proposta:

***“Aumentar a rede de ciclovias, construindo pistas cicláveis nas laterais das estradas que ligam as freguesias do município à cidade de Montemor-o-Novo”***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***“16. Aumentar a rede de ciclovias, construindo pistas cicláveis nas laterais das estradas que ligam as freguesias do município à cidade de Montemor-o-Novo”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

***“Fazer uma ciclovia que ligue todas as freguesias do concelho à cidade de Montemor-o-Novo e/ou garantir um sistema de transportes públicos entre todas as freguesias do concelho.”***

Subscritor: Maria Daniela Filipe Rodrigues

Proposta:

***“Aumentar rede ciclovias.”***

Subscritor: Pedro Fabião Ribeiro de Brito Sequeira

Proposta:

***“18. Aumentar a rede de ciclovias, construindo pistas cicláveis nas laterais das estradas que ligam as freguesias do município à cidade de Montemor-o-Novo”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“29) Expandir significativamente a rede de ciclovias, construindo pistas cicláveis nas laterais das estradas que ligam as freguesias do Município à cidade de Montemor-o-Novo.***  
• ***Benefícios: incentivar o uso da bicicleta como meio de transporte alternativo, promovendo a saúde, reduzindo o congestionamento do tráfego e as emissões de poluentes.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***“18. Aumentar a rede de ciclovias, construindo pistas cicláveis nas laterais das estradas que ligam as freguesias do município à cidade de Montemor-o-Novo”***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

A sugestão não tem enquadramento nos OE. Não existe atualmente uma rede de ciclovias no concelho, pelo que não se poderá falar de aumento ou expansão.

Construir ciclovias nas estradas que ligam as freguesias está fora das opções municipais.

Não é claro qual o ganho ambiental uma vez que as estradas atuais já são cicláveis e que tais obras representariam um custo económico inabarcável.

Proposta:

***“Limpar areias do rio contaminadas pela antiga lixeira a jusante.”***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***“38. Limpar areias do rio contaminadas pela antiga lixeira a jusante”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***“41. Limpar areias do rio contaminadas pela antiga lixeira a jusante”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“57) Limpar as areias do rio contaminadas pela antiga lixeira a jusante, recuperando a qualidade ambiental do curso de água e evitando a dispersão de poluentes.***

- ***A descontaminação do rio é fundamental para a proteção da biodiversidade aquática e para a preservação da saúde pública.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***“41. Limpar areias do rio contaminadas pela antiga lixeira a jusante”***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

Não existe uma antiga lixeira a jusante e a antiga lixeira que existe não tem conexão com o rio pelo que não se entende qual a contaminação de areias a que se refere esta proposta.

Proposta:

**"Promover a redução do consumo de água no Concelho, especialmente junto da indústria e da agricultura, responsáveis por mais de 90% do consumo de água.**

**a. Instalar contadores de água em poços e furos**

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

**"44. Promover a redução do consumo de água no Concelho, especialmente junto da indústria e da agricultura, responsáveis por mais de 90% do consumo de água.**

**a. Instalar contadores de água em poços e furos"**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

**"47. Promover a redução do consumo de água no Concelho, especialmente junto da indústria e da agricultura, responsáveis por mais de 90% do consumo de água.**

**a. Instalar contadores de água em poços e furos"**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"47. Promover a redução do consumo de água no Concelho, especialmente junto da indústria e da agricultura, responsáveis por mais de 90% do consumo de água.**

**a. Instalar contadores de água em poços e furos**

**b. Estabelecer estratégias de fiscalização efetiva de consumos de água**

**c. Promover um eco-label comunitário**

**d. Trabalhar com municípios contíguos para evitar que as empresas se movam em busca de locais com menor regulamentação ambiental**

**e. Aumento significativo da capacidade de fiscalização da utilização de água por parte de empresas e indústrias agrícolas, grandes responsáveis pela enorme maioria do consumo de água no concelho"**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

A redução do consumo de água constitui o primeiro Objetivo Estratégico Ambiental para a Água (OEA1) na EA. As ações a realizar têm enquadramento nas LA 8, 12 e 14 e o município continuará a trabalhar nas formas de poder influenciar e trabalhar conjuntamente com as diversas partes envolvidas nesse sentido. A instalação de contadores de água em poços e furos não é da competência municipal, pelo que continuará a ser desenvolvido o trabalho de parceria e esforço conjunto com as entidades competentes.

Proposta:

***“b. Estabelecer estratégias de fiscalização efetiva de consumos de água”***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***“e. Aumento significativo da capacidade de fiscalização da utilização de água por parte de empresas e indústrias agrícolas, grandes responsáveis pela enorme maioria do consumo de água no concelho”***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***“e. Aumento significativo da capacidade de fiscalização da utilização de água por parte de empresas e indústrias agrícolas, grandes responsáveis pela enorme maioria do consumo de água no concelho”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***“b. Estabelecer estratégias de fiscalização efetiva de consumos de água”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***“e. Aumento significativo da capacidade de fiscalização da utilização de água por parte de empresas e indústrias agrícolas, grandes responsáveis pela enorme maioria do consumo de água no concelho”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“b. Estabelecer estratégias de fiscalização efetiva de consumos de água”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Resposta:

O município já fiscaliza os consumos de água que são da sua competência. O município pretende criar equipa de fiscalização que poderá ter um papel pedagógico na divulgação da importância de controlar os consumos de água. Estão também previstas no documento da EA ações de apoio a atividades económicas sustentáveis. Sendo a sugestão fiscalizar consumos de água da indústria e da agricultura, não existem mecanismos legais ou logísticos para o fazer.

Proposta:

**"d. Trabalhar com municípios contíguos para evitar que as empresas se movam em busca de locais com menor regulamentação ambiental"**

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

**"d. Trabalhar com municípios contíguos para evitar que as empresas se movam em busca de locais com menor regulamentação ambiental"**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

**"d. Trabalhar com municípios contíguos para evitar que as empresas se movam em busca de locais com menor regulamentação ambiental"**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Resposta:

Não são claros os objetivos desta sugestão, a sua ligação com os OE nem a aplicação ao concelho.

Proposta:

**"22 Desincentivar o cultivo de culturas de regadio, e de mais criação de gado, trabalhando com produtores para a adoção de outras culturas e modos de produção"**

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

**"IDEIAS PARA CLIMA**

**7. Incentivar e apoiar a redução na produção de carne no Município (para reduzir poluição dessa indústria, conseguir mais retenção de água no solo, menor consumo de água, solos menos pisoteados e mais ricos).**

**• Isto pode ser feito por via de workshops, parcerias, incentivos à transição, entre outros. As abordagens podem incluir convites à participação no desenho das estratégias a adotar, incentivos à alteração de comportamentos, bem como regulamentação e consequente fiscalização"**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

**"48. Desincentivar o cultivo de culturas de regadio, e de mais criação de gado, trabalhando com produtores para a adoção de outras culturas e modos de produção;"**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

**"♥ Redução da produção de carne"**

Subscritor: Daniela Armanda Diaz de Seabra

Proposta:

**"IDEIAS PARA CLIMA**

**8. Incentivar e apoiar a redução na produção de carne no Município (para reduzir poluição dessa indústria, conseguir mais retenção de água no solo, menor consumo de água, solos menos pisoteados e mais ricos).**

**1. Isto pode ser feito por via de workshops, parcerias, incentivos à transição, entre outros. As abordagens podem incluir convites à participação no desenho das estratégias a adotar, incentivos à alteração de comportamentos, bem como regulamentação e consequente fiscalização"**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"48. Desincentivar o cultivo de culturas de regadio, e de mais criação de gado, trabalhando com produtores para a adoção de outras culturas e modos de produção; "**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"20) Tomando em conta que a produção de carne é um dos principais emissores de metano, um potente gás de efeito estufa com um impacto 25 vezes maior que o dióxido de carbono no aquecimento global a curto prazo, implementar medidas para reduzir a produção de carne no Concelho, o maior produtor de carne em Portugal:**

- **Workshops e parcerias: promover workshops e parcerias com produtores, especialistas e a comunidade para discutir alternativas à produção de carne tradicional.**
- **Incentivos à transição: oferecer incentivos financeiros e apoio técnico aos produtores que desejam adotar modelos de produção mais sustentáveis, como a agricultura regenerativa ou a pecuária extensiva.**
- **Regulamentação e fiscalização: implementar regulamentações e fiscalizações adequadas para garantir a efetividade das medidas de redução da produção de carne."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"IDEIAS PARA CLIMA**

**8. Incentivar e apoiar a redução na produção de carne no Município (para reduzir poluição dessa indústria, conseguir mais retenção de água no solo, menor consumo de água, solos menos pisoteados e mais ricos).**

**1. Isto pode ser feito por via de workshops, parcerias, incentivos à transição, entre outros. As abordagens podem incluir convites à participação no desenho das estratégias a adotar, incentivos à alteração de comportamentos, bem como regulamentação e consequente fiscalização"**

Subscritor: Amalia Buisson

Proposta:

***“48. Desincentivar o cultivo de culturas de regadio, e de mais criação de gado, trabalhando com produtores para a adoção de outras culturas e modos de produção;”***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

As culturas de regadio representam uma atividade económica importante no concelho e que o município tem vindo a apoiar através da SMEA – Estratégia Alimentar onde se pretende fomentar a produção local de alimentos e os modos de produção sustentável.

A criação de gado, representa igualmente uma atividade económica importante no concelho e também de produção de alimento. Existindo no concelho diversos modelos de produção que procuram a sustentabilidade, o caminho não deverá ser o de desincentivar atividades económicas empobrecendo o concelho, mas sim de procurar caminhos de as compatibilizar com boas práticas agrícolas apoiando os modelos de produção mais sustentáveis (v. LA04, LA05, LA06, LA07, LA08, LA09, LA11, LA12, LA13 e LA14).

Tomando em conta que os animais são uma fonte de produção de metano, deve-se tomar também em conta a forma como são produzidos. Atualmente, é referido que Montemor-o-Novo é o maior produtor de carne do país. No entanto, o município não conseguiu ainda confirmar estes dados. Que espécies são consideradas nesta afirmação? Que formas de produção? Dados brutos ou por área? O município continuará a procurar confirmar estes dados. Ainda assim, a maior parte da produção de carne no concelho é feita de forma extensiva, sendo necessário levar em consideração que, sem a produção de carne, não existe aquele que é apontado como um dos melhores exemplos de conservação a grande escala e de integração da atividade produtiva humana com a natureza: o montado. O montado, com uma grande discrepância de valores conforme os estudos, poderá sequestrar entre 1 a 15 toneladas de CO<sub>2</sub>/ha/ano, algo que, de acordo com o Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, compensa as emissões de GEE se corretamente gerido. Mais, o montado é apontado de forma quase unânime entre as fontes nacionais e internacionais como um dos melhores sistemas de integração de exploração com a conservação da biodiversidade, constituindo um habitat RN2000 e estando na base paisagística das duas áreas classificadas do concelho (Monfurado e Cabrela) e da área protegida do Montado do Freixo do Meio. Não fica claro nestas sugestões quais as alternativas à produção de carne tradicional que se pretendem promover. A pecuária extensiva (se enquadrada no sistema de montado) é já o modelo apontado no documento como o exemplo a promover (LA07, LA08, LA09), no entanto, o município não pode atribuir apoios financeiros a produtores existindo já diversas formas de apoios e subsídios atribuídos à produção e às boas práticas. Sendo estas atividades económicas de âmbito privado, o município não tem competências para realizar fiscalizações.

Proposta:

***“Desenvolver um programa de fiscalização e acompanhamento ao estabelecimento de empresas agrícolas estrangeiras no município, assegurando que não promovem produções superintensivas fora do perímetro de rega da barragem dos minutos”***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***“49. Desenvolver um programa de fiscalização e acompanhamento ao estabelecimento de empresas agrícolas estrangeiras no município, assegurando que não promovem produções superintensivas fora do perímetro de rega da barragem dos minutos”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

***“51. Desenvolver um programa de fiscalização e acompanhamento ao estabelecimento de empresas agrícolas estrangeiras no município, assegurando que não promovem produções superintensivas fora do perímetro de rega da barragem dos minutos”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“51. Desenvolver um programa de fiscalização e acompanhamento ao estabelecimento de empresas agrícolas estrangeiras no município, assegurando que não promovem produções superintensivas fora do perímetro de rega da barragem dos minutos”***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

A discriminação da nacionalidade das empresas não se enquadra nos OE definidos nem é um critério ambiental para a decisão de apoio ou fiscalização.

Proposta:

***“Multiplicar pontos de água potável na cidade (também para ajudar a reduzir consumo de garrafas de plástico)”***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***“Multiplicar pontos de água potável na cidade.”***

Subscritor: Catherine Henke

Proposta:

***“55. Multiplicar pontos de água potável na cidade (também para ajudar a reduzir consumo de garrafas de plástico)”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“Pontos de água, dentro da cidade, pois no verão com 40° seria muito bom ouvir a água (refresca o espírito);”***

Subscritor: Ana Paula Miguens Freire

Proposta:

**"55. Multiplicar pontos de água potável na cidade (também para ajudar a reduzir consumo de garrafas de plástico)"**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

Esta sugestão não contribui diretamente para os OE.

Proposta:

**"LA08.02 mais ambição: alterar texto "de 2030" para "2025": 80% dos vendedores do Mercado Municipal vendam produtos locais"**

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

**"77. LA08.02 mais ambição: alterar texto "de 2030" para "2025": 80% dos vendedores do Mercado Municipal vendam produtos locais"**

**. oferecer condições preferenciais e apoio de comunicação a vendedor@s do mercado que vendam apenas produtos locais.**

**. Até 2030: 90% (não 50%) "dos produtos hortícolas frescos utilizados na ementa das cantinas sejam provenientes de produção local."**

**. Dar fruta local nas escolas: nêspersas, uvas, laranjas, etc."**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**"- maior percentagem de produtos locais no mercado"**

Subscritor: Madalena Monteiro Lehmann de Almeida Galamba

Proposta:

**"77. LA08.02 mais ambição: alterar texto "de 2030" para "2025": 80% dos vendedores do Mercado Municipal vendam produtos locais"**

**. oferecer condições preferenciais e apoio de comunicação a vendedor@s do mercado que vendam apenas produtos locais.**

**. Até 2030: 90% (não 50%) "dos produtos hortícolas frescos utilizados na ementa das cantinas sejam provenientes de produção local."**

**. Dar fruta local nas escolas: nêspersas, uvas, laranjas, etc."**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"80) Aumentar a ambição da proposta na EA atual para que já até 2025:**

**• 80% dos vendedores do mercado municipal vendam produtos locais.**

**• Os vendedores que vendam apenas produtos locais tenham condições preferenciais e apoio de comunicação.**

- **50% dos produtos hortícolas frescos utilizados na ementa das cantinas e nas escolas sejam provenientes de produção local (90% a meta para 2030)."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"77. LA08.02 mais ambição: alterar texto "de 2030" para "2025": 80% dos vendedores do Mercado Municipal vendam produtos locais"**

**. oferecer condições preferenciais e apoio de comunicação a vendedor@s do mercado que vendam apenas produtos locais.**

**. Até 2030: 90% (não 50%) "dos produtos hortícolas frescos utilizados na ementa das cantinas sejam provenientes de produção local."**

**. Dar fruta local nas escolas: nêsperas, uvas, laranjas, etc. "**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

As metas apresentadas foram pensadas tomando em consideração a avaliação da capacidade do município, do contexto económico e características dos produtores e as suas dificuldades tanto na mão de obra como na disponibilidade de terreno para produzir mais, sendo efetuado um esforço contínuo para que as metas propostas sejam alcançadas num prazo mais curto.

A promoção e incentivo à produção e consumo dos produtos locais é um dos focos da Estratégia alimentar SMEA, estando em constante discussão e desenvolvimento e levando em conta a informação resultante da auscultação feita junto de produtores e consumidores.

O Município tem atualmente ações de disponibilização de fruta nas escolas de acordo com a sazonalidade.

Proposta:

**"Oferecer condições preferenciais e apoio de comunicação a vendedor@s do mercado que vendam apenas produtos locais."**

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Resposta:

Esta sugestão enquadra-se na estratégia alimentar. A promoção e incentivo à produção e consumo dos produtos locais é um dos focos da Estratégia alimentar SMEA, estando em constante discussão e desenvolvimento e levando em conta a informação resultante da auscultação feita junto de produtores e consumidores.

Proposta:

**"Até 2030: 90% (não 50%) "dos produtos hortícolas frescos utilizados na ementa das cantinas sejam provenientes de produção local."**

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Resposta:

Esta sugestão enquadra-se na estratégia alimentar. A promoção e incentivo à produção e consumo dos produtos locais é um dos focos da Estratégia alimentar SMEA, estando em constante discussão e desenvolvimento e levando em conta a informação resultante da auscultação feita junto de produtores e consumidores. Sendo a proposta a alteração das metas definidas pela SMEA, considera-se não haver enquadramento na EA.

Proposta:

***“A afirmação “É virtualmente impossível monitorizar todas as substâncias nocivas libertadas nas diversas atividades e avaliar os seus impactos.” não é propriamente correta, pois a aquisição de pesticidas é controlada, os produtores devem ter cadernos de campo com o registo das aplicações, (produtos aplicados, quantidades, dias de aplicação, unidades de área em que foram aplicados) Portanto há a possibilidade de controlar que produtos são aplicados nas explorações.”***

Subscritor: Marca – Associação de Desenvolvimento Local

Resposta:

Mantém-se como correta a afirmação.

A aquisição de pesticidas para uso profissional é livre mediante formação de aplicação e respetivo cartão de aplicador. Ou seja, não existe restrição à compra.

A aquisição de pesticidas para uso não profissional não carece de formação, podendo ser adquiridos os produtos de lista disponibilizada pela DGADR mas uma vez mais, sem restrição das quantidades.

Não é controlada a aplicação destes produtos, apenas se sabe a quantidade vendida em Portugal através dos dados disponibilizados pelos vendedores autorizados.

Percebe-se assim que escapam ao controlo as compras efetuadas no estrangeiro e que não existem dados sobre a sua aplicação no terreno nem de quantidade nem da forma como são aplicados.

Ao contrário do que é afirmado, os agricultores não são obrigados a manter cadernos de campo com exceção de alguns compromissos assumidos no âmbito de apoios e/ou certificação. Mesmo nesses casos, os cadernos são mantidos e apresentados pelos próprios aplicadores pelo que não existirá interesse em disponibilizar eventuais irregularidades ou em facultar os dados detalhados.

Se, mesmo assim, se quisesse tomar esses documentos como representativos da realidade, como bem referem, o município só poderá ter acesso aos mesmos por facultação voluntária dos proprietários.

Proposta:

***“Pág. 123***

***LA04.04 IDENTIFICAR E ELIMINAR OS FOCOS DE POLUIÇÃO NAS LAEU***

***Refere-se que: “Prevê-se a identificação dos focos de poluição nas LAEU até 2030”.***

***Esta meta temporal é pouco ambiciosa. A identificação dos focos de poluição nas linhas água urbanas deveria ser prioritária. Sem uma boa informação no terreno, não é possível tomar boas decisões para a tomada de decisão e para a tomada de medidas para resolução dos problemas de poluição nos LAEU no curto e médio prazo.”***

Subscritor: Marca – Associação de Desenvolvimento Local

Resposta:

Ao contrário do que é referido, esta meta é extremamente ambiciosa. O município efetuou já o levantamento de mais de 11km de LAEU, sendo a maioria inacessíveis e bastante degradadas o que implica meios logísticos municipais e externos ao município acarretando cada um procedimentos legais de concurso e contratação o que torna esta meta, mesmo considerando que não existiriam contratemplos, uma meta extremamente difícil de alcançar, mas que, precisamente por ser prioritária, se decidiu manter para que seja colocado todo o esforço no seu cumprimento.

Proposta:

**"Pág. 130**

**LA05.04 GERIR AS ESPÉCIES EXÓTICAS E INVASORAS NO RIO ALMANSOR**

***Nas ações de gestão e erradicação de espécies exóticas e invasoras deve se na medida do possível evitar a utilização de maquinaria pesada, como giratórias, ou tratores com reboques pesados na zona das margens, ou no leito do rio na época seca. As intervenções muito pesadas em maquinaria neste tipo de operações de limpeza acabam por vezes por ter um efeito contraproducente, criando clareiras para o ressurgimento ou aparecimento das espécies invasoras, alterando as margens do rio favorecendo o surgimento de problemas de compactação e erosão das margens."***

Subscritor: Marca - Associação de Desenvolvimento Local

Resposta:

De modo geral, concorda-se com o exposto, no entanto, as ações de gestão e erradicação de espécies exóticas deverão ser avaliadas tecnicamente caso a caso de acordo com a espécie, o local, a logística necessária, etc. Todas as ações de intervenção do município nas linhas de água implicam uma memória descritiva dos trabalhos previamente autorizada pela Agência Portuguesa do Ambiente em que são detalhadas as formas de intervenção e a justificação para as mesmas. Não é portanto, do âmbito desta EA detalhar como serão executados cada um dos trabalhos previstos. Ainda assim, está sempre subjacente que o município, no âmbito da EA, tentará procurar os melhores meios e formas de atuar que causem menores impactos.

Proposta:

***"- A comunicação deve ser breve, direta, clara e feita em variados formatos (redes sociais, boletins, jornais, etc)"***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Resposta:

A sugestão é vaga. As formas de comunicação serão definidas em plano de comunicação.

Proposta:

**"1. Devia tornar-se um órgão vinculativo por princípio - i.e. cujas deliberações e propostas de ações/orientações definidas pelo CMA serão adotadas pela EA, salvo justificação escrita e pública com as razões que levam à decisão de não-inclusão das medidas propostas."**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**"2. Devia tornar-se um órgão vinculativo por princípio - i.e. cujas deliberações e propostas de ações/orientações definidas pelo CMA serão adotadas pela EA, salvo justificação escrita e pública com as razões que levam à decisão de não-inclusão."**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"A.2. Vinculatividade e autonomia:**

- **O CMA deve ser um órgão vinculativo por princípio, o que significa que suas deliberações e propostas de ações/orientações serão adotadas pela EA, a menos que haja uma justificativa escrita e pública com as razões que levam à decisão de não-inclusão.**
- **Essa medida visa garantir que as decisões tomadas pelo CMA sejam consideradas e respeitadas pela EA, assegurando um papel mais ativo e relevante do CMA na definição das políticas ambientais do Município."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"2. Devia tornar-se um órgão vinculativo por princípio - i.e. cujas deliberações e propostas de ações/orientações definidas pelo CMA serão adotadas pela EA, salvo justificação escrita e pública com as razões que levam à decisão de não-inclusão."**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

Como referido no documento da EA: "(...)(o) CA pretende ser um espaço público de participação, cidadania e aprendizagem (...) e "Tendo o propósito de refletir, estudar, debater, apresentar propostas de atuação e apoiar tomadas de posição sobre assuntos específicos, **o CA emitirá pareceres não vinculativos.**" "Enquanto entidade de âmbito municipal, o CA possuirá funções de natureza consultiva, de articulação, informação e cooperação, não se substituindo às atribuições e competências legais dos serviços, organismos e entidades nele representados.

O CA não poderá ser um órgão vinculativo do município, nem o município poderá assegurar que qualquer sugestão ou conclusão do CA seja automaticamente adotada pela EA pois qualquer alteração carece sempre de validação, proposta e respetiva autorização pelos órgãos competentes.

Proposta:

**"2. Devia ser dotado de capacidades efetivas de participação cívica, como a facilitação profissional das discussões."**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**3. Devia ser dotado de capacidades efetivas de participação cívica, como a facilitação profissional das discussões.**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"A.3. Capacitação para a participação cívica:**

- **O CMA deve ser dotado de capacidades efetivas de participação cívica, incluindo a facilitação profissional de suas reuniões e a promoção de atividades que incentivem a participação da população.**
- **A facilitação profissional pode auxiliar na condução das reuniões de forma organizada e eficiente, garantindo que todos os participantes tenham a oportunidade de se expressar e contribuir para as discussões.**
- **A promoção de atividades de participação cívica, como workshops, palestras e debates públicos, pode ampliar o conhecimento da população sobre temas ambientais e fortalecer seu engajamento nas decisões do CMA."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"3. Devia ser dotado de capacidades efetivas de participação cívica, como a facilitação profissional das discussões."**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

Esta sugestão refere-se à futura forma de operacionalização do CA não tendo assim enquadramento no documento da EA que se foca mais nos objetivos e linhas estratégicas. Se, futuramente, for sentida a necessidade de facilitação, a mesma poderá ser equacionada. Relativamente à promoção de atividades, as mesmas estão a ser equacionadas no âmbito do plano de comunicação da EA.

Proposta:

**“6. Devia [CA] produzir relatórios e torná-los públicos: com resumos legíveis das discussões que tiveram lugar e as propostas que foram feitas, incluindo se foram ou não aceites pelo executivo – e porquê.”**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**“7. Devia produzir relatórios e torná-los públicos: com resumos legíveis das discussões que tiveram lugar e as propostas que foram feitas, incluindo se foram ou não aceites pelo executivo – e porquê.”**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**“A.7. Relatórios públicos e transparência:**

- **O CMA deve produzir relatórios de suas atividades e torná-los públicos.**
- **Os relatórios devem incluir as discussões que tomaram lugar nas reuniões, as propostas que foram feitas e as decisões tomadas pelo CMA.**
- **Também deve ser indicado se as propostas do CMA foram ou não aceites pelo Executivo Municipal, e as razões para tal decisão.**
- **A publicação dos relatórios visa garantir a transparência das ações do CMA e permitir que a população acompanhe o seu trabalho e as decisões tomadas em matéria ambiental.”**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

O município tentará, dentro das suas possibilidades, publicitar todas as atividades realizadas, no entanto, pretende-se que o CA a criar futuramente seja um espaço de discussão, de informação e aprendizagem. O município, durante a elaboração da EA constatou que existem diversas áreas onde a informação não é clara, simplesmente não existe ou onde o município não se sentiu capacitado para a tomada de posições. Nesse sentido, pretende-se trazer ao concelho informação e especialistas e partilhar o processo com a população para que, em conjunto, possamos formular opiniões mais fundamentadas.

O CA não será, portanto, um órgão para produção de decisões como proposto nesta sugestão.

Proposta:

**"10. Instalar mesas e cadeiras, Ágoras e outra infraestrutura de encontro comunitário, debaixo das árvores"**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

**"11. Instalar mesas e cadeiras, Ágoras e outra infraestrutura de encontro comunitário, debaixo das árvores"**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"11. Instalar mesas e cadeiras, Ágoras e outra infraestrutura de encontro comunitário, debaixo das árvores"**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

Entendendo-se a ligação ambiental à valorização da sombra e do coberto vegetal, considera-se que esta sugestão tem melhor enquadramento no âmbito de projetos urbanísticos específicos não tendo contributo direto para os OE definidos.

Proposta:

**"11. Plantar árvores de fruta nos EVU, promovendo a apanha e valorização das mesmas"**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

**"Gostava de ter mais árvores de fruto no centro da cidade."**

Subscritor: Bernardo Maria Jardim de Oliveira de Sá Nogueira

Proposta:

**"12. Plantar árvores de fruta nos EVU, promovendo a apanha e valorização das mesmas"**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"23) Implementar o plantio de árvores frutíferas nos espaços verdes urbanos (EVU), incentivando a apanha e valorização das frutas pela comunidade, promovendo a agricultura urbana e a segurança alimentar."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***"12. Plantar árvores de fruta nos EVU, promovendo a apanha e valorização das mesmas"***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

A plantação de árvores no centro da cidade já está incluída no documento da EA (LA01). As espécies a escolher serão sempre analisadas caso a caso, mas não é claro, no entanto, quais os OE a cumprir com a plantação específica de árvores de fruto. Sem mais elementos que fundamentem a opção de árvores de fruto em termos ambientais, não será, por agora, incluído no documento.

Proposta:

***"32. Afastar gado das margens do Rio Almansor, apoiando a construção de vedações de condicionamento de acesso (por ex com alguns pontos onde os animais possam beber no verão, mas não pisotear toda a zona ripícola)"***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

***"Afastar gado das margens do rio Almansor."***

Subscritor: Allena Svoboda

Proposta:

***"35. Afastar gado das margens do Rio Almansor, apoiando a construção de vedações de condicionamento de acesso (por ex com alguns pontos onde os animais possam beber no verão, mas não pisotear toda a zona ripícola)"***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***"50) Afastar o gado das margens do rio Almansor, construindo vedações de condicionamento de acesso, permitindo que os animais bebam em pontos específicos no verão, mas sem pisotear toda a zona ripícola.***

- ***Essa medida visa proteger a vegetação ribeirinha, reduzir a erosão do solo e prevenir a contaminação da água por dejetos animais."***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***"35. Afastar gado das margens do Rio Almansor, apoiando a construção de vedações de condicionamento de acesso (por ex com alguns pontos onde os animais possam beber no verão, mas não pisotear toda a zona ripícola)"***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

Esta medida tem enquadramento nos OE mas a sua implementação é do âmbito privado e não municipal pelo que a construção de estruturas de apoio à exploração cabe aos responsáveis pela mesma.

Proposta:

**"IDEIAS PARA RESÍDUOS**

**57. Em TODOS os eventos camarários, WC devem ser secos, promovendo o conhecimento local em torno desta prática, e demonstrando os resultados da sua compostagem no enriquecimento de solos no município."**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

**"Contratar apenas WC secos em eventos camarários."**

Subscritor: Gerbert Verheij

Proposta:

**"IDEIAS PARA RESÍDUOS**

**57. Em TODOS os eventos camarários, WC devem ser secos, promovendo o conhecimento local em torno desta prática, e demonstrando os resultados da sua compostagem no enriquecimento de solos no município."**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"B.5 Proposições para reforçar a gestão de resíduos**

**As propostas apresentadas visam reforçar a gestão de resíduos em Montemor-o-Novo, promovendo a redução do desperdício, o incentivo à reciclagem, o combate à poluição e a adoção de práticas sustentáveis. Através de um conjunto de ações integradas, o Município pode tornar-se um modelo de economia circular com eficiência e responsabilidade ambiental, garantindo um futuro mais limpo e saudável para todos, al:**

**58) Implementar WC secos em todos os eventos municipais, promovendo o conhecimento local sobre essa prática e demonstrando os resultados da compostagem na qualidade do solo do Município.**

- **Essa medida visa reduzir o consumo de água e a geração de resíduos, além de promover a agricultura sustentável."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"IDEIAS PARA RESÍDUOS**

**56. Em TODOS os eventos camarários, WC devem ser secos, promovendo o conhecimento local em torno desta prática, e mostrando os resultados da sua compostagem no enriquecimento de solos no município."**

Subscritor: Amalia Buisson

Resposta:

Embora se pudesse, a título demonstrativo, pensar em promover WC's secos em alguns eventos, será virtualmente impossível implementar WC secos em todos os eventos municipais como proposto.

Proposta:

**"61. Dar vales de apoio monetário a quem opte por detergentes ecológicos (mesmo nas grandes superfícies). Explorar parcerias com as grandes superfícies por produtos locais e ecológicos."**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

**"61. Dar vales de apoio monetário a quem opte por detergentes ecológicos (mesmo nas grandes superfícies). Explorar parcerias com as grandes superfícies por produtos locais e ecológicos."**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"63) Conceder vales de desconto para quem optar por detergentes ecológicos, mesmo em grandes superfícies.**

- **Essa iniciativa visa incentivar o consumo de produtos ecologicamente corretos, reduzindo o impacto ambiental dos produtos de limpeza."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"61. Dar vales de apoio monetário a quem opte por detergentes ecológicos (mesmo nas grandes superfícies). Explorar parcerias com as grandes superfícies por produtos locais e ecológicos."**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

A sugestão não tem um enquadramento direto com os OE traçados embora se entenda o seu valor em termos ambientais. Não estando identificados no concelho os problemas diretamente relacionados com detergentes de limpeza nem os seus impactos, esta não será de momento uma ação a considerar.

Proposta:

**"64. Promover e pilotar BIOSistemas de reciclagem e depuração de águas residuais, usando plantas. Mais fácil se águas cinzas estiverem separadas de águas castanhas."**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

**"64. Promover e pilotar BIOSistemas de reciclagem e depuração de águas residuais, usando plantas. Mais fácil se águas cinzas estiverem separadas de águas castanhas."**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"64. Promover e pilotar BIOSistemas de reciclagem e depuração de águas residuais, usando plantas. Mais fácil se águas cinzas estiverem separadas de águas castanhas."**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

Neste momento, o município não está em condições de iniciar trabalho neste sentido.

Proposta:

**"67. COMUNICAR avisos aos poluidores. ex: "Estamos a proteger os seus filhos e os seus netos, não vamos permitir que continue a poluir a água"**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

**"67. COMUNICAR avisos aos poluidores. ex: "estamos a proteger os seus filhos e os seus netos, não vamos permitir que continue a poluir as águas"**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"71) Implementar uma estratégia de comunicação assertiva com poluidores identificados, enfatizando a proteção do meio ambiente e a busca de soluções sustentáveis.**

- **A mensagem pode ser: "Estamos protegendo o futuro de todos, não vamos permitir que continue a poluir as águas."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"64. Promover e pilotar BIOSistemas de reciclagem e depuração de águas residuais, usando plantas. Mais fácil se águas cinzas estiverem separadas de águas castanhas."**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

O plano de comunicação está a ser preparado neste momento. Por agora, antes de apontar responsabilidades, o foco está na identificação das formas e dos focos de poluição, das causas e dos impactos e em encontrar soluções para que se possa efetivamente resolver os inúmeros problemas que se continuam a identificar quase continuamente.

Proposta:

**"69. Procurar parcerias com supermercados para distribuir excedentes alimentares por associações, e outras parcerias – não ao desperdício alimentar!"**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**"Procurar parcerias com supermercados para distribuir excedentes alimentar."**

Subscritor: Catherine Henke

Proposta:

**"69. Procurar parcerias com supermercados para distribuir excedentes alimentares por associações, e outras parcerias – não ao desperdício alimentar!"**

Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"73) Estabelecer parcerias com supermercados para distribuir excedentes alimentares a associações e outras entidades assistenciais, evitando o desperdício de alimentos saudáveis."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"69. Procurar parcerias com supermercados para distribuir excedentes alimentares por associações, e outras parcerias – não ao desperdício alimentar!"**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

Esta sugestão tem melhor enquadramento na estratégia alimentar. Foi reencaminhada para o grupo SMEA que agradece a sugestão. A redução do desperdício alimentar é uma das medidas integradas nos Eixos da SMEA - Estratégia alimentar de Montemor-o-Novo. A avaliação da viabilidade da medida sugerida será considerada na definição das linhas de atuação futuras.

Proposta:

***“74. Definir, nas “ações de sensibilização e educação ambiental” que o documento refere, as melhores práticas, os espaços em que terão lugar, para que target groups pretendem falar, como vão ser avaliadas as ações, que calendários estão previstos.”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

***“74. Definir, nas “ações de sensibilização e educação ambiental” que o documento refere, as melhores práticas, os espaços em que terão lugar, para que target groups pretendem falar, como vão ser avaliadas as ações, que calendários estão previstos.”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“74. Definir, nas “ações de sensibilização e educação ambiental” que o documento refere, as melhores práticas, os espaços em que terão lugar, para que target groups pretendem falar, como vão ser avaliadas as ações, que calendários estão previstos.”***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

A definição proposta será realizada no âmbito do plano de comunicação.

Proposta:

***“Promover um sentido de comunidade, factor mais importante para promover resiliência real e duradoura. A resiliência no documento só é considerada em relação a desastres climáticos, mas de facto uma comunidade resiliente vai muito para além disso  
f. Este sentido de comunidade passa necessariamente pela educação, pela cidadania, e pela acção conjunta de uma forma constante e estratégica.”***

Subscritor: Maria Manuela Vidigal Freixo

Proposta:

***“75. Promover um sentido de comunidade, factor mais importante para promover resiliência real e duradoura. A resiliência no documento só é considerada em relação a desastres climáticos, mas de facto uma comunidade resiliente vai muito para além disso  
a. Este sentido de comunidade passa necessariamente pela educação, pela cidadania, e pela acção conjunta de uma forma constante e estratégica.”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

***“Promover um sentido de comunidade, educação pela cidadania e pela ação conjunta.”***

Subscritor: Damião Silva

Proposta:

***“75. Promover um sentido de comunidade, factor mais importante para promover resiliência real e duradoura. A resiliência no documento só é considerada em relação a desastres climáticos, mas de facto uma comunidade resiliente vai muito para além disso  
a. Este sentido de comunidade passa necessariamente pela educação, pela cidadania, e pela acção conjunta de uma forma constante e estratégica.”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“78) Promover um sentido de comunidade, reconhecendo-o como um fator essencial para a construção de resiliência real e duradoura.***

- ***A resiliência vai além da capacidade de lidar com desastres climáticos, abrangendo também a capacidade de enfrentar desafios sociais, económicos e culturais.***
- ***O fortalecimento do sentido de comunidade passa pela educação, pela cidadania ativa e pela ação conjunta em projetos de interesse comum.”***

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

***“75. Promover um sentido de comunidade, factor mais importante para promover resiliência real e duradoura. A resiliência no documento só é considerada em relação a desastres climáticos, mas de facto uma comunidade resiliente vai muito para além disso  
a. Este sentido de comunidade passa necessariamente pela educação, pela cidadania, e pela acção conjunta de uma forma constante e estratégica.”***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

Concorda-se com o descrito, mas não se entende qual a contribuição que se pretende sugerir para o documento da EA.

Proposta:

**“80. Estabelecer uma cozinha industrial certificada coletiva e comunitária, que possa ser utilizada pela população na transformação autónoma de produtos locais”**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Seródio

Proposta:

**“80. Estabelecer uma cozinha industrial certificada coletiva e comunitária, que possa ser utilizada pela população na transformação autónoma de produtos locais”**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**“83) Estabelecer uma cozinha industrial certificada, coletiva, que possa ser utilizada pela população.**

- **A cozinha industrial pode oferecer um espaço para a produção de alimentos saudáveis e acessíveis, além de promover a integração social e a economia local.”**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**“80. Estabelecer uma cozinha industrial certificada coletiva e comunitária, que possa ser utilizada pela população na transformação autónoma de produtos locais”**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

O estabelecimento de uma cozinha industrial certificada não tem enquadramento ambiental nos OE definidos, tendo melhor enquadramento na área do apoio às atividades económicas.

Proposta:

***“50. Impedir o alargamento do perímetro de rega da barragem dos minutos, que já pena em manter o caudal ecológico durante os meses de menos chuva;”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

***“49. Impedir o alargamento do perímetro de rega da barragem dos minutos, que já pena em manter o caudal ecológico durante os meses de menos chuva;”***

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

***“50. Impedir o alargamento do perímetro de rega da barragem dos minutos, que já pena em manter o caudal ecológico durante os meses de menos chuva;”***

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

O Aproveitamento hidroagrícola dos Minutos encontra-se classificado como obra de interesse regional do grupo II, através da RCM n.º 49/99 de 21.05, sendo uma obra de iniciativa estatal.

A Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, enquanto Autoridade Nacional para o Regadio tem como atribuição promover a elaboração de estudos e projetos, bem como a execução e fiscalização das obras que visem a melhoria dos aproveitamentos hidroagrícolas. Assim, a promoção de ampliação de um aproveitamento hidroagrícola é competência da Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, cujo projeto de execução é aprovado pelo Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

De acordo com informação prestada pela Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural em janeiro de 2021, foram aprovados os projetos de execução da ampliação do Aproveitamento Hidroagrícola dos Minutos, bem como os novos limites do perímetro hidroagrícola, como determinado no n.º 1, do art.º 20.º do Decreto-Lei n.º 269/82, de 10 de julho, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 86/2002, de 6 de abril, por despacho de Sua Excelência, a Senhora Ministra da Agricultura em 14/02/2020.

Na sequência desta informação, a ampliação da área beneficiada dos Minutos em mais 471 hectares, encontra-se já vertida no Plano Diretor Municipal, aprovado em 2021.

O município não dispõe de mais informações relativas a futuras ampliações.

Proposta:

***“56. Multiplicar pontos de água potável na cidade (também para ajudar a reduzir consumo de garrafas de plástico)”***

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Resposta:

Embora possam ser criados pontos de água potável no âmbito de planos urbanísticos, esta medida tem pouco enquadramento e contributo para os OE definidos no documento da EA.

Proposta:

**"68. Aumentar a capacidade da ETAR do Ferro da Agulha para receber fossas /jopers (atualmente, apenas 2 por dia)"**

Subscritor: Guilherme CastelBranco de Guimarães Serôdio

Proposta:

**"68. Aumentar a capacidade da ETAR do Ferro da Agulha para receber fossas /jopers (atualmente, apenas 2 por dia)"**

Subscritor: Krzysztof Maciejczak

Proposta:

**"72) Aumentar a capacidade da ETAR do Ferro da Agulha para receber fossas sépticas e jorros, evitando o descarte inadequado desses resíduos"**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Proposta:

**"68. Aumentar a capacidade da ETAR do Ferro da Agulha para receber fossas /jopers (atualmente, apenas 2 por dia)"**

Subscritor: Amália Buisson

Resposta:

A ETAR de Ferro da Agulha não recebe efluentes provenientes de fossas sépticas.

A ETAR de Montemor-o-Novo tem capacidade recebe atualmente até 20 m<sup>3</sup> por dia de efluentes provenientes de fossas sépticas.

Não está previsto redimensionamento de nenhuma das ETAR.

Proposta:

**"Providenciar uma cantina certificada para a transformação de produtos local para venda."**

Subscritor: Maria Daniela Filipe Rodrigues

Resposta:

Esta sugestão não tem enquadramento nos objetivos estratégicos ambientais enquadrando-se em estratégias de desenvolvimento económico e/ou alimentares.

Proposta:

***"Banir a utilização de glifosatos."***

Subscritor: Maria Daniela Filipe Rodrigues

Resposta:

O município não tem competências para banir a utilização de glifosatos.

Proposta:

***"Posicionar a CM contra Mega-projetos de todo o tipo."***

Subscritor: Catherine Henke

Resposta:

Não é claro o que se inclui em "mega-projetos" (área? investimento?) Não é igualmente clara a razão porque se deveria posicionar a CM contra projetos unicamente com base na sua dimensão e como tal contribuiria para os OE.

Proposta:

***"Não implementar nem 5G, nem 6G."***

Subscritor: Catherine Henke

Proposta:

***"- Acabar com as ligações 5G que aumentam as insónias e as dependências anímicas."***

Subscritor: Joaquim José Parreira Pimentão

Resposta:

O município não tem competências no licenciamento das redes 5G e 6G, cabendo o mesmo à ANACOM.

Proposta:

***"Gostava de ter água de nascentes a correr nas fontes do centro da cidade."***

Subscritor: Bernardo Maria Jardim de Oliveira de Sá Nogueira

Resposta:

Este contributo configura um desejo não sendo claro qual o contributo para os OE ou para o documento da EA.

Proposta:

***“Gostava de andar na avenida sem camiões e numa ciclovia.”***

Subscritor: Bernardo Maria Jardim de Oliveira de Sá Nogueira

Resposta:

Relativamente ao primeiro desejo do munícipe, o município irá continuar a trabalhar no sentido de encontrar soluções para a circulação de camiões na avenida, mas a construção de uma ciclovia não é opção para o município uma vez que a gestão da avenida é da responsabilidade da IP e que a mesma não apresenta condições físicas (dimensões) para a instalação de ciclovias.

Proposta:

***“As ruas mais limpas.”***

Subscritor: Maria Teresa Machado Barreiros Seatra

Proposta:

***“♥ Limpeza do lixo nas ruas de MMN e na ecopista”***

Subscritor: Daniela Armanda Diaz de Seabra

Resposta:

Esta sugestão, apesar da sua relevância, tem enquadramento nas operações dos serviços urbanos municipais não se enquadrando no documento da EA.

Proposta:

***“A estrada do porto das lãs reparada para termos melhores acesso ao Reguengo.”***

Subscritor: Maria Teresa Machado Barreiros Seatra

Resposta:

Esta sugestão tem enquadramento nas obras municipais não se enquadrando no documento da EA.

Proposta:

***“Árvores de fruta.”***

Subscritor: Damião Silva

Resposta:  
Este contributo não configura uma proposta.

Proposta:  
***“Explorar outros tipos de produção.”***

Subscritor: Damião Silva

Sem enquadramento, não é possível determinar o que se entende por “outros tipos de produção”.

Proposta:  
***“Quero nadar no Almansor!!”***

Subscritor: Isabel Pinto Coelho

Resposta:  
Não existindo proibição, as águas do rio Almansor não se qualificam como águas balneares pelo que se desaconselha o uso das mesmas com esse fim devendo aguardar identificação nesse sentido antes da utilização conforme disposto no DL n.º 135/2009.

Proposta:  
***“Sistematizar e simplificar processos de decisão: regras claras e acessíveis de participação dos cidadãos.”***

Subscritor: Pedro Fabião Ribeiro de Brito Sequeira

Resposta:  
A sugestão não é clara quanto aos objetivos. Consoante a temática, poder-se-ão aplicar regras diferentes uma vez que o ambiente abarca diversos temas com regulamentação e aplicação própria. Não sabendo a que processos se refere a clarificação das regras não é possível considerar esta sugestão.

Proposta:  
***“4º - Criar de forma sistemática uma reunião de moradores para discussão e apoio de quem quer melhorar o ambiente.”***

Subscritor: Maria Amélia Leal

Resposta:

O município já tem previstas ações de discussão com a população e a criação de espaço de debate (CA), bem como ações de divulgação e sensibilização. Os munícipes podem ainda apresentar propostas ao serviço de ambiente da Divisão de planeamento urbano e ambiental (DPUA) ou dirigir-se ao atendimento. O município está disponível para ouvir e discutir todas as propostas construtivas de quem quer melhorar o ambiente. Não sendo o município o organizador de reuniões de moradores, os interessados podem sempre reunir autonomamente e apresentar propostas coletivas se assim o desejarem.

Proposta:

**“♥ Formação à população em valores, respeito ao próximo e respeito à Natureza”**

Subscritor: Daniela Armanda Diaz de Seabra

Resposta:

Formação cívica e pessoal não tem enquadramento num documento de EA. O respeito pela Natureza encontra-se implícito nas diversas ações de educação, divulgação e sensibilização já propostas.

Proposta:

**“♥ Energia sustentável”**

Subscritor: Daniela Armanda Diaz de Seabra

Resposta:

O tema da energia sustentável tem enquadramento no documento da EA e encontra-se abordado no capítulo “energia”. Não é claro, no entanto, qual a sugestão ou contributo pretendido com esta frase.

Proposta:

**“- beber água nas fontes da cidade”**

Subscritor: Madalena Monteiro Lehmann de Almeida Galamba

Resposta:

Este contributo carece de enquadramento nos OE e no documento da EA.

Proposta:

**“propostas**

**- Contrariar a ideia de que temos de gastar 2% do pib em armamento que será destruído e aumentará o lixo. ”**

Subscritor: Joaquim José Parreira Pimentão

Resposta:

Esta sugestão não tem enquadramento no âmbito do documento da EA.

Proposta:

***“É reconhecida a falta de informação para o concelho relativa à ocorrência e distribuição de espécies, habitats e ameaças (espécies invasoras, fontes de poluição, etc.), sendo a existente muito localizada. Este desconhecimento é impeditivo da formulação adequada de ações de gestão da biodiversidade. Assim, sugere-se se adicione um objetivo específico, que seria o primeiro já que deverá estar a montante de todos os outros, correspondente à criação de uma base de dados espacialmente explícita que compile a informação existente sobre estas matérias.”***

Subscritor: MED – Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora

Resposta:

Concordando com o explanado, considera-se que a criação de uma base de dados sobre a biodiversidade e os focos de poluição neste documento corresponde a uma ação e não a um objetivo estratégico. Será assim levada em conta nas fases de implementação e definição de ações.

Proposta:

***“Sendo o Montado um activo territorial fundamental deste concelho, e a sua importância tanto para a biodiversidade como para a mitigação das alterações climática se a travagem da desertificação, não se entende que não seja destacado de forma mais clara nesta estratégia. ”***

Subscritor: MED – Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora

Resposta:

A razão prende-se com o âmbito da estratégia que é municipal e dirigida primeiramente à esfera de atuação e competências municipais.

Proposta:

***“O OEB3 “assegurar a gestão de habitats e espécies com interesse para a preservação da biodiversidade e com estatuto de conservação” pode ser dúbio, na medida em que não se define o que são habitats e espécies com interesse para a preservação da biodiversidade. Assim, julgamos fundamental incluir os critérios a usar para os definir.”***

Subscritor: MED – Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora

Resposta:

Não se entende o objetivo como dúbio, mas sim abrangente. Não se considerou útil restringir objetivos de conservação apenas a alguns critérios ou espécies, deixando antes em aberto que, além de qualquer habitat/espécie que já possua algum estatuto de conservação, possa ser relevante considerar outros que, mesmo sem outro tipo de reconhecimento, sejam interessantes para a conservação a nível municipal. Como exemplo, podem citar-se espécies sem estatuto cuja distribuição conhecida em Portugal se resume ao concelho.

Proposta:

**“Linhas de acção e orientações estratégicas**

***Na sequência do referido na apreciação global, também nas orientações estratégicas faltam (1) indicadores claros sobre o estado atual e previsto da biodiversidade no concelho, (2) prazos para implementação das ações e (3) quantificação das metas a atingir. Esta situação, em nossa opinião, poderá enfraquecer a implementação da Estratégia, incluindo o Eixo da Biodiversidade.”***

Subscritor: MED – Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora

Resposta:

Relativamente ao ponto 1, se, tal como é descrito na apreciação geral incluída na participação do MED, consideramos que não existem dados sobre a biodiversidade no concelho (à exceção de alguns pontuais como é bem referido). Tendo este facto em conta, como se podem definir indicadores claros sobre o estado atual e principalmente sobre o previsto? O município, não tendo solução, está aberto à receção de propostas de possíveis indicadores claros nesta matéria.

Relativamente ao ponto (2), não é correto que faltem prazos no documento da EA, estão apenas definidos em dois períodos: até 2025 e até 2030 (o que se considerou razoável).

Finalmente, quanto ao ponto (3), o município concorda que a definição de indicadores e metas mais detalhadas tornariam a EA mais robusta e foi esse o caminho iniciado, mas o resultado apresentado tal como os prazos e metas foram os possíveis, dada precisamente a falta de informação de que se dispõe atualmente.

Proposta:

***“Na LA07, o assumir a Herdade da Adua como local de demonstração de boas práticas de gestão do montado e sensibilização da população é uma proposta interessante, que poderia estar mais detalhada. Por exemplo era importante indicar desde já medidas previstas para o novo PGF enquadrando-as com os objetivos de manutenção de um montado diverso e heterogéneo na Herdade e de promoção das espécies selvagens.”***

Subscritor: MED – Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora

Resposta:

Esta sugestão tem enquadramento nos OE. No entanto, existindo a previsão de elaboração a curto prazo de um PGF, mais detalhado que a EA, não parece oportuno antecipar essa informação.

Proposta:

**"Na LA02 é relevante especificar, nem que seja a título de exemplo, medidas concretas que visam combater o risco de incêndio."**

Subscritor: MED – Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora

Resposta:

Tal como na anterior, estando em elaboração um instrumento operacional e com maior detalhe, como é referido no documento da EA, optou-se por não definir especificamente as ações que se encontram ainda em fase de discussão e planeamento.

Proposta:

- **"Nos fatores que influenciam a biodiversidade a "Agricultura e sobre-exploração" (pág. 47), deveria mencionar claramente a intensificação agrícola e o sobre-pastoreio, já que estes são fatores muito significativos de degradação da biodiversidade no Alentejo. No concelho de Montemor-o-Novo, o segundo é particularmente relevante."**

Subscritor: MED – Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora

Resposta:

Entende-se que "intensificação agrícola" e "sobre-pastoreio" se incluem em "sobre-exploração" uma vez que tanto a atividade agrícola como o pastoreio são formas de exploração.

Proposta:

**"Página 14:**

**5) Depois do paragrafo: "a participação da comunidade nesta estratégia é fundamental. E por comunidade, deve entender-se não só a comunidade científica, mas também a população local. As pessoas, individuais ou coletivas, que desenvolvam a sua atividade regular em áreas incluídas na EA, poderão articular-se com o Município a fim de incorporarem os seus contributos nos projetos e iniciativas em curso ou de apresentarem as suas próprias propostas de trabalho, desde que em sintonia com a filosofia adotada, formalizando-se estas colaborações mediante o estabelecimento de parcerias e protocolos colaborativos.:**

**Agregar: "a filosofia adotada basa se em ir além do voto para construir uma democracia mais participativa, transparente e responsável, que reflita a vontade e as necessidades de todos. Essa democracia ideal deve ser robusta, vibrante e promover uma sociedade mais coesa e engajada."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Não se considera que o acréscimo proposto traga mais informação útil ao documento.

Proposta:

**"Página 34:**

**13) Na linha: • substituir as fontes de energia fóssil, por outras sustentáveis.**

**Agregar: "• substituir as fontes de energia fóssil, por outras sustentáveis de forma justa e responsável"."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Não se considera que o acréscimo proposto traga mais informação útil ao documento uma vez que quaisquer ações municipais deverão ser sempre justas e responsáveis.

Proposta:

**"Página 65:**

**24) Completar o paragrafo: "a área de regadio tem vindo a aumentar no Concelho não tendo o Município, com a exceção das condicionantes definidas no PDM para os pomares superintensivos, competências para interferir ou regulamentar estas atividades. Estabelece o PDM, no seu artigo 26, que a instalação de pomares superintensivos está proibida em todo o Concelho com a exceção da área beneficiada pelo aproveitamento hidroagrícola dos minutos. A fiscalização do cumprimento deste artigo fará parte de todas as linhas de atuação correspondentes da EA"**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

O cumprimento do PDM é já uma obrigação municipal.

Proposta:

**"26) Substituir o paragrafo: "pese embora esta reconhecida importância de uma gestão sustentável da água, e mesmo não sendo um recurso finito (na realidade a água não se não são animadoras as previsões sobre a sua disponibilidade futura."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

A "reconhecida importância" refere-se à água e não à sua gestão.

Proposta:

**"27) Depois do paragrafo: é ainda previsível que a diminuição da água disponível para alimentar a rede hidrográfica conduza a uma redução na expressão dos habitats aquáticos e ripícolas característicos das linhas de água e, em sentido contrário, a um aumento de habitats temporários ou de espécies de ciclos rápidos, com águas mais eutrofizadas, indicadoras da presença de grande quantidade de matéria orgânica, com repercussão na diminuição da qualidade da água."**

**Agregar: “a eutrofização ocorre quando um corpo de água recebe uma grande quantidade de efluentes com matéria orgânica. E induzido pelo despejo de resíduos líquidos oriundos de atividades de origem humana, sobretudo domésticas e industriais, resultando na descarga de nitrato ou fosfato contendo detergentes, fertilizantes ou esgoto em um sistema aquático.”**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

O parágrafo escrito no documento já faz indicação à elevada quantidade de matéria orgânica nas águas eutrofizadas e o termo está presente no glossário.

O parágrafo sugerido é apenas parcialmente correto uma vez que sugere que o processo de eutrofização é “induzido pelo despejo de resíduos líquidos oriundos de atividades de origem humana, sobretudo domésticas e industriais”. Apesar de efluentes de origem humana serem uma das fontes principais de eutrofização, não são a única.

Proposta:

**“Página 96: Objetivos e ação**

**Clima**

**Oec1 implementar medidas de adaptação aos efeitos das alterações climáticas**

**Oec2 promover o sequestro de carbono no Concelho**

**Oec3 reduzir as emissões de GEE no Concelho**

**28) Falta uma linha de ação para realizar um diagnóstico GEE participativo que estabeleça as principais fontes de gases para priorizar as ações num plano de ação climática e, em particular, para ter uma linha de base a partir da qual medir o progresso. Esta ação deve fazer parte das linhas de ação imediatas. Incluir em 7.3. La03 – ação climática, pag.117  
E primordial de fazer o diagnóstico para ter uma linha base. Sem ela não vai se poder medir avanço.”**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

O diagnóstico de GEE no concelho está previsto na LA03, na OE LA03.01 no âmbito da Ação Climática e do PMAC e está incluída na página seguinte à sugerida (p. 118).

Proposta:

**“5) Avaliação da viabilidade da intervenção e as medidas técnicas para minimizar a degradação do solo e da rede hidrográfica sempre que uma conversão cultural implique a mobilização do solo e/ou destruição do coberto vegetal dependente de licença da câmara municipal (Decreto-Lei 139/89).”**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

O DL 139/89 aplica-se a ações que não tenham fins agrícolas, pelo que não se aplica a casos de conversão cultural como sugerido.

Proposta:

**"8) Limitar a instalação de qualquer cultura de regadio em áreas anteriormente afetadas a culturas de sequeiro, dependentes do abastecimento de água subterrânea, com área superior a 5 hectares e a instalação de culturas de plantas ou árvores em regime de monocultura de espécies não indígena com mais de 20ha de forma contígua."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Entendendo o município os valores e intenções por trás desta sugestão, a instalação de culturas agrícolas ou florestais, se livres de condicionantes previstas no PDM, não carece de qualquer intervenção do município não tendo esta forma de interferir no processo da competência da DGADR.

Proposta:

**"16) Em consideração dos critérios (artigo 44º do PDM) de inserção territorial, integração paisagística e qualidade urbanística e ambiental que os núcleos de desenvolvimento turístico devem cumprir, limitar o consumo de água a 200 litros por cama turística por dia."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Não existe forma de limitar o consumo de água em NDT uma vez que as fontes de abastecimento são maioritariamente privadas e o seu licenciamento não passa pelo município.

Proposta:

**40) Promover a multiplicação da iniciativa de comunidade de energia sustentável para outras áreas do Município, expandindo a geração local de energia renovável e a participação da comunidade.**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Sugestão enquadrada nos OE. Não tendo ainda o município encontrado forma de criar a primeira comunidade de energia sustentável, é extemporâneo pensar na participação de outras comunidades.

Proposta:

**87) Promover uma governação ativa e em rede.**  
• **A câmara municipal deve atuar como facilitadora da participação social, promovendo a colaboração entre o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil.**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Esta sugestão não tem um enquadramento ambiental.

Proposta:

**“C. Propostas concretas para completar o texto da Estratégia Municipal Ambiental (EA)  
A EA para Montemor-o-Novo apresenta um conjunto abrangente de iniciativas promissoras para o desenvolvimento sustentável do Município. As 30 propostas detalhadas a seguir visam precisar e complementar o texto da EA (indicado em preto bold no texto), esclarecendo e fortalecendo a viabilidade técnica, ambiental e econômica das ações individuais. Esta proposta visa aprimorar a clareza, riqueza e impacto do texto atual.**

**Página 11:**

**1) Depois do parágrafo: “recolha de informação interna e externa ao Município. Com os objetivos de clarificação de competências do Município e das suas divisões em cada uma das temáticas ambientais para organização de tarefas e cooperações, para a definição de posições e objetivos estratégicos.”**

**Agregar: “será implementada uma metodologia de acompanhamento e avaliação para cada eixo temático.”**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

O município agradece desde já o reconhecimento do trabalho realizado e o empenho em contribuir para a melhoria do documento.

Relativamente à sugestão, a metodologia de acompanhamento e avaliação será realizada para cada Linha de Ação e para cada Objetivo Estratégico. Será necessário perceber, periodicamente que passos se conseguiram dar, mas principalmente aferir esta primeira tentativa de implementação de uma estratégia única pelo município.

Proposta:

**“2) Depois do parágrafo: “elaboração da versão pública da EA seguida de processo de aprovação com as seguintes etapas: i) submissão a aprovação em reunião de câmara, ii) submissão a consulta pública, iii) incorporação dos contributos, iv) nova submissão a reunião de câmara com respetivo relatório de consulta pública e v) submissão a assembleia municipal para aprovação final.”**

**Agregar: “o sucesso da EA depende da colaboração entre profissionais municipais e representantes da sociedade civil. Essa união de conhecimentos e perspetivas garante uma abordagem holística dos desafios climáticos, considerando as nuances do contexto local. A perspetiva de género e a análise da vulnerabilidade social são elementos essenciais na formulação da EA.”**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

O referido parágrafo insere-se num capítulo descritivo das etapas. O acréscimo sugerido não traz contributo para esclarecimento da metodologia aplicada. O sentido do último parágrafo não é claro, não sendo perceptível em que medida a perspetiva de género é um elemento essencial na formulação da EA, uma vez que se trata de questões ambientais, universais e iguais para todos independentemente do género.

Proposta:

**"Página 33:**

**12) Depois do paragrafo: "nos dias de hoje, o problema que se coloca em relação à energia, tem a ver com o facto das economias mais desenvolvidas e/ou emergentes terem muitas das suas atividades (indústria, agricultura, aquecimento, transportes...) Historicamente alicerçadas em fên, maioritariamente provenientes do petróleo, cuja utilização, por combustão implica a libertação de subprodutos para atmosfera, muitos dos quais são GEE (em maior quantidade o dióxido de carbono), que contribuem para o aquecimento global, para as alterações climáticas e para o agravamento de fatores de risco para a saúde."**

**Agregar: "A concentração de riqueza no setor energético exacerba a desigualdade social, pois beneficia um pequeno grupo de empresas e indivíduos em detrimento da maioria da população. Combater a concentração de riqueza no setor energético exige medidas abrangentes que promovam a concorrência, a propriedade pública, a energia renovável, a transparência, o empoderamento da comunidade e a responsabilidade."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Adicionar o parágrafo proposto adiciona uma dimensão que transcende o âmbito da EA.

Proposta:

**"Página 47:**

**15) Eliminar o paragrafo: urbanização e turismo**

**"apesar dos efeitos mais dramáticos verificados nas zonas costeiras, a pressão urbanística e turística é uma séria ameaça à biodiversidade, especialmente em Portugal cuja aposta no setor turístico continua a aumentar sem verdadeiras preocupações de cariz ambiental."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

A sugestão não apresenta justificação para a remoção.

Proposta:

**"16) No paragrafo: "agricultura e sobre-exploração. A atividade agrícola na qual deveremos incluir igualmente a pecuária, tem tido nas últimas décadas, um desenvolvimento bastante negativo em termos ambientais. As mobilizações de solo em grande escala, o uso (praticamente) desregrado dos recursos hídricos, a aplicação de pesticidas sem controlo e a sobre-exploração, têm levado à constante e progressiva desflorestação, perda de biodiversidade, perda de solos e contaminação dos meios envolventes conduzindo lenta, mas seguramente para cenários de desertificação acentuados pelos outros fatores identificados."**

**Agregar: "agricultura intensiva e superintensiva e sobre-exploração a atividade agrícola na qual deveremos incluir igualmente a pecuária, tem tido nas últimas décadas, um desenvolvimento bastante negativo em termos ambientais. As mobilizações de solo em grande escala, o uso (praticamente) desregrado dos recursos hídricos, a aplicação de biocidas como são os pesticidas e de herbicidas sem controlo e a sobre-exploração, têm levado à constante e progressiva desflorestação, perda de biodiversidade, perda de solos e contaminação dos meios**

**envolventes conduzindo lenta, mas seguramente para cenários de desertificação acentuados pelos outros fatores identificados.”**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

“ agricultura **intensiva e superintensiva** e sobre-exploração” – Não se concorda que seja apenas a agricultura intensiva e superintensiva a ter más práticas. Existem no concelho diversos exemplos de más práticas e sobre-exploração em agricultura extensiva.

“a aplicação de **biocidas como são os pesticidas e de herbicidas sem controlo** e a sobre-exploração” – O termo “pesticida” abrange os produtos biocidas e não o inverso pelo que a correção sugerida não é correta.

Proposta:

**“18) Depois do parágrafo: “caça a caça pode representar uma ameaça à biodiversidade em muitos casos, mas gerida de forma informada e consciente, com uma correta ética ambiental, pode também representar uma mais-valia. De entre os fatores identificados pela agência europeia do ambiente será provavelmente o menos impactante no Concelho.”**

**Agregar um paragrafo: “ não obstante, como a tuberculose animal é uma doença que pode ser transmitida entre animais e seres humanos, o aumento das populações de caça, que inclui javalis e veados, também suscetíveis à doença, pode resultar em uma área de risco. Uma coexistência mas próxima de animais domésticos e silvestres agrava a situação, pois espécies de caça maior atuam como reservatórios endêmicos da tuberculose animal”.**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Não se pretende no documento apresentar demasiado detalhe na atividade cinegética considerando-se que não é a atividade mais relevante em termos de impactos no concelho atualmente.

Proposta:

**“19) Depois do paragrafo: desflorestação e fogos florestais. A biodiversidade é, regra geral, tanto maior quanto mais complexo for o sistema. Isto implica que sistemas florestados com sob coberto arbustivo e herbáceo sejam importantes “reservatórios” de biodiversidade. A progressiva desflorestação devido à intensificação agrícola e pecuária, à pressão urbanística e turística entre outros, representa uma ameaça direta à biodiversidade. Os fogos florestais são também um fator de desflorestação.**

**Agregar um parágrafo: fogos florestais: “em contraste com áreas florestais densas que alimentam incêndios devastadores, o montado, com seu pastoreio tradicional, árvores dispersas e baixa biomassa, se ergue como um escudo natural contra o fogo. O manejo tradicional do montado, protege o património e combate as mudanças climáticas. O declínio acentuado e a mortalidade dos sobreiros e azinheiras nos montados representam uma grave ameaça à conservação deste ecossistema, impactando seriamente a criação do porco preto alentejano. A principal responsável por esse declínio é apontada como sendo a Fitóftora (Phytophthora cinnamomi), um fungo que ataca as raízes das árvores e estima-se estar presente em 30 a 80% das áreas afetadas.”**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

O assunto exposto no documento da EA refere como a desflorestação contribui para a redução da biodiversidade. Apesar de não se discordar totalmente do conteúdo, o parágrafo sugerido para introdução diverge do assunto focando no montado, passando depois para problemas de atividades económicas como a criação do porco preto até doenças específicas como a fitóftora.

Proposta:

**"Página 53:**

**22) Depois do parágrafo: os desafios que se colocam ao Município para a conservação de espécies, são complexos pois cada espécie tem necessidades e ameaças específicas sendo necessário em cada caso uma avaliação custo/impacto."**

**Agregar: "a complexidade de ecossistemas inteiros torna os métodos de conservação convencionais, dispendiosos e individualizados inadequados para a sua proteção eficaz. Para salvaguardar um ecossistema e tendo em mente uma perspetiva sistémica, é necessário caracterizar com precisão não só as próprias espécies, mas também definir as relações funcionais e interdependências entre as várias espécies que compõem o ecossistema. Isto ajudará a proteger as espécies mais vulneráveis. Para esta tarefa, a implementação de um quadro de vulnerabilidade funcional é imperativa, especialmente se houver a possibilidade de espécies e funções específicas serem extintas e, portanto, colocarem em risco a saúde do ecossistema. A estrutura de vulnerabilidade funcional ajuda a definir as características das espécies do ecossistema, delinear as funções que desempenham no ecossistema e avaliar as possíveis consequências adversas de potenciais ameaças a essas funções."**

Subscritor: Associação Alentejo com Vida

Resposta:

Não é claro nesta sugestão o que se entende por "métodos de conservação convencionais". A sugestão tem valor em termos conceptuais, mas não se entende como poderia ser concretizada. A caracterização "com precisão" das espécies, já por si, seria um trabalho moroso, dispendioso, e nunca terminado, uma vez que se continuam a descobrir novas espécies a cada levantamento efetuado. Para a maior parte das espécies presentes em Portugal, a sua biologia é desconhecida pelo que determinar a sua função num ecossistema é virtualmente impossível. Não se encontra assim forma de implementar algo que pudesse traduzir esta sugestão em termos práticos.

Proposta:

**"Começo por limpeza das ruas (ultimamente tem andado um pouco desprezadas."**

Subscritor: Ana Paula Miguens Freire

Resposta:

Fica o registo da sugestão que será devidamente encaminhada, no entanto, e sem demérito da sua relevância, esta é uma atividade diária da câmara municipal no âmbito dos serviços urbanos e sem enquadramento no documento da Estratégia Ambiental.

## Notas finais

A Estratégia Ambiental é um marco relevante para o município que, reconhecendo a crescente importância e urgência das questões ambientais elabora pela primeira vez um documento onde, por um lado, sintetiza a atividade ambiental em curso e onde por outro, dá uma coerência às atividades municipais traçando as grandes linhas de ação futuras. Durante a elaboração deste primeiro documento ponderou-se qual seria a altura ideal para abrir a EA à participação pública dado que os primeiros passos necessários são claramente internos de avaliação das situações em curso, de análise e reflexão crítica sobre os trabalhos passados, em curso e futuros bem como dos objetivos e da capacidade de os perseguir. Optou-se por abrir à participação a primeira proposta da EA antes da aprovação final em sede de Assembleia Municipal. É essa primeira etapa que aqui se conclui dando assim abertura às seguintes.

Como consideração final, o município pretende deixar uma nota de agradecimento a todos os que dedicaram o seu tempo à leitura do documento proposto e ao envio de contributos e sugestões que ajudaram a melhorar o documento e a pensar novas ações. Em jeito de balanço, este processo que se prolongou mais do que inicialmente estimado, recebeu um total de 30 participações desdobradas em 577 contributos ou sugestões. Destes, 391 (68%) estavam alinhados com os objetivos estratégicos traçados sendo que 20 estão já diretamente vertidos no documento a submeter a aprovação em reunião de câmara e, posteriormente em Assembleia Municipal. De entre os restantes, 221 já se encontram de alguma forma em curso ou propostos e os outros 150, apesar de alinhados, necessitam ainda de algum trabalho antes de poderem ser incluídos na EA.

A equipa municipal envolvida nas ações propostas, continuará a trabalhar para melhorar a qualidade de vida em Montemor-o-Novo continuando a contar com o apoio de todos.

A equipa do município,

Montemor-o-Novo

16/10/2024